
HP

Certificado Vocacional de Nível III em Dança - Bailarino

Escola Nacional de Dança
Janeiro de 2021

Índice

2	Informação para Registo da Qualificação	5
3	UNIDADES DE COMPETÊNCIA GENÉRICAS	7
3.1.	UC HG01301201 Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional. 7	
3.1.	UC HG01302201 Planear e preparar o seu futuro	15
3.2.	UC HG023001 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	24
3.3.	UC HG023002 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa	28
3.4.	UC HG023003 Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa	40
3.5.	UC HG023004 Produzir materiais escritos na língua Inglesa	44
3.6.	UC HG03301171 Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	48
3.8.	UC HG03302171 Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso	54
3.9.	UC HG04301191 - interpretar e produzir enunciados escritos e orais de carácter informativo-funcional	68
3.10.	UC HG04302191 - Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano	70
3.11.	UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	74
3.12.	UC HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	82
4.	UNIDADES DE COMPETÊNCIA VOCACIONAIS OBRIGATÓRIAS.....	89
4.1.	UC CAD 013001211 Executar exercícios de preparação física	89
4.2.	UC CAD013002211 Reconhecer a origem das diferentes danças tradicionais e suas características	96
4.3.	UC CAD 013003211 Executar e interpretar as danças tradicionais.....	99
4.4.	UC CAD 013004211 Operar e realizar a manutenção básica dos materiais de formação	105
4.5.	UC CAD 013005211 Conceber as figuras coreográficas das danças	110
4.6.	UC CAD013006211 Adquirir elasticidade preparando o corpo para as diferentes exigências técnicas	115
4.7.	UC CAD013007211 Demonstrar a coordenação motora, flexibilidade e agilidade na execução dos exercícios de dança .	122
4.9.	UC CAD 013009211 Distinguir a pluralidade e versatilidade dos movimentos	132
4.10.	UC CAD013010211 Adquirir força e equilíbrio na execução de movimentos	137

1. Introdução ao Registo da Qualificação

Título da Qualificação:	Certificado Vocacional de Nível III em Dança - Bailarino		
Código Nacional:	Q CAD01301211		
Campo:	Cultura, Artes e Desporto	Subcampo:	Dança
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional de Nível III	Créditos totais:	122
Data do registo:		Data da revisão do registo:	

1.1 Introdução Geral

A dança sempre esteve presente em todos os momentos da história como um elemento distintivo e fundamental de identidade dos povos, através da qual se expressa as tradições, conquistas, sentimentos e emoções.

Em Moçambique a dança é uma das expressões artísticas mais praticadas e ao longo do tempo foi-se transformando num instrumento de educação das gerações, contribuindo para o desenvolvimento cultural da comunidade. Em paralelo, por possuir grandes potencialidades, se afirmou, simultaneamente, como factor de identidade e de desenvolvimento de acções inovadoras e geradoras de postos de trabalho e de rendimentos, elevando a qualidade de vida dos moçambicanos, contribuindo assim na redução da pobreza, em conformidade com os objectivos e pilares do Plano Quinquenal do Governo conjugado com o Plano Estratégico da Cultura 2112-2022.

Dada a sua importância e magnitude, o seu ensino foi institucionalizado em 1983 com a criação da Escola Nacional de Dança. Volvidos 37 anos, a Escola prende-se com a necessidade de certificar os cursos com objectivo de formar técnicos profissionais de excelência na área da Dança, que possam atender aos requisitos de projecto social e cultural de Moçambique, até ao mais alto nível.

O presente currículo constitui um instrumento orientador de formação técnico profissional do nível médio em Dança e tem uma visão multi-disciplinar, na medida que procura fomentar, empreender e dar seguimento ao desenvolvimento da Dança como profissão e formar futuros profissionais, que possam entender, praticar, promover e abraçar esta arte como parte vital de uma sociedade sã e produtiva. Assim, o programa de formação projecta-se com uma duração de três anos, com os perfis de Bailarino e Coreógrafo e Formador na especialidade de dança moçambicana, Técnica da Dança Moderna, Criação e Ritmo e Composição Coreográfica.

O **perfil de Bailarino**, enquadra-se no Certificado Vocacional 3, onde encontra-se nele os elementos pedagógicos que garantem o pleno funcionamento do curso, atendendo às exigências do mercado e à grande procura de bailarinos qualificados.

Para elaboração das qualificações foi criada uma comissão constituída por professores de dança tradicional moçambicana e das técnicas universais de dança, assim como coreógrafos.

O estudante com Certificado Vocacional 3 de Bailarino tem oportunidades de emprego nas áreas de: Executor e ensaiador de obras de dança tradicional moçambicana e moderna;

Coordenador de grupos culturais de dança moçambicana e africana; Dinamizador e animador de acções sociocultural

1.2 Metodologia Utilizada

A metodologia de elaboração constitui-se de reuniões semanais, complementadas com trabalhos individuais e grupais que são desenvolvidos pelos membros da comissão e posteriormente pelos demais docentes do curso. Neste processo, todos os envolvidos têm efectiva participação na elaboração do documento como um todo.

1.3 Justificação da Qualificação

A dança é uma das formas de comunicação artística que permite ao homem exteriorizar de forma rítmica e agradável, os seus sentimento e aspirações, através de movimentos e gestos. Todavia ela não se preserva de forma automática, a escola é o organismo que ajuda a garantir que esta rica tradição seja preservada e desenvolvida, não só através de registos classificados, mas também através da continuidade de execução da própria dança.

Perante este descritivo, o Governo instituiu oficialmente a Escola Nacional de Dança através do Diploma Ministerial 40/91, de 15 de Maio, com objectivo de promover a pesquisa, valorização e preservação da Dança Moçambicana, com integração de princípios metodológicos e técnicas que universalmente regem a dança.

É no âmbito do alcance destes objectivos, que os alunos da Escola de Dança através do ensino lúdico aprendem, aperfeiçoam e valorizam o rico património da dança nacional e em paralelo avançam no conhecimento das técnicas universais de dança especificamente Técnica Académico Clássica, Técnica de Dança Moderna, Criação e Ritmo e Composição Coreográfica.

A formação actual tem a duração de 7 (sete) anos e parte dos graduados são absorvidos pelas instituições de ensino a leccionar dança de acordo com exigências técnico-pedagógicas estabelecidas; alguns integram diversos grupos culturais de renome nacional tais como a Companhia Nacional do Canto e Dança e Grupos Provinciais como instrutores, bailarinos e coreógrafos. Outros asseguram a concepção e montagem coreográfica dos bailados que corporizam a abertura e encerramento de vários eventos que ocorrem no País como Festivais Nacionais e Jogos Desportivos Escolares, além da existência de bailarinos e coreógrafos que são hoje uma referência nacional e internacional como profissionais da área de dança, cuja iniciação foi na Escola Nacional de Dança. Notamos igualmente a consolidação de iniciativas empreendedoras e geradoras de emprego em escolas e academias ao longo do país.

Actualmente, a dança vem sendo mais incluída nos currículos escolares e extra-escolares, visto que o uso da mesma como prática pedagógica favorece também o processo de construção de conhecimento e traz inúmeras contribuições no desenvolvimento físico, emocional e social do aluno.

Esta realidade, coloca a Escola Nacional de Dança o desafio de certificar o curso de dança, acção já prevista no Diploma Normativo da sua criação, em conformidade com as recomendações de Sua Excelência o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, a quando da visita ao Ministério da Cultura e Turismo, em 2117.

É neste contexto, que se apresentam as qualificações de Certificado Vocacional 3 de Bailarino e está em curso o alinhamento das qualificações de Certificado Vocacional 4 em Coreografia, para atender às exigências do mercado e à grande demanda de profissionais certificados em dança.

1.4 Objectivo da Qualificação

Sub-campo	Nível do QNQP	Nome da qualificação	Ocupações profissionais correspondentes
Dança	3	Certificado Vocacional de Nível III em Dança - Bailarino	Executor e ensaiador de obras de dança tradicional moçambicana e moderna; Coordenador de grupos culturais de dança moçambicana e africana; Dinamizador e animador de acções sociocultural.
	4	Certificado Vocacional de Nível IV em Coreografia	Compositor e coreógrafo de bailados e outras obras de dança; Produtor artístico em dança Ensaaiador, executor ou intérprete de obras da de dança; Técnica profissional de dança moderna e dança tradicional moçambicana; Coordenador de grupos culturais de dança; Investigador e pesquisador de danças tradicionais moçambicanas, moderna e africanas.
	5	Certificado Vocacional de Nível V em Dança - Criação e Composição	Professor de Dança Tradicional Moçambicana, Técnica de Dança Moderna, Composição Coreográfica, Criação e Ritmo e Ginástica Correctiva Corporal; Gestor de projectos de ensino artístico e lúdico; Produtor e realizador de espectáculos de dança (concepção, planeamento, execução, controlo e avaliação); Investigador de dança, da linguagem do movimento, da história e ensino da dança, entre outras áreas afins; Ensaaiador, executor e intérprete de obras dança; Coreógrafo de bailados e outras obras de dança.

Esta qualificação enquadra-se no Nível 3 do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais-QNQP e nela poderão ingressar os graduados do curso de nível básico em dança e graduados da 10ª classe do Sistema Nacional de Educação ou equivalente, desde que sejam aprovados no teste de aptidão e tenham saúde compatível com o trabalho físico intenso, comprovado através do atestado médico.

A qualificação tem como objectivo principal desenvolver habilidades que possam contribuir no fortalecimento de acções inovadoras e geradoras de postos de trabalho e de rendimentos, através da dança.

Os graduados poderão trabalhar nas Casas Provinciais de Cultura ou ainda em companhias, academias ou grupos culturais de canto e dança ou ainda em projectos de acção sociocultural. Poderão ainda empreender as suas próprias actividades contribuindo na redução de níveis de desemprego e por conseguinte aumentar a renda familiar. Outros poderão continuar os estudos para adquirir o Certificado Vocacional 4 na área de Coreógrafo.

Esta qualificação capacita os formandos a realizar as seguintes tarefas principais:

Executor e ensaiador de obras de dança tradicional moçambicana e moderna;

Coordenador de grupos culturais de dança moçambicana e africana;

Dinamizador e animador de acções sociocultural.

1.5 Estrutura da Qualificação

A qualificação estrutura-se nos seguintes módulos:

Módulos de habilidades genéricas: O formando deve completar um mínimo de **24 créditos**

Módulos de habilidades vocacionais obrigatórios: O formando deve completar um mínimo de **84 créditos**.

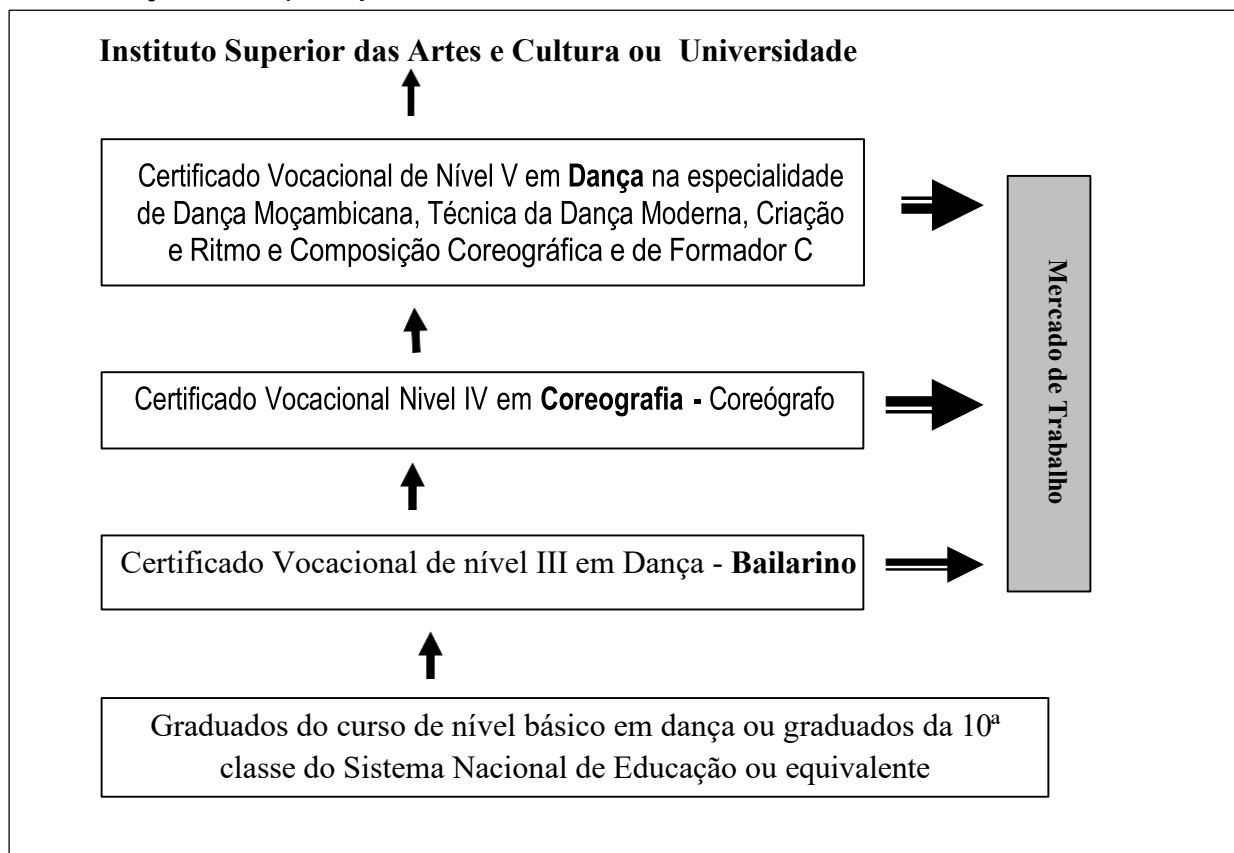
Experiência de trabalho: O formando deve completar um mínimo de **14 créditos**.

1.6 Estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação dos estudantes

O processo de ensino-aprendizagem deve ser activo e centrado no estudante. O ensino irá privilegiar aulas e actividades práticas contendo elementos de habilidades técnicas, associadas a aulas teóricas numa sala de aula. O reconhecimento de aprendizagem anterior deve ser considerado para os que já trabalharam como bailarinos nas Casas Provinciais de Cultura, em academias, companhias ou grupos culturais de dança ou mesmo numa escola artística vocacional.

A avaliação deve assegurar que todos os resultados específicos de aprendizagem e conhecimentos essenciais sejam avaliados. O estudante deverá levar a cabo uma série de tarefas e actividades, que conterão elementos de habilidades técnicas pessoais e interpessoais, comunicação, integrando assim unidades de habilidades genéricas, vocacionais e de experiência de trabalho.

1.7 Progressão entre qualificações do sector



2 Informação para Registo da Qualificação

2.1 Plano de Estudo

Título da Qualificação:		Certificado Vocacional de Nível III em Dança - Bailarino		
Código Nacional:		Q CAD 01301211		
Campo:	Cultura, Artes e Desporto	Subcampo:	Artes Cénicas	
Nível do QNQP:	Certificado Vocacional de Nível III	Créditos totais:	122	
Data do registo:		Data da revisão do registo:		
Progressão:	Os graduados poderão trabalhar nas Casas Provinciais de Cultura como bailarinos, em companhias, academias ou grupos culturais de canto e dança, em escolas artísticas vocacionais, em projectos de acção sociocultural ou continuar os estudos para adquirir o Certificado Vocacional 4 em coreografia.			
Regras de combinação de módulos				
Módulos / Unidades de Competência Genéricas (24 créditos)				
Módulos / unidades de Competência Vocacionais (84 créditos)				
Módulos / Unidades de Competência de Projecto Integrado e Experiência de Trabalho (14 créditos combinados).				
Módulos / Unidades de Competência Opcionais - Não Aplicáveis (0 créditos).				
Conteúdo da Qualificação Módulos constantes nesta Qualificação				
Código do Módulo	Código da UCP relacionada	Título do Módulo	Número de Créditos	Número de Horas Normativas
Módulos / Unidades de Competência Genéricas				
MO HG013001201	UC HG013001201	Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional	2	20
MO HG013002201	UC HG013002201	Planear e preparar o seu futuro	2	20
MO HG023001	UC HG023001	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	2	20
MO HG023002	UC HG023002	Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa	2	20
MO HG023003	UC HG023003	Ler e responder materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG023004	UC HG023004	Produzir materiais escritos na língua Inglesa	2	20
MO HG03301171	UC HG03301171	Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	2	20
MO HG03302171	UC HG03302171	Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso	2	20

MO HG04301191	UC HG04301191	Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo-funcional	2	20
MO HG04302191	UC HG04302191	Interpretar e produzir textos escritos simples informativo-funcionais de interesse quotidiano	2	20
MO HG053001	UC HG053001	Utilizar o computador pessoal para acesso à informação e comunicação	2	20
MO HG053002	UC HG053002	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples	2	20
Subtotal 1			24	240
Módulos / Unidades de Competência Vocacionais				
UC CAD013001211	MO CAD013001211	Executar exercícios de preparação física	8	80
UC CAD013002211	MO CAD013002211	Reconhecer a origem das diferentes danças tradicionais e suas características	8	80
UC CAD013003211	MO CAD013003211	Executar e interpretar as danças tradicionais	12	120
UC CAD013004211	MO CAD013004211	Operar e realizar a manutenção básica dos materiais de formação	2	20
UC CAD013005211	MO CAD013005211	Conceber as figuras coreográficas das danças	6	60
UC CAD013006211	MO CAD013006211	Adquirir elasticidade preparando o corpo para as diferentes exigências técnicas	10	100
UC CAD013007211	MO CAD013007211	Demonstrar a coordenação motora, flexibilidade e agilidade na execução dos exercícios de dança	10	100
UC CAD013008211	MO CAD013008211	Demonstrar a coordenação motora, flexibilidade e agilidade na execução dos exercícios de dança	10	100
UC CAD013009211	MO CAD013009211	Distinguir pluralidade e versatilidade dos movimentos	10	100
UC CAD013010211	MO CAD013010211	Adquirir agilidade, força e equilíbrio na execução de movimentos	8	80
Subtotal 2			84	840
Módulos / Unidades de Competência de Projecto Integrado e Experiência de Trabalho				
UC CAD013011211	MO CAD013011211	Projecto Integrado	2	2
UC CAD013012211	MO CAD013012211	Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança.	10	100

Total	14	140
Nenhuma Unidade de Competência Opcional é aplicável	0	0
TOTAL	122	122

2.2 Grupo alvo e pontos de saída

Grupo (s) alvo	Pontos de saída
Graduados do curso de nível básico em dança.	Desenvolvimento de habilidades para realizar actividades várias de Executor e ensaiador de obras de dança tradicional moçambicana e moderna; Coordenador de grupos culturais de dança moçambicana e africana; Dinamizador e animador de acções sociocultural.
Graduados da 10ª classe do Sistema Nacional de Educação ou equivalente.	Desenvolvimento de habilidades para realizar actividades várias de Executor e ensaiador de obras de dança tradicional moçambicana e moderna; Coordenador de grupos culturais de dança moçambicana e africana; Dinamizador e animador de acções sociocultural.

2.3 Formas e requisitos de instrução

Formas de instrução	
Aulas e actividades práticas, associadas a aulas teóricas numa sala de aula. Experiência de trabalho na área de dança. O reconhecimento de aprendizagem anterior deve ser considerado para os que já trabalharam como bailarinos, coreógrafos ou professores de dança numa escola, academia ou companhia de dança, Casas Provinciais de Cultura ou grupos culturais.	
Requisitos de instrução	
Instalações e Equipamento	- Salas de aula teórica: com quadro, carteiras, secretária e cadeiras, ar condicionado; - Salas de aula prática: espaço livre, chão coberto de linóleo, equipamentos de som, barra e espelho; - Salão apetrechado com cadeiras para realização de exames públicos; - Sala de vídeo; - Sala de computadores; - Biblioteca.
Recursos	- Material de formação; - Instrumentos de dança; - Traje específico para as aulas práticas (Mayo, meias de ballet e de moderna, sapatinhos de ponte e meia ponta de ballet, sapatinhos de jazz, saia de dança moçambicana); - Consumíveis para manutenção rotineira dos instrumentos e materiais de dança; - Quite de primeiros socorros; - Equipamento de segurança e protecção contra incêndios;

Duração	Um ano de instrução, 38 semanas divididas em dois semestres e em média 32 horas por semana. Outras durações possíveis de instrução negociáveis com os empregadores ou estudantes individualmente.
---------	--

2.4 Estratégias de avaliação dos formandos

Estratégias de avaliação dos formandos							
Instrumentos			Lista de verificação / Caderno diário de registos	Lista de verificação de Fichas de avaliação	Lista de verificação de Ficha de entrevista	Lista de verificação de Fichas de avaliação	Ficha de avaliação e Lista de verificação
Métodos			Observação	Avaliação escrita	Avaliação oral	Exame escrito	Exame prático
Actividade			Demonstração	Escrita	Oral	Escrita	Trabalho em grupo e Desempenho no local de trabalho
Tipo	Título do Módulo	Créditos					
G	Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional	2	*	*			*
G	Planear e preparar o seu futuro	2	*	*			*
G	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais.	2	*	*			*
G	Comunicar informação relacionada com o trabalho em língua Inglesa.	2	*	*			*
G	Ler e responder materiais escritos na língua Inglesa.	2	*	*			*
G	Produzir materiais escritos na língua Inglesa.	2	*				
G	Interpretar o espaço físico em 2-D.	2	*				

G	Resolver problemas e situações do dia-a-dia utilizando números racionais.	2	*				
G	Interpretar e produzir enunciados orais de carácter informativo-funcional.	2	*	*			*
G	Interpretar e produzir textos escritos simples informativos-funcionais de interesse quotidiano, incluindo linguagens icónicas.	2	*	*			*
G	Utilizar o computador pessoal para acesso à informação e comunicação.	2	*				
G	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos, apresentações e folhas de cálculo simples.	2	*				
VO	Adoptar exercícios de preparação física.	8	*	*			*
VO	Reconhecer a origem das diferentes danças tradicionais e suas características.	8	*	*		*	*
VO	Executar e interpretar as danças tradicionais	12	*				*
VO	Operar e realizar a manutenção básica dos materiais de formação.	2	*		*		
VO	Executar a coreografia das danças.	6	*	*			
VO	Adquirir elasticidade preparando o corpo para as diferentes exigências técnicas.	10	*	*			*

VO	Demonstrar a coordenação motora, flexibilidade e agilidade na execução dos exercícios de dança.	10	*	*			*
VO	Aplicar a corporeidade e estética dos movimentos.	10	*	*			*
VO	Adoptar pluralidade e versatilidade dos movimentos.	10	*	*			*
VO	Adquirir agilidade, força e equilíbrio na execução de movimentos.	8	*	*			*
VO	Projecto Integrado	2					
VO	Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança.	12	*		*		

2.5 Proposta de distribuição dos módulos por semestres

Semestre	Título do Módulo
Unidades de Competências Obrigatórias Genéricas	
1	Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional
2	Planear e preparar o seu futuro
1	Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais
1	Comunicar informação relacionada com o trabalho, na língua Inglesa
2	Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa
2	Produzir materiais escritos na língua Inglesa
1	Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade
2	Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso
1	Interpretar e produzir enunciados orais e escritos de carácter informativo - funcional
2	Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano
1	Utilizar computador pessoal para acesso à informação e comunicação
2	Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples
Unidades de competências Obrigatórias Vocacionais	
1	Adoptar exercícios de preparação física.
1 e 2	Reconhecer a origem das diferentes danças tradicionais e suas características.
1 e 2	Executar e interpretar as danças tradicionais.
1 e 2	Operar e realizar a manutenção básica dos materiais de formação.
1 e 2	Executar a coreografia das danças.
1	Adquirir elasticidade preparando o corpo para as diferentes exigências técnicas.

1	Demonstrar a coordenação motora, flexibilidade e agilidade na execução dos exercícios de dança.
2	Aplicar a corporeidade e estética dos movimentos
2	Adoptar pluralidade e versatilidade dos movimentos
2	Adquirir agilidade, força e equilíbrio na execução de movimentos.
Projecto Integrado e Experiência de Trabalho	
2	Projecto integrado
1/2	Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança.

3 Unidades de Competência Genéricas

3.1. UC HG01301201 Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional			
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de: Promover o autoconhecimento e fortalecer a autoestima; identificar e desenvolver as suas características empreendedoras; reconhecer preconceitos inconscientes de género; demonstrar compreensão sobre responsabilização pessoal; avaliar a sua relação com o dinheiro; e demonstrar um comportamento saudável.					
Código	UC HG01301201	Nível do QNQP	3		
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Habilidades para a Vida		
Data de Registo		Data de Revisão do Registo			
Elementos de Competência		Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação	
1. Promover o autoconhecimento e fortalecer a autoestima		a) Reconhece os principais traços da sua identidade e personalidade b) Lista os seus principais pontos fortes e pontos de melhoria e identifica formas de os exponenciar ou transformar c) Identifica os factores de motivação pessoal d) Reconhece onde põe o seu centro de controlo e) Reconhece o impacto da atitude e comportamentos dos outros em si mesmo f) Identifica os seus valores e prioridades g) Descreve a relação entre os seus valores, prioridades e o seu comportamento h) Explica as estratégias para manter atitudes positivas i) Identifica formas para aumentar a sua autoconfiança e a das outras pessoas		Valores incluem, entre outros, respeito, honestidade, lealdade Contexto social: família, amigos, grupos de interesse comum, vizinhos Contexto profissional: Entrevista para emprego, relacionamento na área/equipa de trabalho	
		Evidencias requeridas			
		Produto Identifica os seus traços de identidade e personalidade, os pontos fortes e pontos de melhoria, valores e prioridades, onde põe o seu centro de controlo, as influências que os outros possam ter em si, a relação entre o seu comportamento e os seus valores e prioridades e o seu comportamento e as estratégias que usa para transformar os seus pontos de melhoria, exponenciar os seus pontos fortes, manter uma atitude			

	positiva e aumentar a sua autoconfiança.	
2. Identificar e desenvolver as suas características empreendedoras	a) Lista e explica as principais características dos empreendedores de sucesso b) Reconhece a criatividade como um factor preponderante da atitude empreendedora c) Identifica as suas características empreendedoras d) Desenha um plano de acção para fortalecer as suas habilidades empreendedoras e) Demonstra compreensão das estratégias de resposta a desafios e circunstâncias adversas	Características de empreendedor incluem: criatividade, compromisso, energia, necessidade de realização, tolerância a stress, poder de decisão, habilidade de identificar oportunidades, fazer decisões informadas, capacidade de gerir o tempo e o risco. A resposta a circunstâncias adversas deve incidir na capacidade de resiliência, flexibilidade e superação
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita ou oral O formando satisfaz os critérios de desempenho, descrevendo as características principais de um empreendedor de sucesso e explicando a importância da criatividade para os empreendedores Produto O formando preenche uma avaliação de traços pessoais empreendedores, elabora um plano de desenvolvimento para potenciar pontos fortes e colmatar fraquezas e dá exemplos de estratégias que usa para responder a desafios e circunstâncias adversas	
3. Reconhecer preconceitos inconscientes de género	a) Identifica os papéis sociais que são desempenhados por homens e mulheres em diferentes momentos do dia-a-dia b) Descreve a influência dos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres na sua vida pessoal e profissional c) Explica o conceito de género d) Identifica e dá exemplos sobre as atitudes que desafiam os preconceitos de género na sociedade e) Descreve os benefícios de uma sociedade sem preconceitos de género	Preconceitos inconscientes de género afectam a percepção sobre responsabilidades, actividades e postura
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita ou oral O formando identifica diferentes papéis sociais desempenhados por homens e mulheres, descreve a forma como estes papéis afectam a vida pessoal e profissional de uma pessoa, explica com exemplos práticos o conceito de género, identifica atitudes que desafiam preconceitos de género e dá exemplos de benefícios de uma sociedade igualitária	
4. Demonstrar compreensão sobre	a) Descreve as características de uma pessoa responsável	Comportamentos e atitudes e valores pessoais, no ambiente social e

responsabilização pessoal	b) Identifica os benefícios do comportamento responsável e as consequências da irresponsabilidade c) Descreve formas para demonstrar responsabilidade numa variedade de situações Evidências requeridas Evidência escrita ou oral O formando descreve comportamentos e atitudes de um indivíduo responsável e irresponsável, os benefícios de ser responsável e as consequências de ser irresponsável.	profissional/laboral (ex.: saber assumir e reportar os seus erros, evitar actividades ilegais, estar disposto a fazer a sua parte, etc.) Demonstrar responsabilidade inclui: planificar, cumprir prazos e promessas, monitorar, reportar, assumir erros.
5. Avaliar a sua relação com o dinheiro	a) Reconhece a sua personalidade financeira b) Distingue gastos por necessidade de gastos por desejos (razão vs. emoção) c) Enumera tácticas para realizar escolhas racionais d) Reconhece sonhos e projectos como motor da poupança e) Define prioridades financeiras Evidências requeridas Evidência escrita ou oral O formando reconhece qual é a sua personalidade financeira e o que a caracteriza, diferencia necessidades de desejos, explica os princípios de escolhas racionais e explica as motivações para a poupança e define regras para definir prioridades financeiras.	Avaliação da personalidade financeira permite saber qual é a relação do indivíduo com o dinheiro: - LIBERDADE - SEGURANÇA - PODER - AMOR Escolhas por necessidade incluem: pirâmide de maslow Os desejos é quando se quer algo, como um produto ou serviço, que nos atrai por alguma motivação que não seja necessariamente uma necessidade. Exemplos: Estou com sede (necessidade) / Quero tomar uma Coca-Cola (desejo)
6. Relacionar o comportamento individual com a saúde	a) Demonstra conhecimento sobre as necessidades de bem-estar físico b) Demonstra compreensão sobre os sinais de saúde c) Lista e explica na prática as doenças mais comuns e as suas formas de prevenção d) Identifica os sinais de stress e suas causas e) Reconhece as consequências de um comportamento ou estilo de vida não saudável f) Identifica formas de conservar um comportamento de vida saudável Evidências requeridas Evidência escrita ou oral O formando demonstra conhecimento sobre práticas ou comportamentos que contribuem para o bem-estar físico,	Formas de manter bem estar-físico: Boa nutrição ao nível dos vários grupos de alimentos e calorias, prática de desporto, boa higiene pessoal Sinais de stress: Alteração na pressão arterial, dores de cabeça, irritação, aumento da frequência cardíaca, comichões e irritação na pele, perda ou aumento dramático de apetite, comportamentos pessoais prejudiciais, diminuição de

	lista sinais de bem-estar, de boa saúde e de stress, as consequências de comportamentos lesivos ao bem-estar e à saúde e reconhece os sintomas e formas de prevenção das doenças mais comuns em Moçambique	produtividade, fraca capacidade de concentração, fraca memória. Causas de stress: Mortes, alterações da situação conjugal do indivíduo, eminente despedimento, doença de pessoa próxima, alteração na situação financeira, alteração nas responsabilidades do trabalho, mudança de residência, mudança dos hábitos diários, alterações hormonais, etc. Doenças mais comuns: incluem malária, diarreias, diabetes, tensão arterial, obesidade, etc. Formas de conservar um estilo de vida saudável no trabalho: Ex. ter horas de descanso regulares
--	---	--

MO HG01301201 Aplicar o autoconhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e profissional

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e de trabalho independente.

Justificação do módulo

Este módulo é concebido para permitir que os formandos se possam desenvolver a nível pessoal e profissional, partindo da autoavaliação e autoconhecimento. Este módulo pretende que os formandos possam desenvolver relacionamentos sociais e laborais sem preconceitos de género ao tornarem-se conscientes dos mesmos, fortalecer a sua autoestima, e descobrir as suas competências empreendedoras. Os formandos irão ainda desenvolver competências para serem responsáveis pelos seus actos, irão reflectir e aprender sobre o seu relacionamento com o dinheiro e ainda aprender como é que se podem comportar de uma forma saudável.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam sempre exemplificados com casos da vida real e partindo dos próprios formandos. Podem ser usados exemplos de personalidades de sucesso nos seus percursos sociais, profissionais e empresariais para que os formandos tenham a percepção das implicações que certas atitudes e práticas poderão ter na vida e no seu futuro e sirvam de motivação para a criação de valores e atitudes que possam guiar os formandos ao longo da vida. Deverão tanto quanto possível interpretar factos comprovados e actuais. Os tópicos devem ser discutidos nas aulas e a troca de experiências entre os formandos sobre situações por eles vivenciadas deve ser promovida. Este módulo é adequado para formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 4 horas)

Os formandos devem aprofundar o seu autoconhecimento em termos de identidade, personalidade, pontos fortes e pontos de melhoria, os seus factores de motivação pessoal e onde põe o seu centro de controlo com o objectivo de reconhecer a sua individualidade e construir alicerces para o seu contínuo fortalecimento, crescimento e desenvolvimento. Devem igualmente aprofundar o conhecimento de si mesmos sobre os seus valores e prioridades e como estes afectam os seus comportamentos. Estabelecido este autoconhecimento o formando poderá aprender a valorizar e exponenciar os seus pontos fortes e a identificar formas de transformar os seus pontos de melhoria.

Os formandos devem ainda aprender a diferenciar entre o que eles são e o que os outros vêm neles e a reconhecer o impacto que os outros produzem em si. Devem ser exploradas razões que produzem baixa autoestima, e estratégias para manter atitudes positivas e ser autoconfiante em todos os momentos. O formador deve promover a exercitação da autoavaliação, nomeadamente através de testes de autoconhecimento, de modo a proporcionar aos formandos a oportunidade de lidar melhor consigo mesmos e aprender a valorizar-se.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O formando reconhece um empreendedor de sucesso como um tomador de decisões, observador e analista das necessidades dos seus clientes, inovador, que assume riscos, tem mente aberta, é optimista e tem a capacidade de adaptação, é autoconfiante, supera barreiras, mobiliza o capital necessário, tem sentido de liderança, é um

trabalhador incansável e tem a capacidade de organizar recursos pois estas são características necessárias para fazer face aos desafios que o empreendedor deverá enfrentar para transformar as suas ideias num negócio.

O formador deve adoptar estratégias de abordagem que permitam que os formandos façam uma autoavaliação dos seus traços de empreendedor e tracem um plano de como desenvolver as competências para se tornarem empreendedores de sucesso. O formando deve ainda compreender que ser empreendedor significa enfrentar vários desafios e circunstâncias adversas e reflecte em estratégias que pode usar para as ultrapassar.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 4 horas)

Os formandos devem familiarizar-se com o conceito de género e saber reconhecer os papéis sociais que são desempenhados por homens e mulheres em diferentes momentos do dia-a-dia; O formador deve reflectir com os formandos sobre a influência que os papéis sociais desempenhados pelos homens e mulheres têm na sua vida pessoal e profissional, atitudes que desafiam os preconceitos de género, bem como quais são os benefícios de uma sociedade sem preconceitos de género

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve conseguir descrever claramente as características de uma pessoa responsável para vários contextos ex.: familiar, grupo ou equipa de trabalho. O formador deve proporcionar um ambiente de debate em que os formandos desenvolvam compreensão profunda sobre formas de demonstrar responsabilidade, sobre os benefícios de ter um comportamento responsável e consequências de comportamentos irresponsáveis quer sob ponto de vista social como profissional. Igualmente pode recorrer aos estudos de casos ou dramatização para promover esta reflexão.

Resultado de Aprendizagem 5: (Nº de horas estimado: 4 horas)

O conteúdo de aprendizagem deve proporcionar aos formandos descobrir a sua personalidade financeira, nomeadamente realizando um conjunto de testes/exercícios. O formador deve promover debates onde os formandos possam discutir com exemplos práticos e reais a diferença entre gastos por necessidade e gastos por desejo, táticas para fazer escolhas mais racionais e manter disciplina financeira e como definir prioridades financeiras. O formador deve ainda ajudar os formandos a reflectir sobre como sonhos e projectos podem ser o motor da poupança

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 2 horas)

Os formandos devem compreender no final do módulo a relação entre bem-estar físico e uma boa nutrição, nomeadamente ao conhecerem o conceito de calorias, como usar as tabelas de RDA (recommended dietary allowance ou ingestão dietética recomendada) e a importância nutricional dos alimentos. Devem ainda conseguir estabelecer a relação entre bem-estar físico com a realização de exercício físico regular.

Devem compreender indicadores básicos de uma boa saúde e hábitos de vida saudáveis (ex. momentos de descanso, exercício físico). Devem ser capazes de identificar sinais de stress (ex. alteração na pressão arterial, dores de cabeça, irritação, aumento da frequência cardíaca, comichões e irritação na pele, perda ou aumento dramático de apetite, comportamentos pessoais prejudiciais, diminuição de produtividade, fraca capacidade de concentração, fraca memória) e causas de stress (ex. Morte, alterações da situação conjugal do indivíduo, eminente despedimento, doença de uma pessoa próxima, alteração na situação financeira, alteração nas responsabilidades do trabalho, mudança de residência, mudança dos hábitos diários). Além disso devem ser capazes de debater os resultados e consequências de um comportamento ou estilo de vida não saudável.

Devem ainda saber reconhecer as doenças mais comuns em Moçambique e como podem ser prevenidas.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo diversas actividades contendo elementos de habilidades pessoais de introspecção, discussão, observação e interpretação como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho que vai realizar. O foco principal são exercícios práticos relacionados com a vida real.

Os grupos de trabalho/discussão devem ser pequenos para facilitar as actividades práticas e a participação individual deverá ser encorajada para dar ao estudante a oportunidade de usar e se familiarizar com as aptidões a adquirir

Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto: O formando usa a informação resultante do preenchimento de instrumentos de autoconhecimento realizada durante as aulas para listar os seus traços de identidade e personalidade, os pontos fortes e pontos de melhoria, valores e prioridades, indicar onde põe o seu centro de controlo, as influências que os outros possam ter em si, a relação entre o seu comportamento e os seus valores e prioridades e as estratégias que usa para manter uma atitude positiva e aumentar a sua autoconfiança.

Resultado de Aprendizagem 2

Evidência escrita ou oral: Lista características de empreendedores de sucesso e explica a importância da criatividade

Produto: Preenchimento do instrumento de autoavaliação dos seus traços empreendedores e plano de desenvolvimento de competências de empreendedor

Resultado de Aprendizagem 3

Evidência escrita ou oral dos critérios de desempenho de a) a e):

Tomando como base a sua própria família ou casos conhecidos da sua comunidade expõe as diferenças entre os papéis desempenhados por homens e mulheres e explica qual poderá ser a influência prática desses papéis na sua vida pessoal e profissional ou empresarial. Deve ainda dar exemplos de atitudes que desafiam os preconceitos de género e de benefícios de uma sociedade igualitária

Resultado de Aprendizagem 4

Evidência escrita ou oral

O formando expõe exemplos de atitudes responsáveis e exemplos de atitudes irresponsáveis. Para os exemplos de atitudes responsáveis explica quais são os benefícios de agir dessa forma e para os exemplos de atitudes irresponsáveis quais podem ser as consequências

Resultado de Aprendizagem 5

Evidência escrita ou oral

Com base no teste de personalidade financeira realizado em sala, identifica a sua personalidade financeira e explica o que a caracteriza; de uma lista, distingue correctamente gastos por necessidade de gastos por desejo; enumera táticas para assegurar escolhas mais racionais; explica como ter sonhos e projectos ajuda uma pessoa a poupar e dá exemplos de regras para definir prioridades financeiras

Resultado de Aprendizagem 6

Evidência escrita ou oral:

Expõe práticas de comportamento saudável, sinais que permitem aferir o estado de saúde de uma pessoa, sinais de stress e possíveis causas, doenças comuns em Moçambique e formas de prevenção e possíveis consequências de comportamentos não saudáveis.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. Boog, Gustavo e Boog, Madalena. (2008). Com-Viver em Equipa: Construindo Relacionamentos Sustentáveis. São Paulo: M.Books do Brasil Editora
2. Dias, Fernando. (2004). Relações Grupais e Desenvolvimento Humano. Lisboa: Instituto Piaget
3. <http://heloisacapelas.com.br/ebooks/eBook-7-passos-autoconhecimento.pdf>
4. https://www.saudedafamilia.org/clinica/artigos/a_importancia_do_autoconhecimento.pdf
5. https://www.academia.edu/23944674/O_AUTOCONHECIMENTO_COMO_M%C3%89TODO_ESPEC%C3%8D_FICO_NA_BUSCA_DE_NOSSO_CENTRO
6. <https://www.afard.net/publications/manuals-guidelines-and-project-reports/147-enterpreneurship-and-life-skills-dev/file>
7. Katz, Bernard. (1993). Comunicação: Poder da Empresa. Lisboa: Clássica Editora
8. Kuczmarski, Thomas e Kuczmarski, Susan. (1999). Liderança Baseada em Valores: Reconstruindo o Compromisso, o Desempenho e a Produtividade do Empregado. São Paulo: Educator
9. Martins, Vera. (2005). Seja Assertivo: Como Conseguir mais Autoconfiança e firmeza na sua vida profissional e pessoal. Rio de Janeiro: 9ª Edição, Elsevier
10. Palladino, Connie (2007). Como Desenvolver a Auto-Estima: um Guia para o Sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark

© Copyright ANEP 2020

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.1. UC HG01302201 Planear e preparar o seu futuro

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Planear e preparar o seu futuro	
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo o formando deve ser capaz de: Definir os seus objectivos pessoais para a vida; explorar diferentes oportunidades para o seu futuro; realizar um plano de poupança; planear actividades e gerir o tempo; planear recursos; definir um problema e identificar as alternativas de solução; demonstrar compreensão sobre comportamento de risco; e demonstrar compreensão sobre o HIV, outras doenças e os seus efeitos.			
Código	UC HG01302201	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Habilidades para a Vida
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Definir objectivos pessoais	a) Define objectivos pessoais b) Elabora um plano para alcançar objectivos pessoais c) Indica instrumentos e sistema de monitoria da implementação dos planos d) Identifica as suas habilidades e requisitos necessários para o desenvolvimento pessoal		Os objectivos pessoais incluem sem limitar os contextos: sociais, profissionais, educacionais, financeiros e de saúde
	Evidências requeridas		Alguns elementos na definição do plano: incluir metas e objectivos, Priorização, recursos disponíveis e necessários; limitações/riscos Metas devem ser SMART: Específico; Mensurável; Alcançável; Realístico; Limitado no tempo
	Produto - De acordo com um modelo predefinido: - Define objectivos e metas SMART - Elabora um plano para alcançar os objectivos - Elabora o respetivo sistema de monitoria		
2. Explorar diferentes oportunidades para o seu futuro	a) Explora e lista diferentes oportunidades para o futuro b) Identifica as melhores oportunidades/ opções de futuro para si tendo em conta o seu perfil e competências c) Lista e descreve os métodos e procedimentos eficazes para procura de oportunidades		Diferentes oportunidades de futuro podem ser: criar o seu próprio negócio, arranjar um emprego formal, etc. As oportunidades devem garantir fontes de rendimento que os formandos podem ter para sustentar a sua vida/ do seu agregado familiar
	Evidencias requeridas		
	Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a c).		Métodos/Formas de procura de oportunidades incluem, mas sem limitar:

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
		Contactos pessoais, de familiares ou de amigos; anúncios em jornais ou websites; serviços ou agências de emprego; centros de emprego
3. Realizar um plano de poupança	a) Explica o conceito, os objectivos e as diferentes formas de poupar b) Explica as vantagens e desvantagens das diferentes formas de poupança c) Compreende que ter sonhos e projectos estimula a poupança d) Lista e descreve as dificuldades de poupar e) Identifica diferentes estratégias para conseguir poupar f) Explica a relevância de ter um plano de poupança g) Cria um plano de poupança	Para atingir objetivos financeiros precisa de: Disciplina financeira; ter um plano de poupança; ter um plano de gastos; utilizar formas eficazes de poupança
	Evidências requeridas	Formas de poupança: Guardar dinheiro em casa, fazer Xitique, ter uma conta poupança no banco, ter contas móveis (ex.: M-Pesa, E-Mola, MKesh), ter poupanças em cooperativas/associações de poupança; guardar o dinheiro com amigos de confiança; poupança em espécie (i.e. valor guardado em bens materiais) etc.
	Evidência escrita ou oral O formando explica o conceito, a finalidade e relevância da poupança, as diferentes formas existentes para poupar e respectivas vantagens e desvantagens, as estratégias para fazer poupanças e razões da dificuldade de poupar Produto O formando elabora um plano de poupança	Quanto mais informal o método, mais arriscado. O banco cria procedimentos de segurança para preservar/ garantir as poupanças Poupar permite-nos guardar um valor ao longo do tempo. Exemplos de destinos da poupança: construir ou melhorar a casa, melhorar os negócios, atender emergências pessoais (despesa de saúde inesperada, acidentes, etc.), atender emergências do negócio (inundações, fogo, roubo), reforma
4. Planear actividades e gerir	a) Explica as vantagens de uma boa gestão de tempo b) Elabora de forma completa um plano de trabalho	Um plano completo, sem limitar, deve ter: actividades, recursos,

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
o tempo	c) Identifica razões e implicações para ser pontual e para cumprir com os prazos estabelecidos d) Identifica dificuldades/contratempos que podem existir/surgir para o cumprimento dos prazos e) Lista e explica critérios de priorização das tarefas pessoais	tempo necessário por actividade, cronograma de execução e responsável As tarefas podem ser relativas ao ambiente laboral, familiar ou de todas as actividades que têm lugar na vida do formando
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita ou oral O formando explica as vantagens de uma boa gestão de tempo, as razões e importância da pontualidade e do cumprimento de prazos, os critérios que usa para a priorização de tarefas e indica exemplos de contratempos que podem levar ao incumprimento dos prazos. Produto O formando elabora planos para, pelo menos, uma das semanas em que o módulo irá decorrer	
5. Planear recursos	a) Identifica os diferentes tipos de recursos necessários para um negócio b) Planifica os principais elementos operacionais do negócio c) Realiza uma estimativa de investimento necessário	Recursos operacionais podem incluir ex. insumos, equipamentos, recursos humanos Pode também ser aplicado em contexto familiar ou social
	Evidências Requeridas	
	Produto Com base num cenário de negócio hipotético realiza o planeamento de recursos operacionais e a respectiva estimativa de investimento	
6. Definir um problema e identificar as alternativas de solução	a) Explica o conceito de problema b) Utiliza técnicas ou processo de solução de problemas c) Explica técnicas de gestão positiva de problemas e reconhece os seus benefícios d) Compara potenciais soluções e toma uma decisão sobre a mais apropriada numa situação específica	Explica a diferença entre um problema, um desafio e um assunto que requer uma decisão com referência a exemplos e experiências da vida real. As técnicas ou processo de solução de problemas podem incluir, mas não se limitam a: pensamento lateral e criativo, planeamento de cenários, processos de gestão de riscos, processos de pesquisa, análise FOFA, fluxograma, roda da vida e prós e contras
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita ou oral O formando explica com exemplos da vida real o conceito de problema, técnicas de gestão positiva que pode usar e os seus benefícios e com base num cenário hipotético usa uma das técnicas de solução de problemas para identificar possíveis soluções e compara-as para a tomada de decisão	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
7. Demonstrar compreensão sobre comportamentos de risco	a) Demonstra compreensão sobre comportamentos de risco b) Reconhece a pressão dos pares como factor de vulnerabilidade c) Descreve os efeitos do álcool e outras drogas no comportamento pessoal, social e profissional d) Reconhece a importância de um equilíbrio para a vida e desenvolvimento pessoal e) Reconhece as diversas formas de violência e assédio ou abuso sexual f) Reconhece os efeitos ou consequências da violência e assédio ou abuso sexual g) Explica os métodos de prevenção e procedimentos de denúncia em casos de ocorrência de violência e/ou assédio ou abuso sexual	Comportamentos de risco podem ser associados a: relações sexuais desprotegidas, uso de drogas, álcool e outros excessos Pares podem ser: amigos, namorados, familiares, colegas Pressão dos pares pode levar a: Início prematuro de relações sexuais, relações desprotegidas, tabus, comportamentos promotores de estatuto social ligados ao álcool ou drogas, relações de poder no género
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a g).	Equilíbrio ao nível: Físico, psicológico, psicomotor, cognitivo, comportamental, espiritual. A violência e assédio ou abuso sexual pode se manifestar no seio familiar; social; equipa; ambiente de trabalho/profissional Formas de violência e assédio podem incluir: Física e psicológica
8. Demonstrar compreensão sobre o HIV e outras doenças com impacto na saúde pública e na produtividade	a) Demonstra compreensão sobre o HIV/Sida no sistema imunitário humano b) Lista as formas de transmissão da infecção pelo HIV c) Indica mitos, crenças e preconceitos que dificultam a adopção de práticas sexuais seguras e outras condutas preventivas d) Lista as práticas sexuais seguras para evitar a infecção pelo HIV e) Explica os procedimentos a seguir em casos de suspeita de infecção com HIV f) Demonstra compreensão sobre os efeitos de HIV/SIDA	Situações de risco: Transfusões de sangue e uso de drogas Práticas sexuais seguras: Sexo com apenas um parceiro, sexo com utilização de preservativo Formas de transmissão da infecção pelo HIV: através de

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
	g) Demonstra compreensão sobre os dispositivos legais para casos de pessoas que vivem com HIV h) Explica a importância e os métodos de prevenção de outras doenças com impacto na saúde pública, saúde sexual e reprodutiva da mulher i) Identifica estratégias para gerir de forma eficaz as doenças e circunstâncias específicas de género (ex. gravidez, ciclo menstrual) de forma a minimizar o impacto na produtividade	relações sexuais desprotegidas, através da passagem directa de sangue infectado com HIV de uma pessoa para outra, através da passagem do HIV de uma mãe infectada para o seu filho Os efeitos devem abranger a vida pessoal; familiar; produtividade empresarial e economia do país em geral
	Evidências requeridas	
	Evidência escrita ou oral Evidência de que o formando compreende e sabe explicar os conteúdos expressos nos critérios de desempenho de a) a i).	Alguns feitos de HIV/SIDA: morbilidade/mortalidade; vulnerabilidade/pobreza na família; filhos órfãos; baixa renda familiar; baixa produtividade empresarial; Doenças crónicas com impacto na saúde privada e pública ex.: Malária; tuberculose; tensão arterial; diabetes etc. No domínio da saúde sexual e reprodutiva da mulher, situações específicas referem-se a por ex.: ciclo menstrual e sua gestão, gravidez

MO HG01302201 Planear e preparar o seu futuro

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

A duração deste módulo é baseada no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto, avaliação e de trabalho independente

Justificação do módulo

Este módulo introduz ao formando a necessidade de, em qualquer actividade da sua vida, explorar diferentes possibilidades, planificar e preparar-se para que tenha um rumo claro que vai de encontro aos seus objectivos pessoais. Deve igualmente garantir que o formando reconheça que a vida lhe imporá doenças, problemas, barreiras e obstáculos que o formando deve saber prevenir ou ponderar as alternativas de forma a conseguir superá-los.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

É muito importante que os conteúdos deste módulo sejam praticados e exemplificados com casos da vida real e partindo dos próprios formandos. Os conteúdos deste módulo podem ser exemplificados com casos de estudo que sirvam de exemplo. Deverão tanto quanto possível interpretar factos comprovados e actuais. O foco principal da aprendizagem está na operacionalização dos seus resultados de aprendizagem os quais focalizam o desenvolvimento de práticas, atitudes e competências tais como: a definição de objectivos pessoais, a exploração de diversas possibilidades e oportunidades, a realização de planos de poupança, a realização de planos para melhor planear actividades e gerir o tempo, a realização de planos para gerir recursos, saber identificação de alternativas de resolução de problemas bem como demonstrar compreensão sobre comportamentos de risco e acções de prevenção contra o HIV e outras doenças. Os tópicos devem ser discutidos nas aulas e a troca de experiências entre os formandos sobre situações por eles vivenciadas deve ser promovida.

Este módulo é adequado para os formandos que entram na educação profissional independentemente do ponto de entrada.

Resultado de Aprendizagem 1 (Nº de horas estimado: 3 horas)

O formando deve praticar a definição de objectivos e metas pessoais SMART em termos de educação/formação, de trabalho/carreira, finanças, família, saúde, entre outros âmbitos. Deve reflectir sobre a importância de estabelecer metas e objectivos para auto motivação de curto prazo e direccionamento da vida a longo prazo. Após a reflexão e estabelecimento das metas e objectivos deve elaborar um plano de como alcançá-los e monitorar a sua concretização.

Resultado de Aprendizagem 2: (Nº de horas estimado: 3 horas)

Os formandos devem desenvolver a capacidade de explorar as várias oportunidades para o seu futuro e de que forma podem sustentar-se a si e/ou ao seu agregado familiar.

Devem ainda debater os métodos mais eficazes para obter informações sobre essas oportunidades, nomeadamente oportunidades de emprego e identificar as melhores opções de futuro em função das suas competências.

Resultado de Aprendizagem 3: (Nº de horas estimado: 3 horas)

O formando deve compreender o conceito de poupança e reflectir sobre os seus objectivos. Os formandos devem debater diferentes formas de poupança e as respetivas vantagens e desvantagens; devem praticar, criando um plano de poupança pessoal. O formador deve discutir com os formandos estratégias eficazes de poupança e táticas para reduzir as dificuldades de poupar, partindo da experiência dos formandos. Deve ainda criar actividades que permitam posicionar os sonhos e projectos dos formandos como motores de poupança.

Resultado de Aprendizagem 4: (Nº de horas estimado: 2 horas)

Os formandos devem aprender com exemplos práticos a necessidade e vantagens da planificação e uso efectivo do tempo. O foco principal da sessão devem ser exercícios práticos de planificação, durante os quais os formandos deverão: Identificar tarefas a realizar no seu dia-a-dia; priorizar as tarefas de forma lógica; levantar de forma completa os recursos necessários para executar cada tarefa; e definir metas temporais de concretização tendo em conta o tempo necessário para cada tarefa. O formador deve explicar que é possível fazer vários tipos de planos a nível temporal (plurianuais; anuais; semestrais; trimestrais; mensais, semanais e diários) e de natureza (ex. plano de actividades pessoais, de trabalho). O formador deve promover debates entre os estudantes sobre o processo de implementação, gestão, monitoria e avaliação dos planos e/ou discutir potenciais factores internos e externos que possam afectar a execução dos planos (ex. insuficiência ou ineficiência de recursos; falta de organização, emergências não planificadas, etc.). O formador deve ainda testar a capacidade dos formandos de adaptar o seu planeamento a tarefas não previstas, e explorar em conjunto com eles possíveis consequências do incumprimento de prazos e estratégias de como evitar ou endereçar essas situações.

Resultado de Aprendizagem 5 (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve aprender a planear recursos, nomeadamente através de exemplos onde tem de planear os recursos operacionais necessários de um dado empreendimento ou negócio: O formando deve ainda aprender a realizar uma estimativa alto nível de investimento necessário. O formador pode também explorar com os formandos exemplos de planeamento de recursos ao nível do agregado familiar.

Será importante que os formandos compreendam que a planificação operacional deve ser precedida da definição de objectivos e que para a planificação pode ajudar segmentar em departamentos ou secções. A informação produzida nos planos é imprescindível para a elaboração do orçamento familiar/ do negócio ou estimativas de investimento necessários.

Resultado de Aprendizagem 6: (Nº de horas estimado: 2 horas)

O formando deve compreender o conceito de problema e saber ilustrá-lo partindo de exemplos reais da sua vida; Além disso, deve praticar as diversas formas e etapas para solução de problemas. O formador deve ainda promover debates entre os estudantes sobre técnicas de gestão positiva de problemas e quais os seus benefícios.

Resultado de Aprendizagem 7: (Nº de horas estimado: 2 horas)

Os formandos devem discutir entre si exemplos de comportamentos de risco para que possam estar alerta para estes comportamentos na sua vida. Devem ser capazes de reconhecer a pressão de pares como factor de risco e saber quais as suas possíveis consequências e como devem enfrentá-las. Devem reconhecer o consumo de álcool, de tabaco e de outras drogas legais e não legais como comportamentos de risco e discutir o efeito que podem ter na sua vida social e profissional.

Durante a sessão, os formandos devem ainda discutir diferentes formas de violência e assédio ou abuso sexual, os seus efeitos e formas de prevenção e procedimentos de denúncia.

Resultado de Aprendizagem 8: (Nº de horas estimado: 3 horas)

O formando deve compreender o que é o HIV e Sida e o seu impacto no sistema imunitário e vida pessoal e profissional. Deve aprender como este se transmite, que práticas pode adoptar para prevenir a infecção e o que deve fazer em caso de suspeita de infecção. O formador pode explorar com os estudantes aspectos como o teste Elisa, limitações do teste, estágios da doença, esperança de vida e custo dos medicamentos. O formador deve promover uma discussão entre os estudantes que permita desconstruir mitos, crenças e preconceitos no âmbito do HIV/ SIDA e sobre os dispositivos legais que existem ou deveriam existir para quem vive com HIV ou outras doenças.

Os mesmos tópicos devem ser discutidos para outras doenças comuns no país (ex. malária)

O formador deve ainda abordar outros aspectos da vida dos estudantes que muitas vezes afectam a produtividade, por exemplo no caso das mulheres, terem de gerir o seu ciclo menstrual ou gravidezes em paralelo com o trabalho.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O processo de ensino-aprendizagem deste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os estudantes terão de levar a cabo várias actividades contendo elementos de habilidades pessoais de planificação, comparação,

interpretação, e simulações como parte integrante das habilidades chave do módulo. Uma introdução explicando as actividades a realizar será útil para assegurar que o estudante compreende a natureza e o objectivo do trabalho. Será necessário reunir antes das sessões todo o conjunto de recursos didácticos ex: modelos/ templates de planos

Quando se justifique, o formador poderá utilizar exercícios feitos em sala como evidências de avaliação.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Produto: O formando deve, a partir de um modelo predefinido, apresentar um plano de objectivos SMART, no qual especifica, embora de forma simplificada, os objectivos pessoais, metas e indicação de como e quando vai alcançá-las a curto, médio e longo prazo. As metas devem indicar várias componentes/contextos como a profissional, financeira, social, etc. Deve ainda elaborar o respectivo sistema de monitoria identificando indicadores para medir a consecução das metas

Resultado de Aprendizagem 2

Evidência oral ou escrita: O formando lista diferentes oportunidades para o seu futuro, ajustadas ao seu perfil e competências e indica métodos eficazes para obter mais informações sobre essas oportunidades

Resultado de Aprendizagem 3

Produto: Elabora um plano de poupança pessoal

Evidência escrita ou oral: explica o conceito e a relevância de poupar e diferentes formas para fazer poupança. Enumera motivos pelos quais poupar é difícil e estratégias para as ultrapassar

Resultado de Aprendizagem 4

Evidência escrita ou oral: O formando deve expor vantagens de uma boa gestão de tempo e possíveis consequências de má gestão de tempo. Expõe ainda situações em que não conseguiu cumprir o seu plano e como o adaptou e os critérios que usa para a priorização de tarefas.

Produto: Cada formando deve manter e partilhar para efeitos da avaliação um plano semanal e o formador deve avaliar através do preenchimento das listas de verificação.

Resultado de Aprendizagem 5

Produto: Com base num cenário de negócio hipotético ou real, o formando planifica os principais elementos operacionais do mesmo e realiza uma estimativa de investimento.

Resultado de Aprendizagem 6

Evidência escrita ou oral: explica, com exemplos da vida real, o conceito de problema e técnicas de gestão positiva. Com base num cenário hipotético dado explora várias soluções para um problema e toma uma decisão comparando as diversas opções

Resultado de Aprendizagem 7

Evidência escrita ou oral: o formando identifica comportamentos de risco, as suas consequências. O formando é também capaz de identificar diferentes formas de violência, os seus efeitos e formas de prevenção ou denúncia. As evidências podem ser recolhidas em sessões de debate em sala sobre os assuntos.

Resultado de Aprendizagem 8

Evidência escrita ou oral: o formando explica em que consiste o HIV e SIDA, e de que forma pode ser transmitido e prevenido. O formando expõe ainda possíveis formas de como a doença tem impactos ou implicações na vida pessoal, social e profissional ou empresarial. Escolhe outra doença/ circunstância específica de género abordada na sessão e repete o mesmo exercício.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências consultadas

1. Amorim, Dário. (2006) 51 Dicas para a conquista da automotivação: o caminho mais curto para o sucesso. Rio de Janeiro: Qualitymark.
2. Danny, Richard. (1998) Motivação para vencer: técnicas comprovadas para um melhor desempenho. Lisboa: Clássica Editora.
3. Dias, Fernando. (2004) —Relações Grupais e Desenvolvimento Humano II Lisboa: Instituto Piaget
4. Sequeira, J. (2003). Desenvolvimento pessoal. Lisboa: 4ª ed., Monitor.

© Copyright ANEP 2020

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.2. UC HG023001 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais	
Descrição da Unidade de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridas para comunicar em língua Inglesa de acordo com as necessidades pessoais e profissionais.			
Código	UC HG023001	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Sub Campo	Inglês
Data de registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Cumprimentar e apresentar-se a outras pessoas, formal e informalmente	a) Pergunta o nome a outro e diz o seu nome e apelido. b) Apresenta-se e cumprimenta outros, formal e informalmente. c) Usa expressões corteses.		Cumprimentar e apresenta-se numa variedade de ambientes, formal e informal, na sala de aulas e em situações sociais e profissionais.
	Evidências Requeridas		
	O formando deve demonstrar uma compreensão e habilidade de usar apropriadamente formas de se apresentar e despedir, de cumprimentar e expressar num ambiente social e profissional.		Formal: profissional, local de trabalho, sala de aula. Informal: ocasiões sociais com amigos.
2. Interagir com outros, partilhar e pedir informação	a) Partilha e solicita informação. b) Comunica necessidades e desejos pessoais. Conduz uma conversa simples. c) Pergunta e diz onde alguém ou alguma coisa está localizada. d) Identifica partes de um edifício.		Troca de informação numa variedade de ambientes. Partilha e solicitação de informação: oral, escrita, cara a cara, por telefone
	Evidências Requeridas		
	O formando deve demonstrar compreensão e habilidade para comunicar claramente e concisamente informação usando linguagem apropriada num ambiente profissional		
3. Preencher formulários que requerem informação pessoal e profissional	a) Preenche formulários que requerem informação pessoal. b) Escreve parágrafos curtos sobre si próprio, a escola e o local de trabalho. c)		Um conjunto completo de formulários que requerem informação simples pessoal e profissional.
	Evidências Requeridas		
	O formando deve demonstrar uma compreensão e habilidades para preencher formulários e escrever parágrafos curtos usando gramática e pontuação apropriadas.		Parágrafos curtos usando informação contida dos formulários. Formulários: hotel, emigração, outros relacionados com a área vocacional.

MO HG023001 Usar a língua Inglesa em situações sociais, pessoais e profissionais**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os formandos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais em ambientes sociais e profissionais. Ele deve guiar o formando para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês falado todos os dias e em contextos vocacionais. Ele está desenhado para ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de formandos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1, 2 e 3)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este módulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Usar a língua Inglesa com uma variedade de objectivos com um balanço entre usos produtivos e receptivos, apropriadas as necessidades individuais dos formandos. Por exemplo, dar informação sobre si próprio, o ambiente que o rodeia, o local de trabalho: oralmente e por escrito.
- Usar a língua Inglesa numa gama de ambientes pessoais, sociais e vocacionais. Por exemplo, fazer uma chamada telefónica pessoal ouvir instruções e notícias.
- Ouvir uma variedade de mensagens que cobrem uma gama de assuntos e formas de comunicação sobre tópicos que são familiares ao formando em termos de formato, assunto, vocabulário e objectivo.
- Usar uma variedade de formas de comunicação oral directa ou não. Por exemplo usar o telefone, comunicar num grupo, conversar com outra pessoa.
- Preencher formulários que requerem informação pessoal e profissional, escrever parágrafos curtos respondendo à informação solicitada nos formulários.

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O ensino-aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os formandos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a turma. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivos

reais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os formandos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os formandos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como fora da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos formandos, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os formandos num uso variado e objectivado de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos formandos de praticar e ganhar experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos formandos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidência na avaliação sumativa do formando.

Combinando módulos de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, a ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo formando não devia estar limitado apenas a esses resultados especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo formando pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a ver com a avaliação sumativa devem ser completadas pelo formando sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do formando para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o formando durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação

Os Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o formando não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada, por exemplo num noticiário televisivo, num vídeo de treino, etc.

Convenções: A comunicação falada escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o formando está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultado de Aprendizagem 1 e 2

A evidência oral do desempenho da habilidade do formando de tomar parte em conversas simples pode ser avaliada na forma de um áudio/vídeo ou numa lista de verificação/observação.

Evidência deve se providenciada da participação do formando em pelo menos 2 conversas simples sobre assuntos definidos. Estas conversas deviam providenciar oportunidades para os formandos darem e obterem informação e trocarem ideias. Uma conversa devia ser a dois e a outra devia ser num pequeno grupo.

Algum encorajamento e direcção podem ser dados pelo formador a este nível. A audibilidade, tom de voz, volume da voz, expressões faciais e linguagem corporal devem ser também observadas.

Resultado de Aprendizagem 3

O formando deve produzir 4 evidências escritas sobre diferentes assuntos relacionados com o ambiente social e a área vocacional do formando. Duas evidências devem ser formulários preenchidos e as outras duas devem ser parágrafos curtos com não mais do que 150 palavras.

Todo o material deve ser preciso, completo e relevante para o assunto e objectivo. Deve obedecer as convenções estabelecidas. Todo o material deve ser escrito à mão.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2020

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.3. UC HG023002 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa	
Descrição da Unidade de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridas para solicitar e providenciar informação relacionada com o trabalho.			
Código	UC HG023002	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Sub Campo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Trocar opiniões e relatar factos relacionados com o trabalho	a) Faz afirmações e requerimentos simples relacionados com o seu próprio trabalho. b) Faz perguntas e dá repostas sobre o seu trabalho e o de outros. c) Realiza e participa em conversações de trabalho simples.		Tipos de comunicação: comunicação falada que combina conteúdos factuais com factos afirmados claramente, pontos de vista ou sentimentos. Nível de dificuldade: todo o vocabulário será familiar ao formando; a comunicação terá uma estrutura simples. Grau de detalhe: contendo vários itens de informação.
	Evidências Requeridas		
	O formando deve demonstrar a habilidade de manter uma interacção profissional simples de acordo com os critérios de desempenho e os contextos de aplicação.		
2. Preparar-se para usar língua Inglesa oralmente em conteúdos vocacionais específicos num cenário relacionado com o trabalho	a) Identificar o objectivo do comunicado oral. Identificar o contexto do comunicado. b) Identificar definições e significados c) especializados.		Tipos de comunicados orais incluem: - Anúncios e instruções. - Aulas. - Apresentações. - Noticiários. - Debates e discussões. - Conversações telefónicas. Entrevistas para emprego.
	Evidências Requeridas		
	O formando deve demonstrar habilidade de identificar tipos diferentes de comunicados.		
3. Usar a língua Inglesa oralmente num cenário relacionado com o trabalho	a) Usa estrutura retórica apropriada. Usa pronúncia compreensível. Usa dicas não-verbais apropriadas. b) Usa estratégias apropriadas de interagir com os outros para atingir resultados no local de trabalho. c) trabalho.		O contexto de aplicação deste elemento de competência está expresso completamente nos critérios de desempenho
	Evidências Requeridas		
	O formando deve mostrar habilidade de discutir e fazer apresentações sobre tópicos que lhe são familiares.		

MO HG023002 Comunicar informação relacionada com o trabalho, em língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os formandos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais e profissionais. Ele deve guiar o formando para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês falado todos os dias e em contextos vocacionais. Ele está desenhado para ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de formandos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1, 2 e 3)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este módulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Usar a língua Inglesa com uma variedade de objectivos com um balanço entre usos produtivos e receptivos apropriados às necessidades individuais dos formandos. Por exemplo, dar informação, descrever sentimentos, argumentar e persuadir, dar assistência, juntar informação, perguntar.
- Usar a língua Inglesa numa gama de ambientes pessoais, sociais e vocacionais. Por exemplo, fazer uma chamada telefónica pessoal, fazer planos num grupo, ouvir e dar instruções.
- Ouvir uma variedade de mensagens que cobrem uma gama de necessidades. Por exemplo, usar o telefone, trabalhar num grupo, ouvir um orador, ouvir noticiários na rádio ou televisão. Items de comunicação oral adequados a uma avaliação sumativa deverão lidar com tópicos que são familiares ao formando em termos de formato, assunto, vocabulário e objectivo.
- Usar uma variedade de formas de comunicação oral. Por exemplo usar o telefone, comunicar num grupo, tomar parte numa entrevista, fazer uma apresentação, fazer um relatório.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os formandos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a classe. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os formandos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os formandos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como fora da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos candidatos, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os formandos num uso variado e objectivado de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos formandos de praticar e ganhar experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos formandos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidência na avaliação sumativa do formando.

Combinando módulos de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, a ênfase da área vocacional esteja reflectida no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo formando não devia estar limitado a esses especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo formando pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que não vão ser parte das evidências para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidato sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do formando para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o formando durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação:

As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o formando não só irá identificar o objectivo principal do texto, i.e. providenciar

informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada, por exemplo num noticiário televisivo, num vídeo de treino, etc.

Convenções. A comunicação falada escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o formando está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultados de Aprendizagem 1 a 3

A evidência do desempenho da habilidade do formando de tomar parte em discussões pode ser avaliada na forma de um áudio/vídeo ou numa lista de verificação/observação.

Evidência dever se providenciada da participação do formando em pelo menos 2 discussões sobre assuntos directos. Estas discussões deviam providenciar oportunidades para os formandos darem e obterem informação e trocarem ideias. Uma discussão devia ser a dois e a outra devia ser num pequeno grupo.

Algum encorajamento e direcção podem ser dados pelo formador a este nível. A audibilidade, tom de voz, volume da voz, expressões faciais e linguagem corporal devem ser também observadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. "COMMUNICATION SKILLS 1" – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. "COMMUNICATION 1" – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK
4. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2008

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.4. UC HG023003 Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa	
Descrição da Unidade de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridos para compreender anúncios, instruções escritas e outros materiais escritos relacionados com a sua profissão.			
Código	UC HG023003	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Sub Campo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Preparar-se para ler textos vocacionais específicos na língua Inglesa	a) Identifica o objectivo de textos. b) Identifica o contexto de textos. c) Identifica definições e significados especializados.		Distinção de características numa variedade de formas literárias
	Evidências Requeridas		Especializado: relacionado com a área vocacional
	O formando deve demonstrar habilidade de identificar diferentes tipos de géneros de leitura.		
2. Ler e seguir textos simples da área vocacional específica, escritos em língua Inglesa	a) “Skim” e “Scan” textos. b) Lê para extrair os pontos e ideias principais. c) Lê para encontrar detalhes relevantes. d) Usa o conhecimento de vocabulário, gramática e estrutura do texto para interpretar o significado. Interpreta diagramas, gráficos e textos usando e) imagens visuais.		O contexto de aplicação deste elemento de competência está completamente expresso nos critérios de desempenho.
	Evidências Requeridas		
	O formando deve demonstrar uma compreensão providenciando as respostas apropriadas a cada tarefa.		

MO HG023003 Ler e responder a materiais escritos na língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os formandos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais em ambientes sociais e profissionais. Ele deve guiar o formando para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o formando a estabelecer e manter relações de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso de textos escritos em inglês em contextos vocacionais. Ele está desenhado para ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de formandos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de aprendizagem 1 e 2)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este módulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

- Olhar para uma gama de comunicação escrita usada no campo vocacional – por exemplo manuais de instrução, livros, brochuras, prospectos, folhetos, material de divulgação, sinais públicos e anúncios.
- Identificar o objectivo do texto, e o contexto em que aquela informação é usada – por exemplo um aviso, uma instrução, um convite.
- Praticar várias estratégias de leitura e habilidades linguísticas para compreender e interpretar diferentes tipos de textos

Abordagem na geração das evidências de aprendizagem e nos critérios de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os formandos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devido à natureza do módulo, que é centrado na leitura, as actividades devem ser principalmente realizadas de forma individual, mas algumas podem ser realizadas em pequenos grupos ou com toda a turma no que diz respeito a cooperação, ou colaboração e partilha de experiências. Estas actividades devem providenciar oportunidades de ler textos na língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser combinadas com actividades de outros módulos vocacionais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os formandos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os formandos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como fora da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos formandos, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os formandos num uso variado e objectivo de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos formandos de praticar e ganhar experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos formandos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidência na avaliação sumativa do formando.

Combinando módulos de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, a ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo formando não devia estar limitado a esses resultados especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo formando pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a vão ser parte das evidencias para a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidato sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do formando para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o formando durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação

As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o formando não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada.

Convenções. A comunicação falada escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o formando está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos desse tipo de comunicação.

Resultados de Aprendizagem 1 a 2

A evidência do desempenho da habilidade do formando de ler e seguir textos simples em Inglês específicos do campo vocacional pode ser trabalhos, monografias, relatórios, extratos de livros ou artigos, cartas e outros.

Evidência deve se providenciada da leitura do formando em pelo menos 2 tipos de textos e da identificação do objectivo e contexto do texto; extrair os pontos e ideias principais do texto e usar a informação no trabalho oral de avaliação.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. “COMMUNICATION SKILLS 1” – Unit Ref: U2005905 – Botswana

2. “COMMUNICATION 1” – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
 3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK
 4. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK
-

© Copyright ANEP 2008

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP..

3.5. UC HG023004 Produzir materiais escritos na língua Inglesa

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Produzir materiais escritos na língua Inglesa	
Descrição da Unidade de Competência: O formando adquire competências de linguagem, a um nível elementar, requeridas para compreender e escrever materiais relacionados com a sua profissão.			
Código	UC HG023004	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Sub Campo	Inglês
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência		CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Preparar-se para produzir textos vocacionais específicos escritos na língua Inglesa	a) Identifica o objectivo de textos.		Distinção entre características de uma variedade de formas literárias. Especializado: relacionado com a sua área vocacional.
	b) Identifica o contexto de textos.		
	c) Identifica definições e significados especializados.		
	Evidências Requeridas		
	O formando deve demonstrar habilidade de identificar diferentes tipos escrita na sua área vocacional.		
2. Escrever textos da área vocacional específica	a) Usa o “layout” apropriado.		Produção de uma variedade de textos simples relacionados com a área profissional: - Descrições - Narrativas - Relatórios - Cartas
	b) Usa a estrutura retórica apropriada.		
	c) Organiza as fases de textos.		
	d) Usa instrumentos coesivos apropriados.		
	e) Usa o vocabulário e a gramática apropriados.		
	f) Usa ortografia e pontuação padrão.		
	Evidências Requeridas		
	Os formandos devem demonstrar habilidade de produzir uma variedade de textos específicos da sua área vocacional.		

MO HG023004 Produzir materiais escritos na língua Inglesa

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo tem como objectivo capacitar os formandos a adquirir competência de linguagem, a um nível elementar, requeridos para usar o Inglês para comunicar e ir ao encontro de necessidades pessoais e profissionais. Ele deve guiar o formando para a aquisição de habilidades genéricas em contextos de linguagem comum, ajudando o formando a estabelecer e manter relações sociais e de trabalho. Esta unidade tem ênfase na interpretação e uso do Inglês escrito em contextos vocacionais. Ele está desenhado para ir ao encontro das necessidades de uma larga gama de formandos e utilizadores.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem (Resultados de Aprendizagem 1 e 2)

Numa unidade de comunicação, o conteúdo/contexto é melhor definido em termo de situações; meios e actividades através dos quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são praticados e desenvolvidos. Este módulo deve providenciar as seguintes oportunidades:

Olhar para uma gama de comunicação escrita usada no campo vocacional – por exemplo manuais de instrução, livros, brochuras, prospectos, folhetos, material de divulgação, sinais públicos e anúncios.

Produzir evidencia escrita relevante para assuntos directos. Assuntos directos são aqueles que são rotina para o formando e ocorrem comumente no ambiente em que ele/a vive ou trabalha. Exemplos de comunicação escrita sobre assuntos directos incluem cartas, memos, relatórios e folhetos.

Itens de comunicação escrita adequadas para a avaliação sumativa lidarão com tópicos que são familiares para o formando em termos de formato, assunto, vocabulários e objectivo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Os formandos devem ter a oportunidade de planificar e tomar decisões por eles próprios, mostrar iniciativa e independência e trabalhar cooperativamente em grupos. A indução às actividades deve assegurar que os formandos têm uma compreensão clara da natureza e objectivo do trabalho.

Devem ser realizadas uma serie de actividades, algumas em pequenos grupos e outras com toda a classe. Estas actividades devem providenciar oportunidades de usar a língua Inglesa em situações reais para objectivos reais e podem ser parte de projectos ou exercícios práticos deste módulo ou retirados de actividades de outros módulos vocacionais ou contextos sociais.

As turmas devem suficientemente pequenas para permitir a realização de actividades práticas desta natureza e permitir que os formandos sejam envolvidos nas actividades que desafiam as suas capacidades e oferecem tanto a oportunidade de sucesso como o risco de falhar.

Recomenda-se que o horário dos módulos de Inglês seja organizado em blocos com tempo suficiente para permitir que os formandos se engajem em combinações realísticas de comunicação tanto dentro como fora da escola/centro de ensino.

As oportunidades de refazer, rever, e avaliar pelos candidate, pelos colegas e pelo formador, devem ser vistas como uma característica essencial de todas as actividades formativas.

Os planos analíticos e de aulas devem ser desenhados no sentido de engajar os formandos num uso variado e objectivado de habilidades de linguagem inter-relacionadas. As unidades podem ter duração variável e podem permitir diferentes abordagens de ensino-aprendizagem. Recomenda-se que estas unidades sejam negociadas e planificadas numa forma em que as evidências requeridas pela avaliação sejam geradas no decurso do trabalho normal e não durante um exercício separado e individualizado.

O trabalho de grupo deve ser encorajado pois dá oportunidades aos formandos de praticar e ganhar experiência prática da cooperação necessária na vida real, particularmente em situações vocacionais. Contudo, trabalho completado pelos formandos como membros do grupo ou num projecto de grupo deve ser realizado sem a ajuda de outros membros do grupo, quando esse mesmo trabalho é submetido como evidência na avaliação sumativa do formando.

Combinando módulos de “Inglês” com outros módulos:

O conteúdo de outros módulos pode ser usado para providenciar actividades que envolvam prática e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Os módulos de Inglês podem ser desenhados numa forma cruzada com outros módulos e terem como objectivo desenvolver habilidades de comunicação em contextos extraídos de outros módulos.

Porque a comunicação em Inglês é um assunto nuclear, é importante que, o mais possível, a ênfase da área vocacional esteja reflectido no ensino das componentes de comunicação. É também importante que os formadores de Inglês trabalhem com os seus colegas dos módulos vocacionais para discutir oportunidades de avaliação que permitam a avaliação cruzada de módulos.

A determinação de desempenho satisfatório para cada resultado de aprendizagem indica o mínimo requerido para cumprir com o objectivo da avaliação sumativa. Contudo, o número de actividades realizadas pelo formando não devia estar limitada a esses especificados.

Os formadores devem distinguir entre os seus diferentes papéis na avaliação formativa e sumativa. Na formativa, toda a ajuda e suporte requerida pelo formando pode ser legitimamente dada pelo formador. Tarefas que tem a ver com a avaliação sumativa devem ser completadas pelo candidate sem ajuda. Contudo, devia ser aceitável que o formador chame a atenção do formando para um erro geral em relação a um critério de desempenho particular ou redireccionar o formando durante a realização da tarefa.

Métodos e instrumentos de avaliação

As escolas ou Centros de ensino deveriam tomar nota do seguinte, antes de desenhar os instrumentos de avaliação:

Objectivo. Em certa medida o objectivo da comunicação estará definido nos contextos de aplicação. Contudo, é razoável esperar que o formando não só irá identificar a objectivo principal do texto, i.e. providenciar informação, mas também irá mostrar que tem consciência do contexto no qual esta informação é dada.

Convenções. A comunicação escrita escolhida para avaliação sumativa deveria claramente incorporar as características e convenções apropriadas a cada forma particular, por exemplo, se o formando está a ouvir a uma parte do noticiário da televisão; o grau de formalidade, a escolha de vocabulário e o estilo da linguagem são típicos

desse tipo de comunicação.

Resultados de Aprendizagem 1 e 2

A evidência do desempenho da habilidade do formando de escrever efectivamente pode ser na forma de um teste ou portefólio.

Evidência dever se providenciada da redacção pelo formando de pelo menos 2 trabalhos escritos relevantes.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. “COMMUNICATION SKILLS 1” – Unit Ref: U2005905 – Botswana
2. “COMMUNICATION 1” – Unit Ref: 7110015 - SQA-SCOTTISH QUALIFICATIONS AUTHORITY
3. English for Speakers Other Languages – Unit Ref: NSWTESL312A – Australia. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK
4. The Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. - Council of Europe - Cambridge University Press, UK

© Copyright ANEP 2008

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.6. UC HG03301171 Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o formando fica apto a resolver problemas simples do dia-a-dia relacionados com custos, receitas e lucros, usando um modelo matemático.			
Código	UC HG03301171	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Sub Campo	Matemática
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência		CrITÉRIOS de Desempenho	
Contextos de Aplicação			
1. Efectuar cálculos com números reais.		a) Identifica os vários conjuntos de números que constituem os números reais: conjunto dos números naturais, dos racionais, dos inteiros e dos irracionais. b) Representa na recta graduada números reais. c) Efectua cálculos com números negativos, inteiros e não inteiros. d) Efectua cálculos com números irracionais. e) Resolve equações e inequações lineares.	
		Operações no conjunto dos números reais: adição, subtracção, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.	
		Extractos da História da Matemática, relativos ao desenvolvimento dos conjuntos de números.	
		Recta graduada.	
		Equações e inequações lineares.	
		</	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de AplicaÇão
	têm soluções e de que é capaz de encontrar estas suas soluções, caso existam. Para o Critério de Desempenho b): Evidência de que o formando é capaz de realizar o estudo de funções quadráticas, indicando o domínio, o contradomínio, os zeros, o sinal, a monotonia e os extremos e que, com base nestainformação, é capaz de construir o respectivo gráfico. Para o Critério de Desempenho c): Evidência escrita de que o formando é capaz de fazer o estudo e resolver analítica e graficamente inequações do 2º grau, utilizando as competências indicadas no critério de desempenho b) e apresentando o conjunto das soluções quer usando sinais de desigualdade, quer usando a notação de intervalos.	
3. Resolver problemas que envolvem custos, receitas e lucros	a) Exprime e interpretar situações correntes usando variáveis e símbolos matemáticos. b) Resolve problemas simples relacionados com custos, receitas e lucros	Problemas simples do dia-a-dia relacionados com pequenos negócios, expressos por meio de equações e inequações do 1º e do 2º grau.
	Evidências Requeridas	
	Para o critério de desempenho a): Evidência escrita de que o formando é capaz de traduzir para linguagem matemática enunciados de problemas simples do dia-a-dia, relacionados com custos, receitas e lucros, escolhendo as variáveis a utilizar e indicando o intervalo de variação dessas variáveis. Para o critério de desempenho b): Evidência escrita de que o formando é capaz de resolver os problemas acima referidos e de analisar criticamente a validade das soluções obtidas.	

MO HG03301171 Resolver problemas económicos simples da vida pessoal e da comunidade

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Informação complementar tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Com este módulo o formando fica apto a investigar, resolver e avaliar as soluções encontradas para problemas económicos simples, de interesse pessoal e/ou comunitário, sugerindo, com a utilização de modelos matemáticos, medidas para rentabilizar os negócios envolvidos.

A fim de poder levar a cabo os objectivos acima indicados, o formando fica também apto a efectuar cálculos no conjunto dos números reais, a resolver equações e inequações lineares e do 2º grau e a fazer o estudo de funções lineares e quadráticas.

Guião do Conteúdo e Contexto:

Prevê-se que o formando já esteja familiarizado com a utilização de variáveis e seja capaz de exprimir, por meio de expressões matemáticas, pequenas expressões/condições dadas por extenso.

Para além das situações mais simples, o formando analisará outras um pouco mais complexas, em que, num mesmo gráfico, compara uma função que representa os custos do negócio com outra que representa as receitas, determinando, por exemplo, os intervalos de variação do lucro.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

O formando deve efectuar cálculos usando todos os subconjuntos de números que constituem o conjunto de números reais. Deve ser dado ênfase aos números irracionais e ao cálculo envolvendo radicais (com o mesmo índice, com índices diferentes, com o mesmo radicando e com radicandos diferentes). As propriedades das operações envolvendo potências e radicais devem ser treinadas. O formando deve realizar estes cálculos manualmente, usando as propriedades, mas também os deve realizar usando máquina de calcular. Deve comparar os resultados obtidos pelas duas vias, fazendo a distinção entre resultado exacto e resultado aproximado.

Assim, por exemplo, pode-se indicar que o formando:

- dada uma lista de números reais, identifique os naturais, os inteiros, os racionais e os irracionais;
- represente na recta graduada números reais dados sendo uns números inteiros positivos e negativos, outros números racionais positivos e negativos dados na forma fraccionária e na forma decimal, outros ainda números irracionais;
- calcule o valor de expressões matemáticas envolvendo números positivos e negativos, inteiros e fraccionários e as quatro operações básicas;
- traduza para a forma de potência números irracionais dados na forma de radicais;
- adicione, subtraia, multiplique e divida radicais com o mesmo índice, com índices diferentes, com o mesmo radicando e com radicandos diferentes;

calcule o valor de expressões matemáticas envolvendo todos os números conhecidos, particularmente irracionais, dados

na forma de radical (por ex., $\sqrt{2}$, $\sqrt{3}$, $\sqrt{5}$), positivos e negativos.

Resultados de Aprendizagem nº 2 e nº3:

O principal objectivo destes Resultados de Aprendizagem é analisar e resolver problemas económicos simples. Porém, para tal, é necessário que o formando:

- resolva, analítica e graficamente, equações e inequações lineares e do 2º grau;
- faça o estudo de funções lineares e quadráticas;
- represente graficamente estas funções;
- interprete o gráfico destas funções.

Em relação aos problemas económicos, eles devem versar situações comuns do dia-a-dia. O formando deve fazer a distinção clara entre “receita” e “lucro”. É importante que não sejam colocados problemas já “tratados e arranjados” em que, por exemplo, a função “Custo de Produção” e a função “Receita” já estão dadas. Pelo contrário, devem ser colocadas as situações como elas aparecem no quotidiano e o formando deve ser capaz de exprimir por meio de equações, inequações ou funções as várias condições a satisfazer e, a seguir, já com o modelo matemático, fazer o estudo do mesmo. Um exemplo pode ser:

“Uma senhora tem uma barraca onde vende bolachas. Ela paga de aluguer da barraca, 1000,00 Mt por mês. Ela compra as bolachas a 7,00 Mt o pacote e vende o mesmo pacote a 10,00 Mt. Paga, pelo transporte dos pacotes de bolachas, a quantia de 50 cêntimos do metical, por pacote. Quantos pacotes de bolachas deve vender durante um mês, para conseguir um lucro igual a 2000,00 Mt ao fim desse mês? Supondo que consegue vender essa quantidade de bolachas por mês, de quanto é a Receita mensal?”

Para resolver este exemplo, o formando deverá:

- definir as variáveis a utilizar;
- escrever a expressão matemática que representa o “Custo” em função da variável independente definida;
- escrever a expressão matemática que representa a “Receita” em função da variável independente definida;
- escrever a expressão matemática que representa o “Lucro” (está-se a falar de lucro simples, igual à diferença entre receita e custo) em função da variável independente definida;
- escrever a expressão (uma inequação neste caso) que indica a condição colocada;
- resolver a inequação;
- avaliar a solução obtida;
- dar a resposta.

Em exemplos como este, é importante que se faça também uma abordagem gráfica, em que o formando representa graficamente as funções Custo e Receita e encontra o ponto que corresponde a um lucro de 2000,00 Mt. A seguir, deve comparar a resolução analítica e a gráfica.

Abordagem para Geração de Evidência

A abordagem para geração de evidência é essencialmente escrita, em que se avalia essencialmente o produto. Para além da resolução do problema propriamente dito, é pedido ao formando que analise o problema supondo a alteração de algumas condições ou dados.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o formando:

- entre 10 números reais dados, identifique os naturais, os inteiros, os racionais e os irracionais;
- representa na recta graduada 10 números reais dados, sendo uns números inteiros positivos e negativos, outros números racionais positivos e negativos dados na forma fraccionária e na forma decimal, outros ainda números irracionais;
- indica o resultado exacto do cálculo do valor numérico de quatro expressões simples envolvendo radicais. Entre as 4 expressões devem estar contempladas as quatro operações básicas e números dados com radicais de diferentes índices e diferentes radicandos;
- indica o resultado exacto do cálculo do valor numérico de quatro expressões simples envolvendo potências de números dados através de radicais;
- indica o resultado aproximado, com aproximação até às centésimas, usando a máquina de calcular, do valor numérico de duas expressões envolvendo as quatro operações básicas e a potenciação entre números irracionais;
- determina a solução de duas equações do 1º grau, sendo que uma tem uma solução e a outra não.
- determina a solução de três inequações do 1º grau, sendo que duas têm soluções e a outra não.

Em relação ao Resultados de Aprendizagem nº.2:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o formando:

- estuda três equações do 2º grau, em termos de existência de soluções (das equações dadas, a primeira deve ter duas soluções reais diferentes, a segunda deve ter somente uma solução real e a terceira, tem nenhuma solução real);
- determina a solução das equações do 2º grau acima estudadas;
- estuda três funções quadráticas dadas (uma com concavidade virada para cima e duas com concavidade virada para baixo; as duas primeiras têm dois zeros e a terceira não tem zeros), indicando: domínio, o contradomínio, os zeros, o sinal, a monotonia e os extremos;
- representa graficamente as funções acima estudadas, utilizando a informação recolhidas sobre cada uma;
- resolve, gráfica e analiticamente, três inequações do 2º grau: uma completa e duas incompletas, sendo que uma destas não tem soluções reais;
- apresenta as soluções das inequações resolvidas, quer utilizando intervalos, quer utilizando sinais de desigualdade.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.3:

Teste escrito individual, a ser realizado na presença do avaliador, com formulário próprio em que o formando resolve um problema económico simples, indicando claramente:

- as variáveis definidas;
- o campo de variação dessas variáveis;
- as expressões matemáticas que representam cada uma das condições ou objectivos do problema;
- a solução numérica obtida;
- a representação gráfica da situação e legenda do gráfico de modo a evidenciar a solução obtida;
- a resposta, tendo em conta o campo de variação das variáveis.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o formando pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito a análise e resolução de problemas económicos do dia-a-dia.

O formando pode constituir-se assessor das comunidades para a gestão de pequenos negócios. Particularmente, o formando fica apto a aceder a outros módulos ou níveis de estudo em que se desenvolva e aprofunde o estudo de problemas económicos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências:

1. "Working with numbers in various contexts" – SAQA US ID – 7447 – South Africa
2. "Use mathematics to investigate and monitor the financial aspects of personal, business, national and international issues" – SAQA US ID – 7468 – South Africa
3. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
4. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Mozambique, 1st
5. Edition, June 2008

© Copyright ANEP 2017

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

3.8. UC HG03302171 Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso

Registo de Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Calcular distâncias entre pontos de difícil acesso	
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o formando fica apto a calcular distâncias entre pontos de difícil acesso.			
Código	UC HG03302171	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Sub Campo	Matemática
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Determinar distâncias entre pontos em figuras dadas.	a) Calcula as medidas dos lados e dos ângulos de triângulos rectângulos. b) Resolve triângulos.		- Razões trigonométricas no triângulo rectângulo. - Teorema de Pitágoras. - Teorema de Tales. - Conceito e critérios de semelhança de triângulos. - Teoremas dos Senos e dos Cossenos
	Evidências Requeridas		
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência escrita de que o formando, utilizando o Teorema de Pitágoras e as razões trigonométricas seno, cosseno e tangente de ângulos agudos, é capaz de calcular a medida dos lados e dos ângulos de triângulos rectângulos dados. Para o Critérios de Desempenho b): Evidência escrita de que o formando, utilizando o conceito de semelhança de triângulos, o Teorema de Tales, o Teorema dos Senos e o Teorema dos Cossenos, é capaz de calcular a medida dos lados e dos ângulos de triângulos dados.		
2. Constroi uma figura para representar um problema e usá-la para calcular a distância entre pontos de difícil acesso.	a) Esboça uma figura para representar um problema de cálculo de distâncias entre pontos de difícil acesso. b) Determinar as distâncias acima referidas, discute e c) interpreta a solução.		Edifícios, árvores e postes de iluminação existentes no local.
	Evidências Requeridas		
	Para o Critério de Desempenho a): Evidência prática e escrita de que o formando é capaz de esboçar uma figura geométrica a partir dum enunciado. Para o Critério de Desempenho b): Evidência prática e escrita de que o formando é capaz de utilizar esta figura para calcular distâncias entre pontos de difícil acesso em que não é possível fazer uma medição, discutir e interpretar o resultado.		

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte das especificações do módulo constitui um guia de apoio. Nenhuma das secções destas Informação complementar tem carácter obrigatório.

Horas Normativas:

O tempo estimado para aquisição das capacidades, conhecimento e habilidades deste módulo é de 20 horas normativas.

Propósito:

Este módulo tem como principal objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do formando no que respeita à interpretação do espaço físico que o rodeia. Nos Módulos MO HG 03 1001 e MO HG 03 2002, o formando já adquiriu algumas competências relacionadas com a interpretação do espaço físico, ao fazer medições e ao calcular o perímetro e a área de figuras em 2-D e o volume e a área lateral de sólidos. Agora, no presente módulo, o formando fica apto a calcular medidas/distâncias entre pontos de difícil acesso.

Este módulo tem ainda como objectivo desenvolver e aprofundar as aptidões do formando no que respeita à interpretação dum enunciado e à sua tradução por uma figura geométrica.

Guião do Conteúdo e Contexto:

O presente módulo aborda as seguintes competências essenciais:

- calcular a distância entre pontos em figuras dadas;
- representar uma situação por meio duma figura geométrica;
- calcular a distância entre dois pontos de difícil acesso.

Em qualquer um dos casos, recomenda-se que se tratem situações concretas do dia-a-dia. Não basta que o formando calcule distâncias em figuras dadas. É importante que ele desenvolva a capacidade de realizar uma análise crítica da situação, de traduzi-la por meio duma figura e de usar esta figura para calcular a distância entre pontos de difícil acesso.

É fundamental que o formando tenha adquirido anteriormente outras competências tais como:

- estimar e fazer medições de dimensões lineares;
- utilizar correctamente o Sistema Internacional de unidades;
- efectuar manualmente cálculos no conjunto dos números reais;
- ampliar e reduzir figuras utilizando o conceito de semelhança de figuras;
- realizar cálculos utilizando máquina de calcular.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 1:

Para calcular a distância entre pontos numa figura dada, o formando tem que estar apto, em primeiro lugar, a aplicar os Teoremas de Pitágoras e de Tales, o conceito de semelhança de figuras e os Teoremas dos Senos e dos Cossenos para resolver triângulos.

Assim, em termos de conteúdo deve-se abordar:

- o Teorema de Pitágoras
- as razões trigonométricas no triângulo rectângulo;
- o conceito de semelhança;
- o Teorema dos Senos;

- o Teorema dos Cossenos.

Para o Resultado de Aprendizagem nº 2:

Para calcular a distância entre pontos de difícil acesso, o formando tem que estar apto, em primeiro lugar, a representar a situação dada por meio duma figura geométrica. Tendo esta figura, deve ser capaz de aplicar os teoremas de Geometria Plana acima referidos para calcular a medida em falta.

Os pontos de difícil acesso acima referidos devem ser pontos existentes no local, como por exemplo o cume duma montanha, o cimo uma árvore muito alta, a cobertura dum prédio, etc.

Procedimentos de Avaliação

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.1:

- Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o formando:
 - dados três triângulos rectângulos e dadas as medidas de alguns lados e ângulos, calcula as medidas em falta usando o Teorema de Pitágoras ou as razões trigonométricas;
 - dados 2 pares de triângulos semelhantes dois a dois, e as medidas de alguns dos seus lados, determina as medidas dos restantes lados de cada um dos triângulos;
 - resolve 4 triângulos, sendo 2 acutângulos e 2 obtusângulos.

Em relação ao Resultado de Aprendizagem nº.2:

- Teste escrito, individual, na presença do avaliador, em que o formando:
 - dadas três situações descritas por um texto, representa essas situações por meio duma figura geométrica, indicando as medidas conhecidas;
 - calcula as medidas em falta usando resolução de triângulos..
- Trabalho prático, individual, acompanhado de relatório escrito, em que o formando deve calcular a altura dum prédio ou duma árvore, supondo que não lhe é possível medir aquela dimensão.

Para realizar este trabalho, é fornecida uma fita métrica ao formando.

O formando é informado previamente que o relatório deve incluir:

- a(s) figura(s) que ilustre(m) a situação;
- a indicação dos passos realizados para calcular a altura pedida;
- os cálculos efectuados e fórmulas utilizadas;
- a indicação da resposta.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Progressão

Após a conclusão deste módulo, o formando pode aceder a qualquer nível de estudo ou actividade profissional que tenha como requisito o cálculo de distâncias/medidas entre lugares de difícil acesso.

Referências consultadas:

3. “Working with numbers in various contexts” – SAQA US ID – 7447 – South Africa“
4. “Apply concepts of shape, space and measurement to make decisions relative to the world
5. around us” – SAQA US ID: 119363 – South Africa

6. "Measure, estimate and calculate physical quantities and explore, describe and represent
7. geometrical relationship in 2-dimensions in different life or workplace contexts" – SAQA US ID: 12444 – South Africa
8. Matemática – Manual II – BUSCEP – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, 1996
9. Referencial de Competências - Chave – Educação e Formação de Adultos" – Agência Nacional
10. de Educação e Formação de Adultos (ANEFA) – Portugal
11. Manual on Developing and Registering Units of Competency – ANEP – Mozambique, 1st
12. Edition, June 2008
13. Manual de Elaboração de Módulos Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição, Junho 2008
14. Directrizes e Regulamentos para a Avaliação Curriculares – ANEP – Moçambique, 1ª Edição

© Copyright Junho 2008

Este módulo é propriedade da ANEP e de uso exclusivo das instituições, por esta, acreditadas. Não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.9. UC HG04301191 - interpretar e produzir enunciados escritos e orais de carácter informativo-funcional

Registo da unidade de competência

Título da Unidade de Competência		Interpretar e produzir enunciados escritos e orais de carácter informativo-funcional	
Descrição da Unidade de Competência: No final desta unidade o formando deve adquirir a competência de seleccionar informação relevante de um texto oral ou escrito; redigir textos administrativos; comunicar profissionalmente, distinguindo os diferentes interlocutores.			
Código	UC HG04301191	Nível CNCP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português
Data de registo		Data de Revisão	
Elementos de Competência	Critérios de desempenho		Conteúdos de Aplicação
1. Retirar informação essencial de textos ouvidos ou escritos	a) Dada uma Notícia e uma Reportagem, indica a ocorrência, data, intervenientes e locais do acontecimento. b) Identifica os elementos essenciais de uma Notícia ouvida ou escrita. c) Distingue uma Notícia de uma Reportagem. d) Redige uma Notícia.		Notícias e Reportagens da imprensa lida ou gravada a partir da rádio ou TV, a partir das quais se possa identificar os elementos essenciais dos textos.
	Evidências Requeridas		
	Evidências escritas ou orais Evidência oral: dado um texto jornalístico, o formando indica alguns elementos como: local, momento, intervenientes, ocorrência. Evidência escrita: o formando elabora uma notícia com base na estrutura deste tipo de texto.		
2. Redigir textos administrativos (Acta, Convocatória, Requerimento)	a) Identifica a estrutura da Acta b) Elabora uma Convocatória c) Redige Requerimentos para várias finalidades		A Acta, como um texto que regista a vida das instituições; a Convocatória, como uma forma usada para reunir um grupo de pessoas para encontros profissionais; o Requerimento, como forma de o cidadão se dirigir à autoridade, solicitando um benefício ou a satisfação de um seu interesse.
	Evidências Requeridas		
	Evidências escritas Evidência escrita: o formando escreve textos de natureza administrativa, também considerados funcionais e institucionais.		
3. Simular uma Entrevista como formando a emprego	a) Distingue um diálogo formal de um diálogo informal. b) Através de simulações, demonstra atitude e posturas adequadas ao momento de uma entrevista profissional.		A Entrevista profissional
	Evidências Requeridas		
	Evidência oral Evidência oral: o formando apresenta uma postura adequada numa situação de formando a emprego, numa entrevista, através de uma simulação.		

MO HG04301191 interpretar e produzir enunciados escritos e orais de carácter informativo-funcional**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo pretende desenvolver no formando competência de seleccionar informação relevante de um texto oral ou escrito; redigir textos administrativos e assumir postura comportamental perante uma entrevista de emprego

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

A partir de um conjunto de notícias e reportagens dadas, o formando retira informação relevante, respondendo a questões específicas da estrutura dos textos: quem? O quê? Onde? Quando?

O formando é confrontado com textos administrativos de registos da “vida” de uma empresa, por forma a reconhecê-los.

Num trabalho de pares ou de equipa, o professor organiza uma simulação de entrevista de emprego.

A gramática associada ao módulo, apresenta uma progressão lógica, funcionando como um instrumento de trabalho para uma comunicação competente.

Resultado de aprendizagem 1

Seleccionadas algumas notícias e reportagens, que podem ser recolhidas pelos formandos, estes interpretam-nas e reconhecem a estrutura: título, subtítulos, lead, corpo. Redigem notícias a partir de acontecimentos actuais ou relacionados com a sua formação, respeitando a estrutura.

Resultado de aprendizagem 2

Devem ser criadas condições para que o formando conheça a escrita administrativa, também chamada funcional e institucional, como a Acta, a Convocatória e o Requerimento. A finalidade é que os formandos adquiram mais confiança no domínio das diferentes manifestações da língua escrita e as empresas os recebam com mais agrado por apresentarem uma preparação linguística mais variada.

Resultado de aprendizagem 3

O objectivo desta aprendizagem é munir os formandos de ferramentas que lhes permitam saber qual o comportamento a adoptar numa situação de entrevista de emprego. Através de simulações, organizam-se situações de entrevista, planificando, antecipadamente, as questões a serem colocadas.

Bibliografia consultada

1. KOTSHIO, Ricardo, *A Prática da Reportagem*, São Paulo, Ática, 1990
2. SANTOS, Antunes, *Manual dos Requerimentos*, Ediliber, Coimbra, 1990
3. CADET, Ricardo, *A Prática da Reportagem*, São Paulo, ÁTICA, 1989
4. ARAÚJO, Horácio, *et al Língua Portuguesa 7*, Lisboa, Texto Editora, 1998

© Copyright Junho 2008

Este módulo é propriedade da ANEP e de uso exclusivo das instituições, por esta, acreditadas. Não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

3.10. UC HG04302191 - Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Interpretar e produzir textos orais e escritos de interesse quotidiano			
Descrição da Unidade de Competência: Nesta unidade o formando deve participar num debate, ora apresentando os seus pontos de vista e ideias, a partir de um tema, ora interpelando os demais intervenientes, usando adequadamente linguagem corporal, entoação, ritmo, tom, pausas, para sublinhar as suas intervenções, tendo em conta a audiência e o seu papel no debate; fazer uma leitura e produzir um texto explicativo a partir de gráficos de natureza vária, de acordo com a sua área de formação; Produzir instruções a partir de um produto do seu trabalho; Distinguir as várias formas de divulgação de informação através de anúncios.					
Código	UC HG04302191	Nível QNQP	3		
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Português		
Data de registo		Data de Revisão			
Elementos de Competência		Critérios de desempenho		Conteúdos de Aplicação	
1. Expor temas diversos		a) Expõe um tema, considerando a estrutura de apresentação de marcas da oralidade. b) Desenvolve o tema com ordem, clareza e rigor. c) Sintetiza as ideias principais desenvolvidas.		Exposição oral de um tema obedecendo a requisitos básicos como: saudar o público ouvinte, indicar o objecto do tema, desenvolver o tema de forma ordenada, com argumentos e contra argumentos, concluir dando uma visão de conjunto do tema apresentado.	
		Evidências Requeridas			
		Evidência oral de que o formando é capaz de apresentar um tema ou problema de modo a que as pessoas a quem se dirige adquiram um conhecimento global.			
2. Produzir textos explicativos tomando em consideração os gráficos propostos		a) Faz a leitura de um gráfico. b) Destaca as relações lógicas, cronológicas ou outras, entre os elementos que constituem o gráfico. c) Produz um texto explicativo oral e escrito, a partir do gráfico.		Explicação de gráficos, oralmente e por escrito	
		Evidências Requeridas			
		Evidência oral e escrita de que o formando é capaz de ler um gráfico e produzir um texto oral e escrito explicando-o.			
3. Produzir um texto instrutivo		a) Descreve detalhadamente um facto, um objecto ou uma actividade. b) A partir de um objecto, um facto ou uma actividade, apresenta o seu uso ou realização; c) Escreve um texto instrutivo.		Transmissão de dados organizados e hierarquizados, mas sem procurar persuadir. Explicação clara e pormenorizada sobre um facto, um objecto ou uma actividade.	
		Evidências Requeridas			
		Evidência escrita de que o formando é capaz de construir uma imagem de uma realidade a transmitir, dando a conhecer as componentes e finalidades, de forma precisa e objectiva. Dar instruções sobre uso, protecção, modo de construção, entre outras.			
4. Identificar diferentes tipos de anúncios		a) Identifica um texto como anúncio; b) Classifica diferentes tipos de anúncios; c) Produz um anúncio relacionado com a sua		Distinção de vários tipos de anúncios	

	actividade.	
	Evidências Requeridas	
	Evidência oral ou escrita de que o formando é capaz de produzir anúncios sobre assuntos de interesse pessoal ou profissional.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Este módulo pretende desenvolver no formando competência comunicativa que lhe permitirá fazer uma exposição obedecendo a um plano; ler um gráfico e explicá-lo oralmente e por escrito; produzir uma instrução demonstrando o funcionamento de uma actividade ou um produto; conhecer as diferentes formas de anúncios.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As exposições deverão ser planificadas, distribuindo temas pelos formandos, individualmente ou em equipas; para a leitura de gráficos, estes deverão ser apresentados pelo professor e orientada a sua leitura, levando o formando a produzir os textos explicativos; perante uma produção dos formandos, referentes às habilidades vocacionais, deverá-se fazer uma instrução onde se explique ao funcionamento ou modo de uso de um produto; o formando deverá ser capaz de distinguir os diferentes tipos de anúncios (recortados de jornais e revistas), com destaque para anúncios de apresentação de um produto ou actividade, para que o formando elabore anúncios relacionados com a sua actividade.

A gramática associada ao módulo, apresenta uma progressão lógica, funcionando como um instrumento de trabalho para uma comunicação competente; contudo, caberá ao professor adicionar conteúdos que julgar necessários para melhor compreensão dos formandos.

Resultado de aprendizagem 1

Deve-se criar condições para que os formandos identifiquem temas para a apresentação. A apresentação deverá ser seguida ou complementada de debates visando a apreciação da mesma.

Resultado de aprendizagem 2

Devem ser criadas condições para que o formando esteja munido de gráficos legíveis, permitindo leitura fácil e posterior explicação por escrito.

Resultado de aprendizagem 3

A análise dos anúncios deverá ser feita considerando os elementos constitutivos, prestando particular atenção à imagem e ao texto.

Sugere-se que, de acordo com a área de formação, o formando produza um anúncio relativo à sua actividade.

Para cada Resultado de aprendizagem, o formando será submetido a uma avaliação do seu desempenho.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Bibliografia consultada

1. SANTOS, Antunes, 1990, *Manual dos Requerimentos*, Coimbra, Ediliber
2. ESTEVES REI, J. *Curso de Redacção II*, Porto Editora
3. CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley, *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa, Sá da Costa, 1984

3.11. UC HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação	
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão desta unidade o formando será capaz de operar um computador pessoal, armazenar dados e informação no computador de forma organizada, navegar, pesquisar e buscar dados e informação da Internet e comunicar por meio de correio electrónico e de apresentações electrónicas.			
Código	HG053001	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Subcampo	Tecnologias de Informação e Comunicação
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	
Elementos de Competência	Critérios de Desempenho		Contextos de Aplicação
1. Operar um computador pessoal	a) Identificar partes (“hardware”) do computador pessoal. b) Ligar e desligar um computador pessoal. c) Iniciar e terminar sessão de trabalho, usando “rato” e teclado. d) Identificar elementos do ambiente de trabalho e suas funções e configurar preferências do utilizador. e) Manipular ícones do ambiente de trabalho para aceder a características do computador. f) Identificar unidades periféricas de entrada e/ou saída e preparar impressora com consumíveis para utilização.		Partes de computador: unidade central, monitor, teclado, rato. Elementos do ambiente de trabalho: área de trabalho, barra de tarefas, menus, ícones. Preferências do utilizador: protecção do ecrã, fundo do ecrã. Manipular: seleccionar, abrir, fechar.
	Evidências Requeridas		
	Evidência escrita e prática: Imagem de computador com partes identificadas. Imagem de computador pronto a ser usado e descrição de finalização correcta de sessão de trabalho. Imagem do ambiente de trabalho, com identificação de seus elementos, mostrando 1 preferência do utilizador e 1 janela aberta associada a um ícone. Lista de unidades periféricas do computador em uso e consumíveis correctamente colocados na impressora.		Características: directórios /pastas, ficheiros, caixa do lixo, ajuda, processador, memória, disco duro. Unidades periféricas: leitor e/ou gravador de disquetes, de CD ou de DVD, disco “flash” ou externo, impressora. Consumíveis: papel, tinteiro ou tonner ou fita.
2. Manipular directórios/ pastas e ficheiros	a) Manusear janelas no ambiente de trabalho. b) Usar programas utilitários do sistema. c) Organizar directórios/pastas e subdirectórios/ pastas. d) Manusear ficheiros de diferentes tipos. e) Usar programa antivírus para detecção de vírus.		Manusear janelas: abrir, fechar, dimensionar, percorrer, seleccionar, arranjar. Utilitários: calculadora, editor de texto, jogo ou aplicação de

	Evidências Requeridas	desenho.
	Evidência escrita e prática: Imagem de 2 janelas, 1 mostrando itens não contíguos seleccionados e 1 mostrando itens ordenados por um dos atributos Impressão mostrando o uso de 1 programa utilitário Imagem de 2 directórios/pastas criadas: uma com 3 ficheiros e outra com 1 subdirectório/pasta, 1 ficheiro e 1 atalho para 1 ficheiro Imagem do resultado do uso de antivírus	Organizar directórios/ pastas: criar, nomear, renomear, copiar, mover, apagar, recuperar. Manusear ficheiros: copiar, mover, localizar, renomear, criar atalhos, executar/correr, apagar, recuperar. Tipos de ficheiros: txt, exe, bmp, .JPEG,
3. Consultar e buscar informação da Internet	a) Utiliza aplicação de navegação ('browser'). b) Visita sítios da 'Web' usando endereços. c) Navega por sítios da 'Web' usando funções de navegação. d) Pesquisa informação usando motor de busca e critérios de pesquisa. e) Baixar ficheiros da internet.	Aplicação: com interface gráfica. Endereço: www. Funções de navegação: frente, trás, página inicial, ligações ('links'), parar, refrescar.
	Evidências Requeridas Evidência escrita e prática: Imagens de 2 páginas, de um sítio visitado, indicando o caminho de acesso Imagens de 2 critérios de pesquisa diferentes e imagens de informações correspondentes encontradas - Imagem de 2 ficheiros baixados da internet com indicação da sua proveniência	Motor de busca: Google, Yahoo! Critério de pesquisa: palavra, várias palavras, frase.
4. Comunicar usando correio electrónico	a) Cria caixa de e-mail grátis na internet. b) Redigi e enviar mensagem e-mail, com elementos preenchidos. c) Abre e-mail recebido e responder e/ou encaminhar. d) Regista endereço e-mail em livro de endereços. e) Prepara e enviar mensagem e-mail com anexo. f) Recebe e abrir e-mail com anexo e extrair anexos.	Aplicação: webmail. Elementos: remetente, destinatário, assunto. Destinatário: um, vários. Anexo: documento, imagem.
	Evidências Requeridas	

	Evidência escrita e prática: 2 e-mails correctamente preparados, enviados e impressos 1 e-mail correctamente respondido e impresso e 1 e-mail correctamente encaminhado e impresso Listagem do livro de endereços e-mail, com um mínimo de 5 endereços 1 e-mail enviado com anexo e impresso 1 anexo recebido impresso e 1 imagem mostrando anexo extraído do e-mail e salvo em directório/pasta	
5. Comunicar por via de apresentação electrónica	a) Escolhe tema e definir conteúdo da apresentação. b) Cria apresentação sobre tema escolhido, usando modelos de apresentações e de diapositivos. c) Insere texto nos diapositivos e, se necessário, editar. d) Salva e nomeia a apresentação.	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar p/frente e p/trás.
	Evidências Requeridas	
	Evidência escrita/oral/prática: Descrição do que se pretende comunicar 1 Apresentação de 3 a 5 diapositivos impressa 1 Apresentação realizada	

MO HG053001 Utilizar computador pessoal para acesso a informação e comunicação

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a agricultura. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se com este módulo que o formando adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o formando estará apto a:

- operar o computador usando o teclado e o rato
- manusear elementos do ambiente gráfico de trabalho para armazenar e organizar ficheiros de dados no computador
- navegar na Internet para pesquisa e busca de informação disponível
- usar o correio electrónico para enviar e receber mensagens e-mail, com e sem ficheiros de dados em anexo
- realizar simples apresentações electrónicas

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos formandos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Durante o processo de aprendizagem para obtenção deste resultado, algumas atitudes e comportamentos apropriados devem ser apresentados aos formandos através de uma prática diária.

Organização do espaço de trabalho. Os formandos devem manter uma disposição adequada do equipamento, assegurando cabos bem encaixados e acondicionados, e cabos de teclado e rato com a mobilidade necessária.

Higiene. Os formandos devem manter o espaço de trabalho limpo, onde alimentos e bebidas não são permitidos e as poeiras são limpas diariamente. A limpeza das mãos é uma exigência para qualquer sessão de trabalho.

Saúde. Enquanto utilizadores do computador, devem manter uma postura correcta, e operar em condições de iluminação adequadas. Devem manter o equipamento bem posicionado, evitando reflexão da luz e brilho do monitor.

Segurança do equipamento. Devem dar mostras de cuidado no uso de equipamento, não o danificando nem o sujeitando a qualquer acção causadora de dano. Ao fim de cada sessão de trabalho devem deixar área de trabalho e equipamento em boas condições de utilização por outros.

Hardware. Os formandos devem identificar partes de um computador pessoal de secretária. Onde possível, podem observar um computador portátil. Caso exista, devem reconhecer a unidade fornecedora de energia (UPS). Neste caso, devem saber que antes de iniciar uma sessão de trabalho devem ligar a fonte de energia e que após terminar a devem desligar.

Os conceitos e a terminologia devem ser apresentados aos formandos ao longo da unidade e à medida que deles vão necessitando para a realização das tarefas que lhe forem sendo atribuídas.

Software do sistema. Devem manusear elementos de um ambiente gráfico e desenvolver habilidades de manuseamento de teclado ("keyboard") e rato ("mouse"). Devem exercitar, acertando calendário e relógio, configurando data e hora, mudando fundo do ecrã, definindo um protector do ecrã. Podem consultar recursos disponíveis do sistema, identificando processador, memória, discos duros e suas capacidades.

Unidades periféricas. Devem reconhecer unidades periféricas diversas e seus consumíveis, em particular uma impressora. Dependendo da impressora utilizada devem saber colocar papel e substituir tinteiros ou toner ou fita na impressora. Se for possível, podem mesmo saber como fotocopiar ou efectuar um "scanner".

Resultado de Aprendizagem 2

Software do sistema e programas utilitários. Ao consultar recursos disponíveis do sistema devem manusear janelas, abrindo, fechando, seleccionando e dimensionando. Devem usar alguns programas utilitários existentes, tais como, a calculadora, o editor de texto, a aplicação de desenho ou o jogo de cartas.

Com calculadora e jogo de cartas praticam o uso do rato. Com editor de texto praticam o uso do teclado e produzem pequenos textos. Com aplicação de desenho podem produzir pequenos e simples panfletos ou cartazes usando teclado e rato.

Com a utilização destas aplicações introduz-se as noções de dados e programas. Ao salvar no computador textos, panfletos e cartazes produzidos, introduz-se a noção de ficheiros e directórios/pastas. Os formandos devem agora utilizar um gestor de ficheiros e manusear ficheiros e directórios/pastas, criando, nomeando, renomeando, copiando, movendo, localizando, percorrendo, arranjando, criando atalhos ("shortcuts"), apagando, recuperando e executando ou correndo programas/aplicações. Nesta altura chama-se a atenção para diferentes tipos de ficheiros e para a extensão do seu nome txt, exe, bmp, jpg, ou para a ausência de extensão.

Os formandos devem perceber a diferença entre hardware e software. Devem saber que o software básico que permite a utilização do computador através de ícones, se designa por sistema operativo ou operacional e que o restante software se designa por software de aplicação.

Segurança do trabalho produzido por si e por outros. Os formandos devem saber que existem vírus que infectam computadores, suas formas de transmissão, seus malefícios e cuidados a tomar. Devem saber que existem programas antivírus que executam acções preventivas e correctivas. Devem saber usar um programa antivírus para detecção de vírus. Devem também saber que não devem danificar trabalhos produzidos por outras pessoas, nem aceder a eles ou alterá-los sem autorização dos seus autores.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que o formando tenha acesso à Internet para consulta e busca de informação.

Conceitos. Os formandos devem perceber o que é a Internet e o que é a World Wide Web e a diferença que existe entre elas. Devem perceber o que é um sítio da Web, o que é uma página Web e que um sítio da Web é composto de páginas Web. Devem saber que esses sítios estão fisicamente localizados na Internet e que possuem um endereço. Devem saber identificar e interpretar um endereço Web. Por exemplo: www.portaldogoverno.gov.mz, www.museu.org.mz, www.rm.co.mz

Navegação na Internet. Os formandos devem saber usar um programa de navegação ("browser") para percorrer páginas Web. Devem saber que não existe uma ordem para percorrer as páginas. Que esta ordem é ditada pela necessidade de informação que cada um tem. Os formandos devem navegar na Internet e saber que:

- fornecendo o endereço de um sítio visitam a sua página principal ("home page")
- clicando em ligações existentes numa página ("hyperlinks") são levados a visitar outras páginas do mesmo sítio ou a saltar para páginas de sítios diferentes

- usando funções disponíveis no “browser” poderão navegar para trás e para a frente passando por páginas já anteriormente percorridas, também acessíveis se usada a história do “browser”.

Enquanto navegam pelas páginas da web os formandos devem saber que podem usar as funções de ‘parar’ e ‘refrescar’. Por exemplo, quando se pretende cancelar o pedido de entrada num sítio ou se se pretende recarregar a página por não ter carregado as imagens correctamente. Se houver tempo disponível, podem marcar páginas úteis que encontraram e apagar as marcas quando já não têm interesse nela.

“Downloads”. Os formandos devem saber baixar ficheiros da Internet, salvando num directório/pasta. Os tutores devem seleccionar páginas que os formandos devem visitar e que contenham ligações (“links”) para ficheiros disponíveis para serem baixados da internet.

Veracidade de conteúdos. Os formandos devem perceber as vantagens, para a sua formação e vida profissional, de ter acesso à vasta gama de informações espalhadas pelo mundo. Devem perceber que, com a facilidade de divulgação de informações, têm acesso a diferentes assuntos e opiniões. Devem ser alertados para o facto de que nem todas as informações encontradas na Internet são verdadeiras. Que não havendo nenhum organismo de controlo, o seu conteúdo é livremente publicado por qualquer pessoa bem ou mal intencionada. Que cabe a cada um seleccionar os conteúdos que lhe interessam.

Internet como ferramenta. Os formandos devem ser encorajados a usar a Internet de forma produtiva, só devendo aceder a sítios relacionados com a pesquisa que estão a efectuar. Devem ver o uso da Internet como uma ferramenta de ajuda à realização do seu trabalho mais do que uma actividade de lazer. O tutor deve controlar e monitorar esta pesquisa.

Direitos de cópia. Os formandos devem saber que tudo o que encontram na Internet tem um dono, ainda que não esteja explicitado. A não ser que esteja explicitado que o conteúdo é de domínio público, devem respeitar os direitos reservados de cópia, que protegem os direitos do autor de tirar benefícios comerciais do seu trabalho. Devem ser informados de que se não o respeitarem estarão a violar leis de protecção dos direitos do autor. Devem ser informados de que não podem copiar material disponível na internet e apresentá-lo como sendo da sua autoria e que, se o usarem como fontes do seu trabalho, devem incluir referências às localizações do material.

Resultado de Aprendizagem 4

Neste nível espera-se que os formandos usem o correio electrónico para comunicação e troca de informação com outras pessoas. Devem perceber as vantagens que podem tirar na sua vida profissional, ao manter contacto com técnicos da sua área de formação e não só.

Serviço de e-mail. Os formandos devem saber usar um serviço de email baseado na Web (“webmail”) cujo acesso é feito usando a aplicação de navegação que já conhecem. Devem saber que a vantagem de usar este serviço é a de poderem aceder à sua caixa de correio a partir de qualquer computador ligado à Internet em qualquer parte do mundo. Assim, após o termo da sua formação, poderão continuar a usar o correio electrónico. Mas também devem saber que se não tiverem acesso à Internet, não terão acesso à sua caixa de correio.

Nas instituições onde exista um servidor de e-mail local podem ser criadas caixas de correio electrónico para os formandos a serem usadas durante a sua formação. No entanto, deve ser assegurado o conhecimento e acesso a um “webmail”.

Pretende-se que o formando utilize o correio electrónico para elaborar e enviar suas mensagens e receber as que lhe são dirigidas, respondendo e/ou reencaminhando. Numa primeira fase, os formandos devem ser levados a:

- reconhecer e interpretar um endereço de e-mail
- preencher correctamente cabeçalho de e-mail (remetente, destinatário, assunto) mandar uma mensagem para um ou mais destinatários
- abrir e ler mensagem recebida

- adicionar novos endereços de email a livro de endereços

Ao praticar, os formandos enviarão mensagens aos seus tutores seguindo instruções relativamente ao assunto e tamanho da mensagem. Os tutores responderão de forma a obrigar os formandos a responder ou a reencaminhar a sua mensagem. Numa segunda fase, os formandos serão levados a:

- usar o livro de endereços para a sua correspondência do dia a dia responder ou reencaminhar mensagem recebida
- anexar documento a mensagem e enviar mensagem
- extrair anexo de mensagem recebida e arquivar em pasta indicada

Os formandos podem saber que é possível mandar cópia da mensagem a outro destinatário com/sem conhecimento do destinatário principal (cópia oculta). Devem salvar as mensagens que enviaram, mas devem saber que a caixa de correio tem uma capacidade limitada e que devem apagar aquelas de que já não necessitam.

Regras de etiqueta. Os formandos devem ser aconselhados a usar formas correctas de comunicação nas mensagens de e-mail, dirigindo-se ao destinatário com o devido respeito, formulando frases correctas na língua que utilizar, não pretendendo ser informal com quem não tem familiaridade.

Os formandos devem ser informados do que constitui uma má utilização do e-mail e devem ser desencorajados de:

- enviar numerosos e-mails para uma mesma caixa de correio ("spam")
- enviar e-mails de conteúdo ofensivo, ameaçador ou provocatório
- utilizar, nos seus e-mails em geral, termos de gíria ou calão
- utilizar e-mails em cadeia, cuja proliferação se torna exponencial, com formas de propagação semelhantes às dos vírus.

Resultado de Aprendizagem 5

Pretende-se neste nível que os formandos conheçam outra forma de comunicação de ideias ou dados, a apresentação electrónica. Devem saber a diferença do âmbito e alcance desta forma de comunicação relativamente ao correio electrónico. Apresentações curtas e simples devem ser produzidas, com base em modelos pré-definidos, visando apenas familiarizar os formandos com esta forma de comunicação. Deve-se chamar a atenção para a necessidade de uma cuidada elaboração do conteúdo. Devem ser usadas formas simples de mostra de diapositivos.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os formandos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo por vezes necessitar do acompanhamento de um explicação ou descrição escrita.

Quando a evidência prática for a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

- texto impresso produzido com editor de texto
- etiquetas para equipamento produzido com aplicação de desenho texto impresso baixado da internet

Quando a evidência prática for um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação ("checklist") para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação

A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

- forma de lidar com o equipamento
- eficiência no uso do teclado
- redimensionamento de janelas do ambiente gráfico.

O período de observação não tem de se restringir apenas ao período de obtenção do correspondente resultado de aprendizagem mas pode cobrir outros resultados de aprendizagem. Por exemplo, se o formando tem dificuldade em posicionar o rato sobre os botões certos, deve continuar a praticar e pode ser observado até ao final do módulo.

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo formando e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo, para avaliar operações sobre janelas do ambiente gráfico ou de gestão de ficheiros, podem ser suficientes imagens do ecrã:

- imagem do ecrã mostrando critério para localização de ficheiro
- imagem do ecrã mostrando ficheiros salvos em determinada pasta.
- imagens do ecrã mostrando detalhes de ficheiros numa pasta

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

- imagem do ecrã antes da movimentação de um ficheiro e imagem do ecrã após movimentação do ficheiro para outra pasta
- Imagem do ecrã com marca adicionada para página Web e imagem do ecrã depois de marca ter sido apagada.
- Imagem do ecrã com resultados encontrados para assunto pesquisado e imagem de ecrã de página Web correspondente a um dos resultados

Na apresentação de imagens do ecrã, os formandos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os formandos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas evidências produzidas, indicando quais as que foram impressas.

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas, impressas ou captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

1. ICT 1 e ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
2. Operate a personal computer system - SAQA US ID 116932 – South Africa (RSA)
3. Use generic functions in a Graphical User Interface (GUI)-environment, SAQA US ID 117902 -RSA
4. Operate a personal computer – BSBCMN107A - © Australian National Training Authority

3.12. UC HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

Registo da Unidade de Competência

Título da Unidade de Competência		Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples	
Descrição da Unidade de Competência:			
Após conclusão desta unidade o formando será capaz de elaborar e produzir documentos e folhas de cálculo simples, usando respectivamente uma aplicação de processamento de texto e uma aplicação de folha de cálculo, ambas de interface gráfico.			
Código	HG053002	Nível do QNQP	3
Campo	Habilidades Genéricas	Sub Campo	Tecnologias de Informação e Comunicação
Data de Registo		Data de Revisão do Registo	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Produzir documentos simples usando um processador de texto de interface gráfico	a) Abrir novo documento e inserir texto. b) Realçar o texto em documento. c) Rever ortografia e gramática no documento. d) Imprimir documento. e) Nomear, salvar e fechar documento.	Texto: letras e números. Realce: tipo, estilo e tamanho de letra/fonte, sublinhado, cor de letra e fundo.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/prática:</i> 2 Textos inseridos e impressos (máximo 4 parágrafos), com partes do texto realçado 1 Imagem dos 2 documentos nomeados e salvos em directório/pasta	
2. Utilizar formas simples de formatação de documentos	a) Abrir e editar documento existente b) Formatar parágrafos de texto c) Definir parâmetros de página e numerar d) Visualizar página para impressão e) Definir parâmetros de impressão e imprimir documento	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar, p/frente e p/trás, desfazer, refazer, substituir. Formatar: espaçar, alinhar, afastar em relação a margem (indentar), fazer tabulação. Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/prática:</i> 1 Documento impresso (com no máximo 1 página), após edição, correcção e formatação 1 Documento de 2 páginas impresso, após edição, correcção e formatação	
3. Produzir folhas de cálculo simples usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico	a) Abrir nova folha e inserir texto, números e datas. b) Formatar conteúdos de células. (texto, números, datas). c) Marcar e visualizar área para impressão. d) Definir parâmetros de impressão e imprimir. e) Nomear, salvar e fechar folha de cálculo.	Texto: caracteres alfabéticos e numéricos. Formato de texto: tipo, estilo, tamanho, cor. Formato de números: decimais,
	Requisitos de Evidências	

Elementos de Competência	Critérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
	<i>Evidência escrita/prática:</i> 2 Folhas de cálculo inseridas, com conteúdo. Formateado e impressas (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página). 1 Imagem das 2 folhas de cálculo nomeadas e salvas em directório/pasta.	percentagens. Formato de datas: ano de 2/4 dígitos, mês numérico/ nominal. Parâmetros: margens, orientação, tamanho de papel, cor, qualidade de impressão.
4. Fazer cálculos e formatações simples em folhas de cálculo	a) Abrir folha existente e editar conteúdo de células. b) Manusear linhas e colunas e formatar células. c) Introduzir fórmulas e funções simples. d) Ajustar aparência ('layout') de páginas e numerar. e) Visualizar e imprimir folha de cálculo.	Editar: copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer, substituir Manusear: inserir, seleccionar, copiar, apagar e mover. Formato de células: cor, fundo, bordas. Fórmulas: aritméticas, função soma, função média. Aparência: largura/altura de colunas/linhas.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita/oral/prática:</i> 1 folha de cálculo (mínimo 4 linhas e 4 colunas, máximo 1 página), incluindo cálculos aritméticos, impressa após edição, manuseamento e formatação de células. 1 folha de cálculo impressa (máximo de 2 páginas), incluindo fórmulas e funções, e impressa com e sem apresentação de fórmulas utilizadas.	

MO HG053002 Utilizar aplicações de interface gráfico (GUI) para produção de documentos e folhas de cálculo simples

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo:

Pretende-se com este módulo que o formando adquira as habilidades necessárias ao uso diário e satisfatório do computador em diferentes situações de trabalho na área vocacional da sua formação neste nível.

Ao completar este módulo o formando estará apto a:

- produzir e editar documentos, usando funções simples de um processador de texto com interface gráfico e aplicando simples formatações de texto, parágrafo, página e documento
- produzir e editar folhas de cálculo simples, usando aplicação de folha de cálculo de interface gráfico, aplicando simples formatações de células e conteúdos e envolvendo fórmulas simples entre os seus dados

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

As actividades e tarefas atribuídas aos formandos neste módulo serão de carácter essencialmente prático.

Resultado de Aprendizagem 1

Pretende-se que o formando produza documentos simples e úteis tais como, cartas, memorandos, relatórios ou circulares. Os formandos terão já desenvolvido habilidades de escrever e transmitir ideias, trata-se agora de aplicar características simples de processamento de texto, realçando aspectos principais contidos nos textos.

Uma forma de alcançar este resultado de aprendizagem, poderá ser o de utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o texto final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer realce, enquanto o outro contém o mesmo texto com o realce pretendido.

As correcções e realces a efectuar no documento inicial serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao texto final. A vantagem desta abordagem é a de não se desperdiçar tempo na elaboração do conteúdo. O processo de aprendizagem decorrerá no processo de transformação do documento inicial no documento final.

O referido texto deve ser planeado tanto em conteúdo como na forma final. Em termos de conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos formandos. Quanto à forma final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Outra forma de alcançar este resultado de aprendizagem é usar os requisitos definidos por uma organização para a produção dos seus documentos. Estes requisitos podem vir expressos, por exemplo, da seguinte forma:

“Relatórios e circulares: serão produzidos usando letra do tipo ‘Arial’ de tamanho 10. O título ou assunto deverá ser realçado em negrito. Os subtítulos deverão ser sublinhados Os documentos serão produzidos em formato A4,. ”

Os formandos devem saber criar novos documentos seguindo um modelo pré-definido, inserindo a informação com o tipo de letra e o estilo de texto tal como definidos nos requisitos.

O texto a utilizar ao longo do módulo deve ocupar pelo menos meia página A4 mas não mais que 1 página, e deve ser inserido pelos formandos, proporcionando-lhes assim uma oportunidade de treino no uso do teclado. Recorde-se que os formandos iniciam este módulo já familiarizados com o teclado e com o uso de um editor de texto.

Os formandos devem aplicar características que realçam a visualização do texto ou partes, nomeadamente seleccionando o tipo, o estilo e o tamanho da letra, a cor, o sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com a forma final pretendida ou com os requisitos de estilo das organizações.

O texto pode conter erros de ortografia ou de gramática. Os formandos devem saber utilizar as ferramentas disponíveis num processador de texto para verificar a ortografia e a gramática do texto existente ou inserido e proceder à sua correcção com vista a obtenção do texto final.

Ao salvar novos documentos, devem fazê-lo também de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos de nomeação dos documentos. A atribuição de nomes deve permitir identificá-los facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

Resultado de Aprendizagem 2

Pretende-se que o formando saiba aplicar formatos apropriados a parágrafos de texto, dando-lhes o destaque e importância pretendidos.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, pode-se utilizar 2 documentos, sendo um o ponto de partida e outro o formato final pretendido. Um dos documentos contém um simples texto desprovido de qualquer formatação, enquanto outro contém o mesmo texto já no formato pretendido.

As formatações a efectuar no documento existente serão gradualmente introduzidas conduzindo-o até ao formato final. Este deve cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação. Se forem usados 2 documentos, as formatações a operar em cada um deles, devem no seu conjunto cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação.

Pode-se atingir este resultado de aprendizagem usando também os requisitos de uma organização para a produção dos seus documentos, expressos da seguinte forma:

“Relatórios e circulares: serão produzidos usando letra do tipo ‘Arial’ de tamanho 10. O texto será alinhado nas 2 margens com um espaçamento entre linhas de 1.5 linhas. A distância entre parágrafos será de 2 linhas. No início dos parágrafos o texto será alinhado com a margem esquerda. Os documentos serão produzidos em formato A4, com 2cm nas margens de topo e fundo e 2.5cm nas margens direita e esquerda”

Os formandos devem saber aplicar transformações a um texto já existente e produzir um texto no formato final pretendido. Para transformar o texto já existente os formandos devem saber usar funções de edição de texto, nomeadamente copiar, cortar, colar, mover, apagar (para frente e para trás), desfazer, refazer e substituir.

Os formandos devem saber aplicar formatações simples ao texto, nomeadamente o espaçamento de linhas, o alinhamento às margens, o alinhamento em colunas usando tabulação, e o afastamento das margens com suspensão (“indent”). Se o documento tiver mais do que uma página, estas devem ser numeradas.

As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido ou com os requisitos de estilo das organizações.

Os formandos devem saber visualizar previamente o documento para impressão, ajustar se necessário a sua formatação de página/impressão, nomeadamente margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão e finalmente imprimir.

Resultado de Aprendizagem 3

Neste nível, pretende-se que o formando saiba produzir simples e úteis folhas de cálculo como por exemplo, folha de movimentação bancária, notas de entrega valorizadas, registos de utilização de fundos, relação de despesas efectuadas em viagem, etc. Pretende-se que estas folhas de cálculo sejam apresentadas de forma profissional, contendo formatos apropriados que realcem aspectos contidos nas folhas.

Para alcançar este resultado de aprendizagem, deve-se formular o problema como ponto de partida. Gradualmente vai-se construindo a solução do problema inserindo primeiro os dados, formatando texto, números e datas de forma apropriada.

A formulação do problema deve ser planeada no conteúdo e no formato final. No conteúdo deverá abordar temas da área de formação dos formandos. No formato final deverá cobrir todos os elementos do âmbito de aplicação e servirá de guião para obtenção do produto final.

Os formandos devem saber criar novas folhas de cálculo respondendo à formulação do problema. Devem saber inserir os dados em formato de tabela, organizando-os em linhas e colunas de acordo com o problema. Ao salvar novas folhas de cálculo, devem fazê-lo de acordo com requisitos pré-estabelecidos, tanto em termos de localização como em termos da sua nomeação. A atribuição de nomes deve permitir identificá-las facilmente em termos de objectivos, conteúdo e autoria.

A folha de cálculo a produzir deve ter pelo menos 4 linhas e 4 colunas e deve ser inserida pelos formandos. Os formandos devem saber movimentar o cursor ao longo da folha de cálculo de forma eficiente. Não existe uma regra, mas é mais eficiente usar as teclas de movimentação para movimentar o cursor para celas contíguas e usar o rato, em combinação com as barras de deslocação vertical e horizontal, para o movimentar para celas mais distantes.

Devem saber formatar o conteúdo das células, aplicando a texto, valores numéricos e datas, as formatações adequadas, cobrindo os elementos referidos no âmbito de aplicação. Devem saber realçar a visualização do conteúdo nas células, seleccionando tipo, estilo e tamanho da letra, cor e sublinhado. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.

Os formandos devem saber seleccionar a área de impressão, visualizá-la previamente de modo a ajustar, se necessário, parâmetros de formatação e disposição da página para impressão, tais como margens, orientação do papel, cor e qualidade de impressão, e finalmente imprimir em impressora instalada.

Resultado de Aprendizagem 4

Este resultado de aprendizagem vem na sequência do resultado anterior. Os formandos devem saber aplicar transformações a uma folha de cálculo já existente e produzir uma folha com o formato final pretendido.

Para transformar a folha inicial devem saber aplicar, ao conteúdo das células, funções de edição tais como copiar, cortar, colar, mover, apagar, desfazer, refazer e substituir. Estas funções estão disponíveis na barra de ferramentas e/ou na barra de menus. Devem também saber manusear as células, linhas e colunas, aplicando-lhes também funções de edição e de redimensionamento de largura e altura.

Os formandos devem saber formatar as células realçando bordas e cor. As características aplicadas deverão estar de acordo com o formato final pretendido.

Os formandos devem saber inserir fórmulas simples relacionando células entre si. Nessas fórmulas devem saber utilizar operadores aritméticos ou funções internas simples, como por exemplo, as funções de soma, de média, de máximo, de mínimo e de contagem. Se for possível podem também iniciar-se na definição de fórmulas com condições.

Os formandos devem saber definir linhas e colunas a serem impressas em todas as páginas, visualizar previamente a folha a imprimir, ajustando a aparência das páginas e numerando-as para posterior impressão

Abordagem na geração das evidências de avaliação

No decorrer do módulo, os formandos desenvolvem habilidades que devem ser avaliadas. Para tal devem os formandos produzir evidências. A geração de evidência é essencialmente prática, podendo necessitar do acompanhamento de uma explicação ou descrição escrita. A evidência pode também ser oral.

Quando a evidência prática fôr a elaboração de um produto, a avaliação basear-se-á sobre o produto apresentado. Por exemplo:

- informe aos formandos sobre as datas de realização das avaliações
- carta dirigida ao centro, solicitando 1 sala para realização de encontro
- resultados obtidos numa experiência de produção de hortícolas
- folha de custos envolvidos na montagem de uma mostra de produtos

Os formandos devem produzir documentos ou folhas de cálculo mostrando cada um dos elementos listados no âmbito de aplicação. Se necessário podem produzir mais do que um documento ou folha de cálculo para evidenciar toda a gama de formatos.

Quando a evidência prática fôr um comportamento ou uma acção, devem os tutores usar uma lista de verificação (“checklist”) para anotação de observações efectuadas. Esta lista deve cobrir todos os aspectos constantes no âmbito de aplicação. A avaliação basear-se-á nesta lista de verificação. Por exemplo, podem ser usadas listas de verificação na avaliação de:

- manuseamento do tabulador para alinhamento de um texto em colunas
- formatação de quadro com despesas de uma viagem

A evidência prática pode também ser obtida através de imagens do ecrã usado pelo formando e que documentem a habilidade adquirida. Por exemplo:

- imagem do ecrã mostrando texto alinhado em colunas
- imagem do ecrã mostrando folha de cálculo arquivada em pasta indicada

Estas imagens podem também ser usadas para apoiar evidências registadas nas listas de verificação. Quando necessário pode-se usar mais do que uma imagem para documentar um elemento no âmbito de aplicação. Por exemplo:

- imagem do ecrã mostrando definição de parâmetros de página e imagem mostrando a pré-visualização para impressão
- imagem do ecrã mostrando folha de cálculo antes e depois de formatação de dados evidenciando uma tabela

Na apresentação de imagens do ecrã, os formandos devem explicitar a evidência produzida e se necessário acompanhar de pequenas notas explicativas ou de anotações sobre as imagens. Devem registar o seu nome e data de produção da evidência. Se não for possível imprimir todas as imagens do ecrã, devem os formandos salvá-las em ficheiros, nomeá-los de forma a identificar o seu conteúdo e autoria. Devem elaborar uma lista de todas as evidências produzidas, indicando quais as que foram

Métodos e instrumentos de avaliação

Sendo a geração de evidência essencialmente prática, os procedimentos de avaliação incidirão necessariamente sobre a evidência apresentada, seja ela impressa, como é o caso de documentos ou folhas de cálculo, ou escrita e oral, como é o caso do plano e

mostra de apresentações.

Para esse efeito os tutores utilizarão os instrumentos de avaliação que considerarem ser mais apropriados, sugerindo-se:

- listas de verificação para registo de observações
- listas de verificação de material impresso

Estas listas serão complementadas pelas evidências produzidas e impressas/ captadas.

Necessidades Especiais

Em certos casos, as evidências requeridas podem ser modificadas pela IEP para atender a necessidades especiais e específicas dos formandos. Contudo, tais alterações não devem afectar a qualidade das especificações do Módulo e estão sujeitas à aprovação pela ANEP.

Referências

- 3.12.1. ICT 1" e "ICT 2 – Unit Ref: U2003205 – Botswana
- 3.12.2. Word process a simple document. BOTA ID Code 00031.01.01 – Botswana
- 3.12.3. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to create and edit documents. SAQA US ID 116938 – South Africa
- 3.12.4. Use a Graphical User Interface (GUI)-based word processor to format documents. SAQA US ID 117924 – South Africa
- 3.12.5. Use a Graphical User Interface (GUI)-based presentation application to create and edit slide presentations. SAQA US ID 116933 – South Africa
- 3.12.6. Use a Graphical User Interface (GUI)-based spreadsheet application to create and edit spreadsheets. SAQA US ID 116937 – South Africa

© Copyright ANEP 2008

Este módulo é propriedade pública e é destinado ao uso por instituições acreditadas pela ANEP.

4. Unidades de Competência Vocacionais Obrigatórias

4.1. UC CAD 013001211 Executar exercícios de preparação física

Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência		Executar exercícios de preparação física	
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de realizar uma aula de aquecimento muscular para preparar o corpo ao esforço que precisa realizar ao dançar.			
Código:	UC CAD 013001211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura Artes e Desporto	Subcampo:	Artes cénicas
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Aquecer gradualmente musculatura a	a) Apresenta reverance; b) Aplica as posições básicas dos pés; c) Aplica as posições básicas dos braços; d) Executa demi-plié e grand-plié; e) Faz battement tendu; f) Executa battement tendu jeté; g) Executa round jambe; h) Apresenta temps relevé.	Exercícios executados na <i>barra</i> , em todas posições dos <i>pés</i> (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª) e dos <i>braços</i> <i>Bras bás</i> , 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª). <i>Tempo de execução:</i> 2/4 e 4/4. <i>Direcções do corpo</i> (croiseé, effaceé e ecartéé). <i>Reverance</i> – exercício feito com a inclinação da cabeça para frente, como se estivesse dando um aceno de cabeça respeitoso. <i>Demi-plié</i> - exercício feito pela flexão dos joelhos, mantendo os pés completamente sobre o chão.
	Evidências Requeridas	
	O formando descreve e ilustra exercícios que compõem uma aula de aquecimento muscular.	<i>Grand-plié</i> - movimento, feito pela flexão total das pernas, ou seja, os calcanhares saem do chão de forma automática, na 2ª posição, os calcanhares permanecem no chão e o <i>grand plié</i> aprofunda-se até o limite da elasticidade muscular das pernas e do tendão de Aquiles, joelhos para fora, quadril para baixo e glúteos fechados. <i>Battement tendu</i> - exercício feito na 1ª, 3ª e 5ª posição dos pés com uma das pernas

		deslizando à frente, ao lado ou atrás do corpo. <i>Battement tendu jeté</i>- exercício executado em todos os lados e direcções do corpo: croiséé, effaceé e ecartéé. Contém as mesmas características que o battement tendu. O desenvolvimento é o mesmo, sendo que no battement jeté o pé desliza, elevando-se acima do chão, um ou 2 palmos. <i>Round jambe</i> par terre en dehors e en dedans. <i>Temps relevé</i> par terre en dehors e en dedans.
2. Usar a barra como um instrumento de apoio na execução dos exercícios	a) Demonstra battement double frappé ; b) Faz battement fondu; c) Pratica battement relevé lent; d) Realiza round de jambe; e) Faz battement soutenu; f) Executa grand battement jete; g) Executa grand battement jete piqué.	Exercícios executados na barra, em todas posições dos pés (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª) e dos braços. <i>Tempo de execução:</i> 2/4 e 4/4. <i>Direcções</i> do corpo (croiséé, effaceé e ecartéé). <i>Batement double frappé</i>- O pé em movimento desenvolve as batidas do gete, um lado de cada vez e seguidamente faz sur le cou-de-pied. <i>Battement relevé lent</i> em 90º- sequência de elevação da perna num tempo lento, fluido, que combinados ao ritmo musical desafiam o bailarino em sua capacidade de sustentação, de direcção espacial, de equilíbrio e até da estética das posições correctas do ballet clássico. <i>Round de jambe</i> en l'air en dehors e endedans <i>Grand battement jete</i>- feito com o lançamento da perna a frente, ao lado e atrás, num ângulo mínimo de 90ºgrau. A perna da base e a perna de acção mantêm-se esticadas ao máximo.
	Evidências Requeridas	
	<i>Demonstração</i> Movimenta o corpo de forma correcta e eficaz	

	a) Executa demi-plié e grand-plié; b) Faz battement tendu;	
--	---	--

3. Transportar os exercícios da barra ao centro	c) Executa battement tendu jeté; d) Aplica round jambe par terre; e) Demonstra batement double frappé; f) Faz batement fondu; g) Pratica battement relevé lent; h) Realiza round de jambe en l'air en dehors e en dedans; i) Faz battement soutenu; j) Apresenta temps relevé par terre en dehors e en dedans. Evidências Requeridas <i>Demonstração</i> O formando demonstra potência, coordenação, agilidade e resistência muscular na dança.	Exercícios executados no <i>centro</i>, em todas posições dos <i>pés</i> (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª) e dos <i>braços</i>. <i>Tempo de execução</i>: 2/4 e 4/4. <i>Direcções do corpo</i> (croiséé, effacéé e ecartéé). <i>Port de bras</i>- Executa o I, II e III port de bras na 1ª posição. Estes exercícios são feitos através de movimentos dos braços de uma posição para outra. Faz o I, II, III e IV <i>arabesque</i>; <i>Changement de pieds</i>- feito na V posição, com troca de pés. Passos saltitantes na quinta posição onde os pés são trocados no ar. Realiza pas echappé na II posição. <i>Pas assemblé</i>- exercício feito na V posição, no qual um pé escorrega pelo chão como no battement tendu até elevar a aproximadamente 20°. De seguida levanta a perna de apoio, esticando os dedos dos pés. Ambas as pernas vão ao chão, uma após a outra.
4. Executa técnicas de correcção corporal	a) Faz port de bras; b) Executa as poses de dança clássica; c) Demonstra os arabesques; d) Demonstra changement de pieds; e) Executa pas echappé; f) Executa pas assemblé; g) Apresenta reverance. Evidências Requeridas <i>Demonstração</i> O formando identifica as técnicas de correcção corporal, desde a região vertical, dorsal e lombar da coluna vertebral;	

MO CAD 013001211 Executar exercícios de preparação física**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 80 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Todo indivíduo que esta prestes a iniciar uma actividade física deve primeiramente preparar o corpo para o efeito, através de um aquecimento muscular. Este módulo tem como objectivo preparar o corpo para a dança ao mesmo tempo que desenvolve uma postura correcta do corpo. Por outro lado a realização dos exercícios de aquecimento prescritos no módulo melhoraraa oxigenação sanguínea, aumenta o calor corporal e ainda a elasticidade muscular.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo deve criar exercícios/actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas. Ele deve ainda criar oportunidades de trabalhar em grupo durante o estágio (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança). O estudante deve estar trajado de mayo, sapatinhos de meia ponta e meias de ballet. Este módulo é acompanhado por uma aparelhagem de som.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 20 horas)

O estudante deve saber que o seu corpo precisa de estímulos e preparo para que seu objectivo possa ser alcançado com qualidade e saúde. Deve demonstrar compreensão sobre a musculatura do corpo e realizar exercícios de aquecimento na barra antes da aula/dança. Ainda, deve ter acesso a exemplos de instruções de uma aula de aquecimento e conhecer as vantagens e desvantagens de cada.

O estudante deve conhecer os exercicios, o seu sinificado e importancia, identificando-os atraves da sua nomenclatura de origem (Frances),

Os exercicios são os seguintes: *Reverance* –exercício feito com a inclinação da cabeça para frente, como se estivesse dando um aceno de cabeça respeitoso; *Demi-plié* - exercício feito pela flexão dos joelhos, mantendo os pés completamente sobre o chão; *Grand-plié*–movimento, feito pela flexão total das pernas, ou seja, os calcanhares saem do chão de forma automática, na 2ª posição, os calcanhares permanecem no chão e o *grand plié* aprofunda-se até o limite da elasticidade muscular das pernas e do tendão de Aquiles, joelhos para fora, quadril para baixo e glúteos fechados; *Battement tendu*–exercício feito na 1ª, 3ª e 5ª posição dos pés com uma das pernas deslizando à frente, ao lado ou atrás do corpo; *Battement tendu jeté*–exercício executado em todos os lados e direcções do corpo: croiséé, effacéé e ecartéé. Contém as mesmas características que o battement tendu. O desenvolvimento é o mesmo, sendo que no battement jeté o pé desliza, elevando-se acima do chão, um ou 2 palmos; *Round jambe* par terre en dehors e en dedans; e *Temps relevé* par terre en dehors e en dedans; Exercícios executados na barra, em todas posições dos pés (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª) e dos braços Bras bés, 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª).

Tempo de execução: 2/4 e 4/4; *Direcções* do corpo (croiséé, effacéé e ecartéé).

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 20 horas)

O estudante deve demonstrar compreensão sobre o uso da barra como um instrumento de apoio na execução dos exercícios por forma a ganhar maior consistência nos músculos e desenvolver a capacidade de equilibrar o corpo enquanto dança.

Os exercícios executados na *barra*, em todas posições dos pés (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª) e dos braços com *Tempo de execução*: 2/4 e 4/4 e direcções do corpo (*croiséé*, *effacéé* e *ecartéé*). Os movimentos são *Battement double frappé*- O pé em movimento desenvolve as batidas do gete, um lado de cada vez e seguidamente faz *sur le cou-de-pied*; *Battement relevé lent* em 90º- sequência de elevação da perna num tempo lento, fluído, que combinados ao ritmo musical desafiam o bailarino em sua capacidade de sustentação, de direcção espacial, de equilíbrio e até da estética das posições correctas do ballet clássico; *Round de jambe* en l'air en dehors e endedans; *Grand battement jete*-feito com o lançamento da perna a frente, ao lado e atrás, num ângulo mínimo de 90ºgrau. A perna da base e a perna de acção mantêm-se esticadas ao máximo.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Depois do estudante realizar os exercícios da barra, transporta os mesmos exercícios ao centro com maior potência, coordenação, agilidade e resistência muscular na dança.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 20 horas)

O estudante deve demonstrar compreensão sobre as técnicas de correcção corporal no centro, ilustrar a posição da região vertical, dorsal e lombar da coluna vertebral.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Este deve praticar uma série de exercícios e trabalho em grupo. Alguns resultados de aprendizagem podem ser avaliados também durante o desempenho no local de trabalho (estágio) no módulo ("Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança").

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1 à 4

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática de exercícios ou aula de aquecimento. Durante a demonstração o estudante deve fazer uma aula de aquecimento muscular. A demonstração prática é antecedida por uma avaliação escrita onde o estudante responde perguntas sobre os exercícios, nomeadamente, a nomenclatura, sequência e a composição de uma aula. Por fim o estudante é submetido a um exame prático que também ocorre no local de trabalho (módulo "Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança").

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Bibliografia

1. ROLDÁN, Anabella. *el abece de la Danza Clássica*, Anabella Roldán, Editora. São Tiago. 2003.
2. CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Sprint, RJ, 1999.

3. CARDOSO, Ana Cristina Ferreira. ***O passado sempre presente os estilos de ballet no cenário contemporâneo da dança em Belém do Pará.*** 135f. 2004. Tese de Mestrado (Mestrado Artes Cénicas). Salvador-Bahia.
4. FERRAZ, Thais Gomes. ***Cotidiano e Dança na periferia: reflexão para uma prática educativa.*** Pensar a Prática. V.6, p. 117-138, 2002-2003.
5. MENDES, Miriam Garcia. A Dança. São Paulo: Ática, 1987. RODRIGUES, R. G; LIMA, M. D. ***A prática pedagógica no ensino do ballé clássico na cidade de Goiânia, um recorte.*** Encontro Estadual de Didáctica e Prática de ensino. 2111.
6. RODRIGUES, R. G; LIMA, M. D. ***A prática pedagógica no ensino do ballé clássico na cidade de Goiânia, um recorte.*** Encontro Estadual de Didáctica e Prática de ensino. 2111.
7. SCARPATO, M. ***Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo.*** Caderno Cedes. Ano XXI. n° 53, p. 57-68, 2001 SILVA, Ângela. ***Projecto dança criança e escola cidadã: o aprendizado da dança e a construção de significados.*** 115f. 2007. Tese de Mestrado (Mestrado em educação). Porto Alegre.

© Copyright ANEP 2020

Este módulo é propriedade da ANEP e de uso exclusivo das instituições, por esta, acreditadas. Não deve ser usado para outros fins sem a autorização expressa do Director Geral da ANEP.

4.2. UC CAD013002211 Reconhecer a origem das diferentes danças tradicionais e suas características

Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência		Reconhecer a origem das diferentes danças tradicionais e suas características	
Descrição da Unidade de Competência:			
No fim deste módulo, o formando deve ser capaz de descrever o historial das danças Marrabenta, Xigubo, Tufo-N'sope, Wadjaba, Nhambalo e Semba. Deve ser capaz de documentar a sua teoria e divulgar como património cultural imaterial ao abrigo da legislação vigente no país.			
Código:	UC CAD013002211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura Artes e Desporto	Subcampo:	Artes Cénicas
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Descrever a história das danças e caracterizá-las.	a) Descreve a origem e características de cada uma das danças; b) Explica quando e como surgiu; c) Define os executores; d) Descreve as principais características; e) Explica os elementos distintivos de cada; f) Percebe o momento em que era executada; g) Explica a importância de cada uma delas como património cultural; h) Elabora um dossier sobre a teoria das danças.	Danças: Marrabenta, Xigubo, Tufo N'sope, Whadjaba, Nhambalo e Semba. Instrumentos: Marrabenta- Guitarra; Xigubo- Ngoma e Nganza; Tufo N'sope- Apústua ou Costa, Tawar, Duassi e Bazuca; Whadjaba- Ngaliza; Nhambalo - Namirrebele e Gogo; Semba- Ngoma
	Evidências Requeridas	
	O formando documenta e explana o conceito histórico de cada uma das danças.	
2. Executar os instrumentos básicos das danças	a) Descreve os nomes de cada um dos instrumentos; b) Conhece as suas características; c) Ilustra os instrumentos de cada uma das danças; d) Toca os instrumentos básicos de cada dança	
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidências escritas ou orais;</i> O formando identifica os instrumentos acompanhantes das danças e explica a função de cada um;	
	<i>Demonstração;</i> Tem habilidades para tocar os instrumentos básicos.	

MO CAD 013002211 Reconhecer a origem das diferentes danças tradicionais e suas características**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos. O tempo total estimado para este módulo é de 80 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo é de extrema importância na medida que o estudante passa a conhecer o histórico das danças tradicionais moçambicanas, como a origem, os executores, o traje, o conteúdo das canções, os instrumentos acompanhantes, o momento de execução e outras características. O módulo tem a finalidade imortalizar a história das danças moçambicanas fazendo com que o estudante tenha o domínio teórico sobre as danças. Considerando que Moçambique tem um vasto número de danças tradicionais, neste Módulo iremos nos focar nas danças Marrabenta, Xigubo, Tufo-N'sope, Wadjaba, Nhambalo e Semba, em representação a zona sul, centro e norte do país.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Neste módulo os estudantes devem criar actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 40 horas)

O formando faz pesquisa do historial das danças: Marrabenta, Xigubo, Tuf N'sope, Whadjaba, Nhambalo e Semba e ainda elabora o portefólio.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 40 horas)

Os estudantes devem ser capazes de tocar os instrumentos básicos de cada dança tradicional.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

Esta é uma unidade teórica e prática em que o estudante deve pesquisar e fazer uma explanação histórica de cada uma das danças e ainda ter habilidades para tocar ritmo básico das danças. Alguns resultados de aprendizagem podem ser avaliados também durante o desempenho no local de trabalho (estágio) no módulo ("Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança").

Métodos e instrumentos de avaliação**Resultado de Aprendizagem 1**

Os estudantes devem fazer teste escrito e oral, com perguntas sobre a origem e características das danças tradicionais, o surgimento, os executores, as características, os elementos distintivos de cada, o momento em que era executada e a importância de cada uma delas como património cultural. No fim do módulo os estudantes devem apresentar um dossier sobre a teoria das danças.

Resultado de Aprendizagem 2

Os estudantes devem fazer teste escrito e oral, com perguntas sobre os instrumentos acompanhantes das danças e ainda através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prático-manuseio dos instrumentos das danças. No fim do módulo os estudantes devem apresentar um dossier sobre os instrumentos acompanhantes das danças.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Bibliografia

1. ÂNGELA, (2002). *Entrevista sobre danças locais*, Direcção Provincial do Niassa, Sanga Sede.
2. CATANGO C, (2002). *Entrevista sobre danças locais*, Direcção Provincial do Niassa, Lago Niassa, Metangula.
3. HELENA, (2002) *Entrevista sobre danças locais*, Direcção Provincial do Niassa, Metangula.
4. JANGUIJA M e Malango F, (2002). *Entrevista sobre danças locais*, Direcção Provincial do Niassa.
5. LOPES et al, (2009). *Entre o Rufar e o Assobio dos Instrumentos de Música Tradicional da Província de Maputo*, Matola.
6. MARGOT Dias e Jorge Dias, (s.d). *Os instrumentos musicais de Moçambique*, Centro de Estudos da Antropologia, Junta de Investigação do ultramar.
7. NHANCALIZE et al, (2005). *Canção, Dança e Instrumentos de Música Tradicional nos Distritos de Búzi, Dondo e Marroneu Província de Sofala*, Casa Provincial de Cultura de Sofala, Beira.
8. TAMELE V e Vilanculo J, (2003). *Algumas Danças Tradicionais da Zona Norte de Moçambique*, Coleção Embondeiro, Maputo.
9. TOSCANO F. <http://dancadiagonal.blogspot.co.ke/2011/11/sul-áfrica-gumboots-dance-e-pantsula.html>.
10. VALOI et al, (2015). *Algumas Danças Praticadas Na Província de Gaza*, Maputo.
11. VILANCULOS, João; Tamele, Viriato, (2013). *Algumas Danças Tradicionais da zona Norte de Moçambique*.

4.3. UC CAD 013003211 Executar e interpretar as danças tradicionais

Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência		Executar e interpretar as danças tradicionais	
Descrição da Unidade de Competência: Após conclusão com êxito desta unidade de competência o formando será capaz de dançar e cantar com perfeição e rigor. Ainda o formando estará tecnicamente habilitado para executar qualquer outra dança tradicional.			
Código:	UC CAD 013003211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura Artes e Desporto	Subcampo:	Artes cénicas
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de Desempenho	Contextos de Aplicação
1. Ilustrar os passos das danças Marrabenta, Xigubo, Tufo-N'sope, Wadjaba, Nhambalo e Semba, em partes	a) Divide os passos das danças em básicos, intermédios e terminações; b) Marca o ritmo dos passos usando o batimento das palmas e o som bocal. Demonstra o ritmo com a batida dos pés; c) Exercita a batida dos pés dos passos básicos, intermédios e terminações separadamente.	<i>Passo básico</i> é aquele que identifica o passo de cada dança; <i>Passo intermédio</i> serve de ligação do passo básico e terminação, podendo ser feito no lugar ou em movimento. <i>Terminação</i> é o passo oriundo do passo básico e intermédio. É feito uma vez para mostrar o final ou o término do passo básico. <i>Passo completo</i> é o passo que deriva da conjugação do passo básico, intermédio e terminação.
	Evidências Requeridas	
	<i>Demonstração ;</i> O formando identifica os passos básicos, intermédios e terminações; O formando apresenta a sequência dos passos consoante a sua divisão.	
2. Demonstrar os passos das danças Marrabenta, Xigubo, Tufo-N'sope, Wadjaba, Nhambalo e Semba.	a) Executa repetidamente a batida dos pés usando o espaço total e parcial; b) Pratica a batida dos pés com movimentos dos braços; c) Introduz o movimento da cabeça e do troco; d) Exercita os passos completos (batida dos pés, com movimentos da cabeça, tronco e membros).	Canções de Marrabenta 1ª Canção: Numa wamina... 2ª Canção: A marabenta ka Chitonhana Canções de Xigubo 1ª Canção: Se phuma le khaia le ka Maima
	Evidências Requeridas	

O formando deve demonstrar capacidades e habilidades de fazer a manutenção dos materiais de formação ou substituição em caso de avaria;

2ª Canção: He maisa tchaisa maesa

Canções de Tufo-N'sope

	O formando apresenta a sequência dos passos das danças; O formando executa os passos das danças com perfeição.	1ª Canção: Mama vai levar aldeia pemba a nora. 2ª Canção: Mama lava, Tito capina, lila leva uma
3. Interpretar o conteúdo das canções das danças	a) Pratica as melodias que acompanham as danças; b) Pronuncia correctamente as sílabas das melodias; c) Percebe o significado do conteúdo das canções; d) Distingui o tom da entoação e resposta da canção; e) Canta a melodia da canção.	Canções de Wadjaba 1ª Canção: Boda Sinalilaye 2ª Canção: Nsha Koko Ndha Canções de Nyambalo 1ª Canção: Rugue-Entoador 2ª Canção: Moione Moione Papai
	Evidências Requeridas <i>Demonstração;</i> O formando interpreta as canções em diferentes línguas nacionais; O formando realiza actividades individuais/colectivas de canto e dança.	Canções de Semba 1ª Canção: le manuel le manuel le manuel le manuel le 2ª Canção: Hiehiehie ie hiehie.
4. Executar os passos de cada uma das danças com as respectivas canções	a) Mostra passos completos usando todos níveis; b) Executa os passos completos com as respectivas canções; c) Monta a coreografia da dança; d) Pratica a dança montada; e) Distingui cada uma das danças.	
	Evidências Requeridas O formando demonstra a sequência dos passos numa coreografia e dança com perfeição.	

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 120 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a dança. O tempo total estimado para este módulo é de 120 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Considerando que em Moçambique a dança é uma das expressões artísticas mais praticadas pelo povo, ela deve ser valorizada e preservada, transmitindo-a de geração em geração. Este módulo tem como objectivo desenvolver habilidades técnicas e gosto pela dança tanto moçambicana como moderna, ajudando assim a desenvolver uma atitude positiva e proactiva em relação ao trabalho. Considerando que Moçambique tem um vasto número de danças tradicionais, neste Módulo iremos nos focar nas danças Marrabenta, Xigubo, Tufo-N'sope, Wadjaba, Nhambalo e Semba, em representação a zona sul, centro e norte do país.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo deve criar actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas. Ele deve ainda criar oportunidades de trabalhar individualmente e em grupo durante o estágio (módulo "Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança").

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os estudantes devem ser capazes de identificar os passos básicos, intermédios e terminações em cada passo das danças tradicionais e demonstrar o ritmo usando a batida das palmas da mão seguida dos pés, separadamente.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Através deste resultado de aprendizagem os estudantes deverão executar os passos das danças separadamente. Como método de aprendizagem começam por praticar repidamente a batida dos pés usando o espaço total e parcial. A medida que vão aperfeiçoando introduz-se o movimento dos braços, seguido da cabeça e do troco.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os estudantes devem ter o domínio do conteúdo das canções e serem capazes de pronunciar correctamente as sílabas das melodias. Saber distinguir o tom da entoação e resposta da canção é fundamental para o aprimoramento do canto. No fim do módulo os estudantes devem ser capazes de interpretar as canções das danças em diferentes línguas nacionais e ainda realizar actividades individuais/colectivas de canto e dança.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem saber distinguir cada uma das danças e mostrar a sequência de todos os passos com as respectivas coreografias e canções.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no estudante, que deve saber executar e interpretar todas as danças tradicionais moçambicanas, com o respectivo canto. Alguns resultados de aprendizagem podem ser avaliados também durante o desempenho no local de trabalho (estágio) no módulo ("Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança").

Métodos e instrumentos de avaliação

Aprendizagem 1

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação, usando como método a observação e exame pratico, a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática da divisão dos passos das danças. Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados também durante o estágio no local de trabalho (módulo "Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança").

Resultado de Aprendizagem 2

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação, usando como método a observação e exame pratico, a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática da divisão dos passos das danças. Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados também durante o estágio no local de trabalho (módulo "Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança").

Resultado de Aprendizagem 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação, usando como método a observação e exame pratico, a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática da divisão dos passos das danças. Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados também durante o estágio no local de trabalho (módulo "Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança"). No fim do moduloos estudantes devem apresentar um dossier sobre a letra das canções que acompanham as danças.

Resultado de Aprendizagem 4

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação, usando como método a observação e exame pratico, a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática da divisão dos passos das danças. Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados também durante o estágio no local de trabalho (módulo "Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança").

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Bibliografia

5. ÂNGELA, (2002). *Entrevista sobre danças locais*, Direcção Provincial do Niassa, Sanga Sede.
6. CATANGO C, (2002). *Entrevista sobre danças locais*, Direcção Provincial do Niassa, Lago Niassa, Metangula.
7. HELENA, (2002) *Entrevista sobre danças locais*, Direcção Provincial do Niassa, Metangula.
8. JANGUIJA M e Malango F, (2002). *Entrevista sobre danças locais*, Direcção Provincial do Niassa.

9. LOPES et all, (2009). ***Entre o Rufar e o Assobio dos Instrumentos de Música Tradicional da Província de Maputo***, Matola.
10. MARGOT Dias e Jorge Dias, (s.d). ***Os instrumentos musicais de Moçambique***, Centro de Estudos da Antropologia, Junta de Investigação do ultramar.
11. NHANCALIZE et all, (2005). ***Canção, Dança e Instrumentos de Música Tradicional nos Distritos de Búzi, Dondo e Marromeu Província de Sofala***, Casa Provincial de Cultura de Sofala, Beira.
12. TAMELE V e Vilanculo J, (2003). ***Algumas Danças Tradicionais da Zona Norte de Moçambique***, Colecção Embondeiro, Maputo.
13. TOSCANO F. <http://dancadiagonal.blogspot.co.ke/2114/11/sul-áfrica-gumboots-dance-e-pantsula.html>.
14. VALOI et all, (2115). ***Algumas Danças Praticadas Na Província de Gaza***, Maputo.
15. VILANCULOS, João; Tamele, Viriato, (2113). ***Algumas Danças Tradicionais da zona Norte de Moçambique***.

4.4. UC CAD 013004211 Operar e realizar a manutenção básica dos materiais de formação

Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência	Operar e realizar a manutenção básica dos materiais de formação		
Descrição da Unidade de Competência: No final deste módulo o formando deverá ser capaz de compreender e aplicar os conhecimentos de conservação e manutenção básica dos materiais de formação, tais como traje, instrumentos, acessórios, adereços e ainda aplicar os materiais no aprimoramento dos movimentos das danças.			
Código:	UC CAD 013004211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura Artes e Desporto	Subcampo:	Artes cénicas
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de desempenho	Contextos de Aplicação
1. Demonstrar compreensão sobre a importância dos materiais de formação.	a) Selecciona e lista os materiais de cada dança; b) Identifica a matéria-prima de fabrico dos mesmos; c) Explica a sua importância no processo de ensino-aprendizagem.	Materiais de formação inclui os instrumentos que acompanham as danças tradicionais. Marrabenta Traje ou Vestuário capulanas, Saias, blusas e lenços. Adereços -pescotes, missangas e colares.
	Evidências Requeridas	
	<i>Evidência escrita:</i> O formando conhece e selecciona o material adequado. <i>Demonstração:</i> Tem sempre material disponível para o uso nas aulas.	Chigubo Acessórios - escudos, cetras, ducos, azagaia. Traje ou Vestuário -, saia de pele Adereços -pescotes, missangas e colares Mactacalas
2. Demonstrar compreensão sobre a conservação e manutenção dos materiais de formação.	a) Usa e cuida os materiais, acessórios, instrumentos e adereços na sala de aulas; b) Diagnostica e identifica causas da avaria ou danificação dos materiais; c) Realiza a manutenção básica dos mesmos; d) Em caso de avaria grossa substitui por um outro com as mesmas características.	Tufo N°sope Acessórios - Corda Traje ou Vestuário capulanas, blusas e lenços. Adereços -pescotes, missangas e colares
	Evidências Requeridas	
		Wadjaba Traje ou Vestuário -Fraldas Adereços - Chocalhos, pescotes, missangas e colares

	O formando deve demonstrar capacidades e habilidades de fazer a manutenção dos materiais de formação ou substituição em caso de avaria.	apito Nhambalo Acessórios – Tabuas, apito
--	--	---

		Traje ou Vestuário - capulanas, blusas e lenços. Adereços-pescotes, missangas e colares Semba Traje ou Vestuário-Saias, capulanas, blusas e lenços. Adereços - Chocalhos, pescotes, missangas e colares. Manutenção básica Para realizar a manutenção básica dos materiais de formação o formando deve saber identificar origem, e a matéria prima para o fabrico dos mesmos.
--	--	--

MO CAD 013004211 Operar e realizar a manutenção básica dos materiais de formação**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 20 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a dança. O tempo total estimado para este módulo é de 20 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo pretende dotar os estudantes de um conhecimento inicial sobre os materiais de formação. No final do módulo o formando deverá ser capaz de compreender e aplicar os conhecimentos de conservação e manutenção dos materiais de formação, tais como traje, tambores, acessórios, adereços e ainda aplicar os materiais no aprimoramento dos movimentos das danças.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo deve criar actividades através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas de modo que os estudantes sejam capazes de conservar e fazer a manutenção básica dos materiais de formação e ainda aplica-los no aprimoramento dos movimentos das danças.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 10 horas)

Os estudantes devem identificar e listar os materiais de formação (traje, instrumentos, acessórios, adereços, etc.) para cada dança e conhecer a sua importância. Por conseguinte, devem fazer um diagnóstico dos materiais de modo a identificar a matéria-prima de fabrico.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 10 horas)

Depois de identificar os materiais de formação e conhecer as suas características assim como importância, os estudantes devem usar os materiais na dança de forma precisa e correcta. Em caso de avaria ou danos os estudantes devem fazer uma reparação básica ou substituí-los por outros com as mesmas características.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

Esta é uma unidade teórica e prática em que o estudante deve investigar as características dos materiais de formação, aplica-los no aprimoramento dos movimentos das danças. Os resultados de aprendizagem devem estimular no estudante o gosto pela conservação e manutenção dos mesmos.

Métodos e instrumentos de avaliação**Resultado de Aprendizagem 1 e 2**

Os estudantes devem ser avaliados através de uma lista de verificação, usando como método a observação, a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática do uso dos materiais, acessórios e adereços nas danças. Por conseguinte devem também ser submetidos a uma avaliação oral e exame prático onde irão

demonstrar compreensão sobre a importância dos materiais de formação, assim como a conservação e manutenção dos mesmos.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Bibliografia

1. ÂNGELA, (2002). **Entrevista sobre danças locais**, Direcção Provincial do Niassa, Sanga Sede.
2. CATANGO C, (2002), **Entrevista sobre danças locais**, Direcção Provincial do Niassa, Lago Niassa, Metangula.
3. HELENA, (2002), **Entrevista sobre danças locais**, Direcção Provincial do Niassa, Metangula.
4. JANGUIJA M e Malango F, (2002). **Entrevista sobre danças locais**, Direcção Provincial do Niassa.
5. LOPES et all, (2009), **Entre o Rufar e o Assobio dos Instrumentos de Música Tradicional da Província de Maputo**, Matola.
6. MARGOT Dias e Jorge Dias, (s.d). **Os instrumentos musicais de Moçambique**, Centro de Estudos da Antropologia, Junta de Investigação do ultramar.
7. NHANCALIZE et all, (2005). **Canção, Dança e Instrumentos de Música Tradicional nos Distritos de Búzi, Dondo e Marroneu Província de Sofala**, Casa Provincial de Cultura de Sofala, Beira.
8. TAMELE V e Vilanculo J, (2003), **Algumas Danças Tradicionais da Zona Norte de Moçambique**, Colecção Embondeiro, Maputo.
9. TOSCANO F. <http://dancadiagonal.blogspot.co.ke/2114/11/sul-áfrica-gumboots-dance-e-pantsula.html>.
10. VALOI et all, (2115), **Algumas Danças Praticadas Na Província de Gaza**, Maputo.
11. VILANCULOS, João; Tamele, Viriato, (2113), **Algumas Danças Tradicionais da zona Norte de Moçambique**.

4.5. UC CAD 013005211 Conceber as figuras coreográficas das danças

Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência		Conceber as figuras coreográficas das danças	
Descrição da Unidade de Competência: No fim desta unidade de competência, o formando será capaz de montar coreografias de dança.			
Código:	UC CAD 013005211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura Artes e Desporto	Subcampo:	Artes Cénicas
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉRIOS de desempenho	Contextos de Aplicação
1. Demonstrar técnicas de montagem coreográfica	a) Interpreta a letra de qualquer música através de movimentos; b) Utiliza objectos cénicos nas criações; c) Trabalha a expressão facial; d) Usa o espaço parcial e total nas criações.	<i>Objecto cénico</i> é qualquer objecto que faz parte de uma cena e com um significado específico. Para o desenvolvimento da <i>expressão facial</i> na dança, o formando deve encontrar uma verdadeira conexão com a peça (conjunto música+coreografia), devendo: Deixar a história, a letra e a melodia da música lhe levar; Dar uma resposta emocional para a dança e a música; Cantar a música enquanto dança; Sentir fisicamente uma emoção na hora em que está interpretando a música; Praticar emoção e expressão facial durante os ensaios e aulas. <i>Espaço Parcial</i> – quando se delimita o espaço que se deve usar. <i>Espaço Total</i> - quando há deslocamento incondicional do bailarino.
	Evidências Requeridas <i>Demonstração:</i> Utiliza os movimentos para ampliar suas possibilidades de manuseio de diferentes objectos; Usa movimentos expressivos como meio de comunicação; O formando interpreta a dança e tem comunicação com o público ou seja dá vida a qualquer peça coreográfica.	

2. Criar desenhos coreográficos	a) Apresenta exemplos práticos de desenhos coreográficos; b) Diferencia os desenhos corporais dos desenhos coreográficos; c) Usa os desenhos curvos e rectos nas criações; d) Aplica os níveis de execução dos movimentos nos desenhos coreográficos; e) Executa movimentos usando tempo rápido, lento e moderado.	<i>Desenhos coreográficos</i>- conjunto de movimentos feitos em várias figuras. Nos desenhos coreográficos incorporam-se todas as figuras geométricas como linhas horizontais e verticais, círculos e semicírculos, quadrados, rectângulos, losangos, trapézios e ainda letras do alfabeto. <i>Desenhos corporais</i> - movimentos demonstrados através do corpo, podendo criar uma harmonia com vários sons. <i>Desenhos curvos</i> - aqueles que na sua trajectória descrevem uma linha dobrado. <i>Desenhos rectos</i> - aqueles que descrevem uma linha rectilínea. Nos <i>níveis</i> de execução dos movimentos temos: Nível baixo- movimento realizado em cócoras, ajoelhado, sentado ou deitado. Nível médio- movimento realizado com joelhos ou tronco flexionados. Nível alto- movimento realizado em pé ou para cima (saltos). Em relação ao <i>tempo</i> temos: Lento - tempo arrastado de forma constante. Por exemplo, o exercício de demi e grand-plies ou uma lagarta se deslocando em uma folha. Moderado - é o meio-termo entre o rápido e o lento. Por exemplo uma caminhada tranquila numa praça. Rápido - tempo que mantém a sua aceleração constante ou um ritmo rápido sem alterações. Por exemplo o exercício de grand-battement ou um carro correndo na estrada.
	Evidências Requeridas Demonstração: O formando demonstra diversos desenhos coreográficos; O formando aplica de forma explícita os níveis de execução dos movimentos e a duração do tempo nas suas composições.	
3. Improvisar e trabalhar em grupo	a) Concebe movimentos de polirítmo em todas as partes do corpo;	<i>Polirítmo</i>: uso simultâneo, ou em alternância regular, de mais do que uma métrica, sendo que métrica em música é a

	b) Cria uma interação dinâmica durante as apresentações de dança; c) Explora diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como pulso, acento, intervalo, duração, intensidade e velocidade; d) Cria movimentos de dança individual ou colectivo imaginando um espelho; e) Monta uma dança, com base nas criações acima referenciadas.	divisão de uma linha musical em compassos marcados por tempos fortes e fracos. <i>Pulso:</i> Identifica o carácter de um movimento. Se é alegre, moderado, lento, sóbrio ou vivaz. <i>Acento:</i> Tempo mais forte ou acentuado de um movimento. <i>Intervalo:</i> Distância quase imperceptível de um movimento para outro, quando em sequência fluente.
	Evidências Requeridas <i>Produto:</i> Trabalha em grupo e criacoreografias de dança; O formando apresenta um comportamento satisfatório e coopera com os outros; Utiliza a imaginação para ampliar suas possibilidades de criar movimentos; Analisa a forma e a qualidade do movimento.	<i>Duração:</i> Medida de permanência de um movimento que pode ser percebido do início até o seu final. <i>Intensidade:</i> Condicionada aos factores de energia ou força, liberados pela acção do movimento fraco ou forte. <i>Velocidade:</i> Aceleração ou retardamento na execução de movimentos, podendo ser lenta, média ou rápida. <i>Espelho</i> - Repetição dos movimentos do colega ao contrário, ou seja, se o colega levantar o braço direito, o espelho deve levantar o braço esquerdo.

MO CAD 013005211 Conceber as figuras coreográficas das danças**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 60 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a dança. O tempo total estimado para este módulo é de 60 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Tendo em conta que a dança universal é dinâmica, com este módulo o estudante desenvolve capacidades mentais para criar movimentos/exercícios/passos de dança e ainda incorpora-los em desenhos coreográficos por si criados, de acordo com as suas especificações. A improvisação e a expressão facial são elementos distintivos da dança, que concorrem para a percepção da mensagem que o bailarino pretende transmitir. Neste módulo o estudante vai aprimorar as capacidades de improvisação e conexão com o repertório.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo deve criar actividades através das quais as habilidades para montar coreografias de dança são desenvolvidas ainda criar oportunidades de trabalhar individualmente e em grupo, acompanhado por uma aparelhagem de som.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem saber interpretar a letra de qualquer música através de movimentos, para o efeito devem ter capacidades de seleccionar músicas que inspirem a criatividade e elevem a motivação na criação dos movimentos. Para melhor percepção da coreografia podem utilizar objectos cénicos nas criações e trabalhar a expressão facial. Estas actividades devem levar o estudante a saber montar uma coreografia de dança.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os formandos devem ser capazes de diferenciar os desenhos corporais dos desenhos coreográficos e desenhos curvos dos desenhos rectos, através de movimentos corporais por eles criados. Ainda devem aprender os níveis de execução dos movimentos usando o tempo rápido, lento e moderado.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Após a conclusão dos resultados de aprendizagem 1 e 2 deste módulo, os formandos devem ser capazes de montar uma dança. Para o efeito, os estudantes devem aprender neste resultados de aprendizagem a criar movimentos de poliritmos em todas as partes do corpo e ainda explorar as diferentes qualidades e dinâmicas dos mesmos movimentos. Nas suas criações devem ser capazes de trabalhar individualmente e em grupo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no estudante. Os resultados de aprendizagem devem estimular no estudante a criação de movimentos tendo em conta ao tema e posterior montagem da dança.

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

Os estudantes devem fazer teste escrito e oral com perguntas sobre objectos cénicos, expressão facial e espaço parcial e total. Por conseguinte devem ser avaliados através de uma lista de verificação, usando como método a observação, a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática da interpretação da letra e na avaliação final fazem um exame prático.

Resultado de Aprendizagem 2

Os estudantes devem fazer teste escrito e oral com perguntas sobre desenhos coreográficos, corporais, coreográficos, curvos e rectos, níveis dos movimentos e o tempo. Por conseguinte devem ser avaliados através de uma lista de verificação, usando como método a observação, a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática de movimentos nos desenhos coreográficos, usando o respectivo tempo e na avaliação final fazem um exame prático.

Resultado de Aprendizagem 3

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação, usando como método a observação e exame prático, a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática. Por conseguinte devem ser avaliados através de um teste escrito e oral com perguntas sobre polirítmo, qualidades e dinâmicas do movimento e ainda sobre espelho. Por fim fazem um exame prático.

Resultado de Aprendizagem 4

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação, usando como método a observação e exame prático, a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática e na avaliação final fazem um exame prático.

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Bibliografia

1. CALAZANS, J & GOMES, S. CASTILHO, J. (2003) *Dança e educação em movimento*. Brasil.
2. MARQUES, Isabem (2110). *Linguagem da Dança: Arte e Ensino*. São Paulo. Digitexto.
3. RODRIGUES, G. (1997). *Bailarino, pesquisador, intérprete*. Rio de Janeiro: FUNARTE

4.6. UC CAD013006211 Adquirir elasticidade preparando o corpo para as diferentes exigências técnicas

Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência	Adquirir elasticidade preparando o corpo para as diferentes exigências técnicas		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão com êxito desta unidade de competência, o formando será capaz de demonstrar habilidades para dança, fortalecendo a elasticidade, flexibilidade e o equilíbrio.			
Código:	UC CAD 013006211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura Artes e Desporto	Subcampo:	Artes Cénicas
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de desempenho	Contextos de Aplicação
1. Demonstrar compreensão sobre a respiração durante a prática da dança.	a) Executa exercícios de respiração; b) Realiza o relaxamento; c) Aplica movimentos rebote; d) Faz mesita.	Exercícios realizados <i>no centro e no chão</i> com braços em todos níveis (baixo, médio e alto) e todas posições. Usam-se todas posições dos pés (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª posição fechadas/abertas). O tempo de execução dos exercícios é 16, 8 e 4 tempos, podendo também usar contratempos para dinamizar a aula. <i>Respiração</i> - executada lentamente e conscientemente como a sua caixa torácica expande para cima e para baixo conforme o seu diafragma é pressionado para baixo em direcção ao estômago. <i>Relaxamento</i> - feito em algumas respirações profundas e compassadas para harmonizar os seus ritmos internos. <i>Rebote</i> - realizado para os lados, frente atrás com braços.
	Evidências Requeridas <i>Demonstração:</i> Executa exercícios/ movimentos de dança usando todo processo do sistema respiratório com maior auxílio e controlo dos movimentos/exercícios físicos.	
2. Demonstrar compreensão sobre exercícios físicos curvos, rectos e torcidos.	a) Aplica o esticamento corporal; b) Executa split todos lados; c) Faz exercícios de fleche; d) Aplica contracção e relisse; e) Executa mérci; f) Aplica tábua; g) Pratica torção do corpo; h) Faz ondulação de pélvis.	Exercícios realizados <i>no centro e no chão</i> com braços em todos níveis (baixo, médio e alto) e todas posições. Usam-se todas as direcções (em effacé, croisé e ecarté) e posições dos pés (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª fechada/aberta).

Evidências Requeridas

	<i>Demonstração:</i> Demonstra maleabilidade, flexibilidade e consistência dos músculos; O formando executa movimentos/exercícios com estabilidade e tem o domínio do eixo corporal.	O tempo de execução dos exercícios é 16, 8 e 4 tempos, podendo também usar contratempos para dinamizar a aula. Para a complexidade dos exercícios aplicam-se cú-de-pied, passé, attitude, giro, plié e e grand-plié, relevé. Também pode criar movimentos de pequena amplitude para compor os exercícios.
3. Realizar exercícios de maior extensão e elevação das pernas e braços	a) Faz relaxamento;Executa battement tendiu; b) Demonstra exercício de tábua; c) Executa battement getté; d) Realiza rond de jamb; e) Faz frappé; f) Pratica devellopé; g) Aplica gand-battement. Evidências Requeridas <i>Demonstração:</i> O formando mantém os níveis de elasticidade do corpo; O formando executa movimentos de alongamento da cabeça, tronco e membros.	Exercícios realizados <i>na barra</i> com <i>braços</i> em todos níveis (baixo, médio e alto) e todas posições. Usam-se todas as <i>direções</i> (em effacé, croisé e ecartté) e <i>posições dos pés</i> (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª fechada/aberta). Para a complexidade dos exercícios aplicam-se port-de-bras, flex nos pés e mãos, cú-de-pied, passé, attitude, giro, plié e e grand-plié, relevé, contracções e ondulações. Também pode criar movimentos para compor os exercícios. O tempo de execução dos exercícios é 16, 8 e 4 tempos, podendo também usar contratempos para dinamizar a aula. <i>Devellopé</i> - exercício feito a partir de um retiré onde a perna é levantada para a frente, lado, ou trás, mantendo-a na posição. <i>Passé</i> - um movimento auxiliar no qual o pé da perna que está em movimento passa pelo joelho da perna de apoio, de uma posição para outra. <i>Attitude</i> - é uma posição numa perna só com a outra levantada para trás com o joelho dobrado num ângulo de noventa graus e bem virada para fora para que o joelho fique mais alto do que o pé. O pé de apoio pode ser à terre, sur la pointe ou demi-pointe. O braço do lado da perna levantada é mantido por cima da cabeça numa posição curva

	enquanto que o outro é estendido para o
--	---

		lado. O attitude também pode ser com a perna levantada para a frente. <i>Relaxamento</i> - é feito em algumas respirações profundas e compassadas para harmonizar os seus ritmos internos.
--	--	--

MO CAD013006211 Adquirir elasticidade preparando o corpo para as diferentes exigências técnicas**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a dança. O tempo total estimado para este módulo é de 100 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo desenvolve aptidões físicas exigidas para a prática da dança. Os exercícios curvos, rectos e torcidos assim como e os de maior extensão e elevação dos membros superiores e inferiores, propostos no modulo irão fortalecer a elasticidade, flexibilidade e o equilíbrio corporal.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo deve permitir que o estudante crie exercícios através das quais as habilidades relacionadas com os resultados de aprendizagem são desenvolvidas. Os resultados de aprendizagem podem ser avaliados também durante o desempenho no local de trabalho (estágio) no módulo ("Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança"). Estes devem estar trajado com mayo e colantes. Este módulo é acompanhado por uma aparelhagem de som e ou instrumentos de percussão.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os estudantes devem aprender a respirar durante a execução dos exercícios, isto é, no fim do módulo devem demonstrar compreensão sobre a respiração durante a prática da dança.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 40 horas)

Os estudantes devem executar com perfeição exercícios/movimentos curtos, rectos e torcidos com maleabilidade, flexibilidade e consistência dos músculos.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 40 horas)

Os estudantes devem praticar alongamentos e elasticidade dos membros superiores e inferiores, demonstrando compreensão sobre exercícios físicos de média e grande amplitude.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando devendo realizar as tarefas e actividades, os quais contém elementos de habilidades práticas. O formando deve ter oportunidade de discutir em grupo situações práticas relativas a formas de criação de exercícios, responsabilidade individual e cumprimento de planos de trabalho.

Métodos e instrumentos de avaliação Resultado de Aprendizagem 1

A lista de verificação a ser preenchida pelo professor durante a avaliação escrita, exame prático e demonstração prática de exercícios de respiração, relaxamento, rebote e mesita é o instrumento de avaliação aplicado neste resultado de aprendizagem. Este resultado de aprendizagem deve ser avaliado também durante o estágio no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Resultado de Aprendizagem 2

Estes resultados de aprendizagem devem ser avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo professor durante uma o exame pratico e demonstração prática de exercícios físicos curvos rectos e torcidos. A demonstração prática é antecedida por uma avaliação escrita onde o estudante responde perguntas sobre os exercícios, nomeadamente, a nomenclatura, sequência e a composição de uma aula. Por fim o estudante é submetido a uma no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Resultado de Aprendizagem 3

O formando será submetido a uma avaliação escrita onde responde perguntas sobre os exercícios, a sua nomenclatura e sequência. A posterior, deve ser avaliado através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo professor durante uma o exame pratico e demonstração prática de exercícios de maior extensão e elevação das pernas e braços. Este resultado de aprendizagem deve ser avaliado também durante o estágio no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Bibliografia

1. CALAZANS, J & GOMES, S. CASTILHO, J. (2003) Dança e educação em movimento.
2. CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Sprint, RJ, 1999.
3. FERRAZ, Thais Gomes. *Cotidiano e Dança na periferia: reflexão para uma prática educativa*. Pensar a Prática. V.6, p. 117-138, 2002-2003.
4. SCARPATO, M. *Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo*. Caderno Cedes. Ano XXI. n° 53, p. 57-68, 2001 SILVA, Ângela. *Projecto dança criança e escola cidadã: o aprendizado da dança e a construção de significados*. 115f. 2007. Tese de Mestrado (Mestrado em educação). Porto Alegre.
5. FERREIRA V, (2005). Dança escolar um novo ritmo para educação física, Sprint, Rio de Janeiro.
6. MARQUES, (1996). Dance in curriculum: the brazilian case. Dissertação de Mestrado. Laban centre for movement and dance.
7. MARQUES, Isabem (2110). *Linguagem da Dança: Arte e Ensino*. São Paulo. Digitexto.
8. RODRIGUES, G. (1997). *Bailarino, pesquisador, intérprete*. Rio de Janeiro: FUNARTE.
9. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira, (2116). *Corpo, comunicação e cultura: A dança contemporânea em cena*. Campinas: Autores Associados.

4.7. UC CAD013007211 Demonstrar a coordenação motora, flexibilidade e agilidade na execução dos exercícios de dança
Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência		Demonstrar a coordenação motora, flexibilidade e agilidade na execução dos exercícios de dança	
Descrição da Unidade de Competência: Sendo a dança um instrumento que possibilita a estruturação das funções psicomotoras que as crianças necessitam para sua formação, findo o módulo, o formando deve ser capaz de seleccionar exercícios que proporcionem ao aluno a expressar suas emoções e comportamentos. Ainda deve ser capaz de trabalhar o sentido de mobilidade e resistência dos movimentos.			
Código:	UC CAD013007211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura Artes e Desporto	Subcampo:	Artes Cénicas
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de desempenho	Contextos de Aplicação
1. 1. Fortalecer a resistência através das caminhadas.	a) Faz exercícios de caminhada; b) Exercita plié-plié revelé-revelé; c) Executa grand-battement; d) Executa fleche.	Exercícios realizados no <i>espaço total</i> (diagonal, lateral, retaguarda, dianteira). Braços em todos os níveis (baixo, médio e alto) e posições (abertas e fechadas).
	Evidências Requeridas	Usam-se todas as <i>direcções</i> (em effacé, croisé e ecartté) e <i>posições dos pés</i> (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª fechada/aberta).
	Demonstração: Matem a consistência do corpo enquanto dança; Aperfeiçoando seus recursos de deslocamento, ajustando suas habilidades motoras.	Para a complexidade dos exercícios aplicam-se port-de-bras, flex nos pés e mãos, cú-de-pied, passé, attitude, giro, plié e e grand-plié, relevé, contracções e ondulações. Também pode criar movimentos para compor os exercícios. <i>Caminhadas</i> realizadas na diagonal em relevé e plié, com movimentos dos braços, em todos níveis e direcções; <i>Caminhadas</i> com respiração; <i>Caminhadas</i> para os lados com movimento da cabeça. <i>Respiração</i> - é executada lentamente e conscientemente como a sua caixa torácica expande para cima e para baixo, conforme o

		seu diafragma é pressionado para baixo em direcção ao estômago. <i>Gand-battement</i> afrente e ao lado, lançando a perna acima 90°. <i>Fleche</i> com combinações simples.
2. Trabalhar os giros na aquisição de estabilidade	a) Executa giro; b) Executa triple; c) Executa giro completo com paragem; d) Contração e relisse.	Exercícios realizados no <i>espaço total</i> (diagonal, lateral, retaguarda, dianteira). <i>Giro completo</i>– volta inteira do corpo executada sobre uma perna (na ponta ou meia ponta), enquanto a outra perna está dobrada, com o pé em frente ao joelho da perna de sustentação. Pode ser feita em várias posições, como no "passé", "arabesque" e "attitude". A perna de apoio deve estar firme para que o giro saia no lugar. Os braços e a cabeça ajudam a dar o impulso. <i>Os giros</i> executam-se en dehors e en dedans; <i>Triple</i> com giro e sem braços <i>Contração e relisse</i> para os lados, elevando a perna de trabalho para 45°, usando os giros nas combinações.
	Evidências Requeridas	
	<i>Demonstração:</i> Controla o corpo em acção, com relação ao seu centro de gravidade (sobre a perna de base); Controla gradualmente os movimentos, ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.	
3. Demonstrar o controlo do corpo nos saltos e corridas.	a) Executa os saltos; b) Executa exercícios de extensão e elevação do corpo.	Exercícios realizados no <i>espaço total</i> (diagonal, lateral, retaguarda, dianteira) e em diferentes posições e em nível alto. <i>Saltos</i>– são passos e movimentos rápidos, dinâmicos e vibrantes, executados com leveza e suavidade. <i>Salto cavalinho</i>, em 2 tempos. <i>Saltos</i> com passé. <i>Salto de sapo</i>. <i>Salto</i> com abertura de 45°. <i>Chassé</i> simples na 1ª e 2ª posição. <i>Corrida</i> "já", aplicando o tempo rápido".
	Evidências Requeridas	
	<i>Demonstração:</i> O formando suporta o corpo de forma precisa na execução de exercícios, permitindo maior controlo do eixo corporal; Executa com perfeição diversos saltos e corridas na dança.	

MO CAD 013007211 Demonstrar a coordenação motora, flexibilidade e agilidade na execução dos exercícios de dança**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um estudante que está a iniciar os primeiros contactos com a dança. O tempo total estimado para este módulo é de 100 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo permitir que o estudante seja capaz de seleccionar exercícios que estimulem a expressar suas emoções e comportamentos. Ainda, o estudante deve trabalhar o sentido de mobilidade e resistência dos movimentos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo deve criar actividades que condicionem o estudante a seleccionar exercícios que proporcionem a expressar suas emoções e comportamentos, assim como trabalhar o sentido de mobilidade e resistência dos movimentos. Ele deve ainda criar oportunidades de trabalhar em grupo durante o estágio (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”). O traje específico para este módulo é mayo e colantes e é acompanhado por uma aparelhagem de som e ou instrumentos de percussão.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os estudantes devem aprender as diferentes formas de caminhadas na diagonal enquanto dançam, isto é, no fim do módulo devem demonstrar compreensão sobre a respiração durante a prática da dança. Os formandos devem manter a consistência do corpo enquanto estiver a exercitar e aperfeiçoar seus recursos de deslocamento e habilidades.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 40 horas)

Os formandos devem controlar o corpo em acção, com relação ao seu centro de gravidade e ajustar suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem aprender a suportar o corpo de forma precisa na execução dos exercícios permitindo maior controlo do eixo corporal, executando com perfeição os diversos saltos e corridas na dança.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Este deve praticar uma série de exercícios e trabalho em grupo. Alguns resultados de aprendizagem podem ser avaliados também durante o desempenho no local de trabalho (estágio) no módulo (“Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita usando uma lista de verificação onde o estudante faz uma demonstração prática na diagonal dos seguintes exercícios: plié-plié revelé-revelé, grand-battement e fleche. Por conseguinte o estudante é submetido a avaliação escrita, que é elaborada pelo professor com perguntas relacionadas com os exercícios da diagonal. O exame prático constitui outro método de avaliação a ser realizada na presença do professor, numa demonstração prática e também no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Resultado de Aprendizagem 2

A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita usando uma lista de verificação onde o estudante faz uma demonstração prática na diagonal dos seguintes exercícios: giro, triple, giro completo com paragem e contracção e relisse. Por conseguinte o estudante é submetido a avaliação escrita, que é elaborada pelo professor com perguntas relacionadas com os referidos exercícios. O exame prático constitui outro método de avaliação a ser realizada na presença do professor, numa demonstração prática e também no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Resultado de Aprendizagem 3

A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita usando uma lista de verificação onde o estudante faz uma demonstração prática de exercícios de saltos. Por conseguinte o estudante é submetido a avaliação escrita, que é elaborada pelo professor com perguntas relacionadas com os vários exercícios de saltos na diagonal. O exame prático constitui outro método de avaliação a ser realizada na presença do professor, numa demonstração prática e também no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Bibliografia

1. CALAZANS, J & GOMES, S. CASTILHO, J. (2003) Dança e educação em movimento.
2. CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Sprint, RJ, 1999.
3. FERRAZ, Thais Gomes. *Cotidiano e Dança na periferia: reflexão para uma prática educativa*. Pensar a Prática. V.6, p. 117-138, 2002-2003.
4. SCARPATO, M. *Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo*. Caderno Cedes. Ano XXI. n° 53, p. 57-68, 2001 SILVA, Ângela. Projecto dança criança e escola cidadã: o aprendizado da dança e a construção de significados. 115f. 2007. Tese de Mestrado (Mestrado em educação). Porto Alegre.
5. FERREIRA V, (2005). Dança escolar um novo ritmo para educação física, Sprint, Rio de Janeiro.
6. MARQUES, (1996). Dance in curriculum: the brazilian case. Dissertação de Mestrado. Laban centre for movement and dance.
7. MARQUES, Isabem (2110). Linguagem da Dança: Arte e Ensino. São Paulo. Digitexto.

8. RODRIGUES, G. (1997). Bailarino, pesquisador, intérprete. Rio de Janeiro: FUNARTE.
9. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira, (2116). Corpo, comunicação e cultura: A dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados.

4.8. UC CAD013008211 Aplicar a corporeidade e estética dos movimentos
Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência		Aplicar a corporeidadee estética dos movimentos	
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de realizar exercícios com domínio e controlo do corpo.			
Código:	UC CAD013008211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura e artes	Subcampo:	Artes Cénicas
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	Crítérios de desempenho	Contextos de Aplicação
1. Explorar a capacidade de sustentação do corpo com uma postura correcta.	a) Faz exercício de respiração; b) Executa movimentos de esticamento; c) Executa mesita; d) Realiza exercício contracção e relisse; e) Executa mérci; f) Faz plié e grand-plié.	Exercícios realizados <i>no centro</i> com <i>braços</i> em todos níveis (baixo, médio e alto) e todas posições. Exercícios executados em todas as posições abertas e fechadas dos <i>pés</i> (I, II, III, IV, V). O <i>tempo de execução</i> dos exercícios é 16, 8 e 4 tempos, podendo também usar contratempos para dinamizar a aula. <i>Respiração</i> com revelé braços e plié. <i>Esticamento</i> com plié e contracção 2ª posição paralela. <i>Mesita</i> e levantamento de uma perna 4ª posição. <i>Contracção</i> e relisse simples com braços cruzados atrás e coordenação de braços. <i>Mérci</i> simples com plié. <i>Plié</i> e <i>grand-plié</i> com movimento de braços e tronco.
	Evidências Requeridas O formando apresenta-se com uma postura correcta do corpo; Trabalha o corpo de forma precisa na, permitindo maior controlo do eixo corporal.	

2. Demonstrar exercícios com reacções rápidas, activas e vivas.	a) Executa esticamento; b) Faz rebote; c) Executa a respiração; d) Realiza contracção e relisse.	Exercícios realizados <i>no chão</i> com <i>braços</i> em todos níveis (baixo, médio e alto) e todas posições.
---	---	--

	Evidências Requeridas	Exercícios executados em todas as posições abertas e fechadas dos pés (I, II, III, IV, V).
	O corpo movimenta-se com ritmo e agilidade.	O tempo de execução dos exercícios é 16, 8 e 4, podendo também usar contratempos para dinamizar a aula.
		Faz em todas direções (em effacé, croisé e ecartté) e en dehors e en dedans.
3. Introduzir velocidade e dinâmica nos exercícios	a) Faz releverand; b) Pratica exercícios de fleche; c) Executa movimentos de tábua; d) Exercita rebote; e) Faz passé e attitude; f) Faz rebote; Faz spli.	Esticamento de braços aos lados com 1 pé no chão e outra a cruz por cima. Rebote - planta com planta com pernas esticadas afrente e com pernas abertas.
	Evidências Requeridas	Respiração com contracção pernas na 5ª posição.
	O formando ilustra exercícios com precisão, força e atitude.	Contracção e relisse, na 5ª posição. Adagio Releverand - deitadas de costas e uma perna de cada vez, elevando acima 90°. Tábua com braços na 3ª posição. Rebote aos lados na 2ª posição. Passé aberto e fechad e attitudes atrás. Rebote com relaxamento e giro, podendo aplicar tempo rápido. Spli em todos os lados.

UC CAD 013008211 Aplicar a corporeidade e estética dos movimentos**INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um estudante que está a iniciar os primeiros contactos com a dança. O tempo total estimado para este módulo é de 100 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo fundamental desenvolver habilidades para a dança, praticando exercícios corporais que fortalecem a resistência dos movimentos, o domínio e controlo do corpo.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo deve criar actividades através das quais as habilidades relacionadas com aquisição do domínio e controlo do corpo são desenvolvidas. Ele deve ainda criar oportunidades de trabalhar em grupo durante o estágio (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”). Estes devem estar trajado de mayo e colantes. Este módulo é acompanhado por uma aparelhagem de som e ou instrumentos de percussão.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem apresentar-se com uma postura correcta do corpo de forma precisa permitindo maior controlo do eixo corporal

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos precisam movimentar-se com ritmo e agilidade na execução dos movimentos.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 40 horas)

Os formandos devem ilustrar exercícios com precisão, força e atitude.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Este deve praticar uma série de exercícios e trabalho em grupo. Alguns resultados de aprendizagem podem ser avaliados também durante o desempenho no local de trabalho (estágio) no módulo (“Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Métodos e instrumentos de avaliação**Resultado de Aprendizagem 1**

A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita usando uma lista de verificação onde o estudante faz uma demonstração prática do centro de exercício de respiração, esticamento, mesita, contracção e relisse, mérci, plié e grand-plié. Por conseguinte o estudante é submetido a avaliação escrita, que é elaborada pelo professor com

perguntas relacionadas com os referidos exercícios. O exame prático constitui outro método de avaliação a ser realizada na presença do professor, numa demonstração prática e também ocorre no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Resultado de Aprendizagem 2

A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita usando uma lista de verificação onde o estudante faz uma demonstração prática no chão de exercício de esticamento, rebote, respiração, contracção e relisse. Por conseguinte o estudante é submetido a avaliação escrita, que é elaborada pelo professor com perguntas relacionadas com os referidos exercícios. O exame prático constitui outro método de avaliação a ser realizada na presença do professor, numa demonstração prática e também ocorre no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Resultado de Aprendizagem 3

A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita usando uma lista de verificação onde o estudante faz uma demonstração prática no chão de exercício de relevand, fleche, tábua, rebote, passé, attitude, rebote e spli. Por conseguinte o estudante é submetido a avaliação escrita, que é elaborada pelo professor com perguntas relacionadas com os referidos exercícios. O exame prático constitui outro método de avaliação a ser realizada na presença do professor, numa demonstração prática e também ocorre no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Bibliografia

1. CALAZANS, J & GOMES, S. CASTILHO, J. (2003) Dança e educação em movimento.
2. CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Sprint, RJ, 1999.
3. FERRAZ, Thais Gomes. *Cotidiano e Dança na periferia: reflexão para uma prática educativa*. Pensar a Prática. V.6, p. 117-138, 2002-2003.
4. SCARPATO, M. *Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo*. Caderno Cedes. Ano XXI. n° 53, p. 57-68, 2001 SILVA, Ângela. *Projecto dança criança e escola cidadã: o aprendizado da dança e a construção de significados*. 115f. 2007. Tese de Mestrado (Mestrado em educação). Porto Alegre.
5. FERREIRA V, (2005). Dança escolar um novo ritmo para educação física, Sprint, Rio de Janeiro.
6. MARQUES, (1996). Dance in curriculum: the brazilian case. Dissertação de Mestrado. Laban center for movement and dance.
7. MARQUES, Isabem (2110). *Linguagem da Dança: Arte e Ensino*. São Paulo. Digitexto.
8. RODRIGUES, G. (1997). *Bailarino, pesquisador, intérprete*. Rio de Janeiro: FUNARTE.
9. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira, (2116). *Corpo, comunicação e cultura: A dança contemporânea em cena*. Campinas: Autores Associados.

4.9. UC CAD 013009211 Distinguir a pluralidade e versatilidade dos movimentos

Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência	Distinguir a pluralidade e versatilidade dos movimentos		
Descrição da Unidade de Competência: Após a conclusão desta unidade de competência, o formando será capaz de manter a postura correcta do corpo e trabalhar equilíbrio, agilidade, flexibilidade e resistência dos movimentos.			
Código:	UC CAD 013009211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura Artes e Desporto	Subcampo:	Dança
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de desempenho	Contextos de Aplicação
1. Trabalhar o eixo, suporte e equilíbrio do corpo	a) Prática battement tendu; b) Faz relaxamento; c) Executa rond de jamb; d) Demonstra plié e grand plié. Evidências Requeridas <i>Demonstração</i> O formando suporta o corpo de forma precisa na execução de exercícios, permitindo maior controlo do eixo corporal.	Exercícios realizados na <i>barra</i> com <i>braços</i> em todos níveis (baixo, médio e alto) e todas posições. Exercícios executados em todas as posições abertas e fechadas dos <i>pés</i> (I, II, III, IV, V). O <i>tempo de execução</i> dos exercícios é 16, 8 e 4, podendo também usar <i>contratempos</i> para dinamizar a aula. Faz em todas <i>direcções</i> (em effacé, croisé e ecarté) e en dehors e en dedans.
2. Realizar exercícios físicos de média e grande amplitude	a) Executa jeté; b) Faz grand-battement; c) Prática frappé; d) Executa as poses de dança; e) Faz salto pas de bourrée. Evidências Requeridas <i>Demonstração:</i> O corpo movimenta-se em diferentes direcções; Controla os movimentos, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras.	Battement tendu a frente, ao lado e atrás, trabalhando metatarso. Relaxamento e tábua simples. Rond de jamb par terre completo e coordenação de braços. Rond de jamb allongue em 45°. Plié e Grand plié na 1ª, 2ª, 4ª e 5ª posição. Jeté a frente, ao lado e atrás. Grand-battement na 5ª posição dos pés, com movimento do metatarso, lançar acima de 90°.
3. Preparar o impulso e amortecimento das pernas	a) Faz o exercício de triple; b) Caminha com respiração; c) Realiza exercícios de salto.	Exercícios realizados no <i>espaço total</i> (diagonal, lateral, retaguarda, dianteira), com <i>braços</i> em todos níveis (baixo, médio e alto) e todas posições.

Evidências Requeridas

	O formando sustenta o corpo de forma precisa durante a execução de exercícios, permitindo maior extensão muscular das pernas; O formando lança a perna com precisão e estabilidade num ângulo superior a 90º graus.	Exercícios executados em todas as posições abertas e fechadas dos pés (I, II, III, IV, V). O tempo de execução dos exercícios é 16, 8 e 4 tempos, Podendo também usar contratempos para dinamizar a aula. Faz em todas <i>direcções</i> (em effacé, croisé e ecartté) e en dehors e en dedans <i>Triple</i> simples com braços. <i>Salto</i>- são passos e movimentos rápidos, dinâmicos e vibrantes, executados com leveza e suavidade. <i>Salto</i> cavalinho, com combinações simples. <i>Salto</i> com passé em tempo moderado. <i>Salto</i> de sapo com coordenação de braços. <i>Salto</i> com abertura de 45°, com braços alongados um afrente e outro ao lado. <i>Salto</i> spli. <i>Chassé</i> com combinações simples e tempo moderado. <i>Corrida</i> "já", em tempo rápido".
--	---	--

MO CAD 013009211 Distinguir a pluralidade e versatilidade dos movimentos

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 100 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com a dança. O tempo total estimado para este módulo é de 100 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo tem como objectivo manter a postura correcta do corpo e trabalhar equilíbrio, agilidade, flexibilidade e resistência dos movimentos.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo deve criar actividades através das quais as habilidades relacionadas com o desenvolvimento de equilíbrio, agilidade, flexibilidade e resistência dos movimentos. Ele deve ainda criar oportunidades de trabalhar em grupo durante o estágio (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”). O traje específico para este módulo é mayo e colantes e é acompanhado por uma aparelhagem de som e ou instrumentos de percussão.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 40 horas)

Os formandos devem aprender a sustentar o corpo de forma precisa na execução de exercícios, permitindo maior controlo do eixo corporal

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem ter capacidade de movimentar o corpo em diferentes direcções e controlar os movimentos, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 30 horas)

Os formandos devem apreender a sustentar o corpo de forma precisa durante a execução de exercícios, permitindo maior extensão muscular das pernas e lançando com estabilidade num ângulo superior a 90º graus.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no formando. Este deve praticar uma série de exercícios e trabalho em grupo. Alguns resultados de aprendizagem podem ser avaliados também durante o desempenho no local de trabalho (estágio) no módulo (“Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1

A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita usando uma lista de verificação onde o estuante faz uma demonstração prática na barra de battement tendu, relaxamento, rond de jamb, plié e grand plié. Por conseguinte

o estudante é submetido a avaliação escrita, que é elaborada pelo professor com perguntas relacionadas com os referidos exercícios. O exame prático constitui outro método de avaliação a ser realizada na presença do professor, numa demonstração prática e também ocorre no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Resultado de Aprendizagem 2

A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita usando uma lista de verificação onde o estudante faz uma demonstração prática na barra de jeté, grand-battement, frappé, poses de dança e salto pas de bourrée. Por conseguinte o estudante é submetido a avaliação escrita, que é elaborada pelo professor com perguntas relacionadas com os referidos exercícios. O exame prático constitui outro método de avaliação a ser realizada na presença do professor, numa demonstração prática e também ocorre no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Resultado de Aprendizagem 3

A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita usando uma lista de verificação onde o estudante faz uma demonstração prática no espaço total de exercícios de triple, caminha com respiração e exercícios de salto. Por conseguinte o estudante é submetido a avaliação escrita, que é elaborada pelo professor com perguntas relacionadas com os referidos exercícios. O exame prático constitui outro método de avaliação a ser realizada na presença do professor, numa demonstração prática e também ocorre no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Bibliografia

1. CALAZANS, J & GOMES, S. CASTILHO, J. (2003) Dança e educação em movimento.
2. CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Sprint, RJ, 1999.
3. FERRAZ, Thais Gomes. *Cotidiano e Dança na periferia: reflexão para uma prática educativa*. Pensar a Prática. V.6, p. 117-138, 2002-2003.
4. SCARPATO, M. *Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo*. Caderno Cedes. Ano XXI. n° 53, p. 57-68, 2001 SILVA, Ângela. *Projecto dança criança e escola cidadã: o aprendizado da dança e a construção de significados*. 115f. 2007. Tese de Mestrado (Mestrado em educação). Porto Alegre.
5. FERREIRA V, (2005). Dança escolar um novo ritmo para educação física, Sprint, Rio de Janeiro.
6. MARQUES, (1996). Dance in curriculum: the brazilian case. Dissertação de Mestrado. Laban centre for movement and dance.
7. MARQUES, Isabem (2110). Linguagem da Dança: Arte e Ensino. São Paulo. Digitexto.
8. RODRIGUES, G. (1997). Bailarino, pesquisador, intérprete. Rio de Janeiro: FUNARTE.
9. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira, (2116). Corpo, comunicação e cultura: A dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associado.

4.10. UC CAD013010211 Adquirir força e equilíbrio na execução de movimentos

Registo da Unidade de Competência

Título de Unidade de Competência	Adquirir agilidade, força e equilíbrio na execução de movimentos		
Descrição da Unidade de Competência: No fim deste módulo, o formando terá habilidades e domínio do corpo para execução de exercícios que exigem agilidade, força e equilíbrio.			
Código:	UC CAD013010211	Nível do QNQP:	3
Campo:	Cultura, Artes e Desporto	Subcampo:	Artes Cénicas
Data de Registo:		Data de Revisão do Registo:	

Elementos de Competência	CrITÉrios de desempenho	Contextos de Aplicação
1. Estudar as técnicas do domínio do corpo na barra	a) Apresenta reverence; b) Executa demi-plié e grand-plié; c) Faz battement tendu; d) Executa battement tendu jeté; e) Faz round jambe; Apresenta temps relevé.	Reverence- Exercício feito na 1ª e 5ª posições abertas dos pés no tempo 4/4. Demi e grand-plié - música 2/4 em todas as posições.
	Evidências Requeridas	
	O formando sustenta o corpo de forma precisa durante a execução dos exercícios.	Battement tendu na 1ª posição. Battement tendu jeté afrente, ao lado e atrás em todas as posições. Round jambe par terre e en l'air en dedans e en dehors V posição 4/4. Temps relevé par terre en dehors e en dedans.
2. Realizar exercícios que desenvolvam a agilidade corporal na barra.	a) Demonstra batement double frappé; b) Faz batement fondiu; c) Pratica battement relevé lent; d) Faz battement soutenu; e) Pratica battement développé; f) Treina inclinação do corpo atrás e ao lado; g) Executa grand battement jete; h) Executa grand battement jete piqué.	Batement double frappé em todas posições e em diferentes direcções e variantes. Batement fondiu em I e V posições.
	Evidências Requeridas	Battement relevé lent em 90° afrente, ao lado e atrás 4/4.

O formando eleva a capacidade de sustentação do corpo, trabalha o equilíbrio e desafia a força de gravidade.

Battement soutenuafrente, ao lado e atrás 4/4.

		Battement developé- afrente ao lado, atrás em todas as posições e direcções. Inclinação do corpo atrás e ao lado (exercício feito de costas à barra na I posição (pode fazer-se combinações com os port de brás). Grand battement jete- afrente, ao lado a atrás em todas as posições. Grand battement jete pique na V posição em todas direcções ponta do pé no chão 2/4 e 4/4.
3. Trabalhar a força e o equilíbrio na realização dos exercícios do centro	a) Executa demi-plié e grand-plié; b) Faz battement tendu; c) Executa battement tendu jeté; d) Faz round jambe; e) Demonstra batement double frappé; f) Faz batement fondu; g) Pratica battement relevé lent; h) Faz battement soutenu; i) Apresenta temps relevé; j) Faz grand battement jete. Evidências Requeridas O formando sustenta o corpo de forma precisa e mantém uma postura correcta do corpo durante a dança e na sua vida social.	Demi e grand-plié - música 2/4 em todas as posições. Battement tendu na 1ª posição. Battement tendu jeté afrente, ao lado a atrás em todas as posições. Round jambe par terre e en l'air en dedans e en dehors V posição 4/4. Battement double frappé em todas posições e em diferentes direcções e variantes. Battement fondu em I e V posições. Battement relevé lent em 90° afrente, ao lado e atrás 4/4. Battement soutenuafrente, ao lado e atrás 4/4. Apresenta temps relevé par terre en dehors e en dedans. Grand battement jete- afrente, ao lado a atrás em todas as posições.

4. Definir a metodologia a usar nos exercícios de saltos	a) Executa as poses de dança clássica; b) Executa temps lié; c) Faz pas de bourré; d) Executa temps levé sauté; e) Executa pas balancé; f) Realiza sissone; g) Demonstra pas jeté; h) Apresenta reverence.	Temps lié na V posição 4/4 e 3/4. Pas de bourré en dehors e en dedans. Temps levé sauté-I, II e V posições 4/4. Pas balancé na V posição 3/4.
	Evidências Requeridas	
	O formando executa pequenos e grandes saltos com perfeição e rigor, controlando e dominando o equilíbrio do corpo.	Sissone simple 4/4. Pas jeté na II e V posições 4/4. Reverence- Exercício feito na 1ª e 5ª posições abertas dos pés no tempo 4/4.

MO CAD 013010211 Adquirir força e equilíbrio na execução de movimentos

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Esta parte da especificação do módulo deve ser considerada como um guia de apoio e nenhuma das secções é obrigatória.

Número de horas normativas: 80 horas

O tamanho deste módulo é baseado no tempo estimado como necessário para atingir os objectivos estabelecidos por um formando que está a iniciar os primeiros contactos com dança. O tempo total estimado para este módulo é de 80 horas, incluindo horas de contacto e horas de trabalho individual.

Justificação do módulo

Este módulo desenvolve aptidões físicas exigidas para a prática da dança. Os exercícios propostos na barra e no centro conduzem a aquisição de agilidade corporal, força e equilíbrio durante a dança.

Orientações sobre o conteúdo e contexto de aprendizagem

Este módulo deve criar actividades através das quais as habilidades relacionadas com aquisição de agilidade, força e equilíbrio são desenvolvidas. Ele deve ainda criar oportunidades de trabalhar em grupo durante o estágio (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”). Estes devem estar trajado de mayo, sapatinhos de meia ponta e meias de ballet. Este módulo é acompanhado por uma aparelhagem de som e ou instrumentos de percussão.

Resultado de aprendizagem 1. (Nº de horas estimado: 20 horas)

O estudante deve demonstrar compreensão sobre o uso da barra como um instrumento de apoio na execução dos exercícios propostos, de modo a ganhar maior agilidade.

Resultado de aprendizagem 2. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Com recurso a barra, os estudantes devem elevar a capacidade de sustentação do corpo, trabalhar o equilíbrio e desafiar a força de gravidade.

Resultado de aprendizagem 3. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Depois do estudante realizar os exercícios da barra, exercita os mesmos exercícios no centro e trabalhando o corpo de forma precisa, com vista a manter uma postura correcta durante a dança e na sua vida social.

Resultado de aprendizagem 4. (Nº de horas estimado: 20 horas)

Os estudantes devem executar os pequenos e grandes saltos com perfeição e rigor no centro, controlando e dominando o equilíbrio do corpo.

Abordagem na geração das evidências de avaliação

O ensino/aprendizagem neste módulo deve ser activo e centrado no estudante. O estudante deve praticar uma série de exercícios e trabalho em grupo. Alguns resultados de aprendizagens podem ser avaliados também durante o desempenho no local de trabalho (estágio) no módulo (“Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Métodos e instrumentos de avaliação

Resultado de Aprendizagem 1, 2, 3 e 4

Neste módulo o estudante é submetido a uma avaliação escrita onde responde perguntas sobre os exercícios, nomeadamente, a nomenclatura, sequência e a composição de uma aula. Posteriormente, estes resultados de aprendizagem são avaliados através de uma lista de verificação/observação a ser preenchida pelo professor durante uma demonstração prática de exercícios da barra, do centro e de saltos. Por fim o estudante é submetido a um exame prático que também ocorre no local de trabalho (módulo “Levar a cabo uma experiência de trabalho junto aos praticantes da dança”).

Necessidades Especiais

Em certos casos, evidências requeridas modificadas podem ser produzidas por uma escola ou Centro de ensino para certificação de formandos com necessidades especiais. Contudo, se a modificação ocorrer, ela não deve diluir a qualidade das especificações do módulo. Em todos os casos as modificações devem ser sujeitas à aprovação pelo ANEP.

Bibliografia

1. ROLDÁN, Anabella. *el abece de la Danza Clássica*, Anabella Roldán, Editora. São Tiago. 2003.
2. CAMINADA, Eliana. *História da dança: evolução cultural*. Sprint, RJ, 1999.
3. CARDOSO, Ana Cristina Ferreira. *O passado sempre presente os estilos de ballet no cenário contemporâneo da dança em Belém do Pará*. 135f. 2004. Tese de Mestrado (Mestrado Artes Cénicas). Salvador-Bahia.
4. FERRAZ, Thais Gomes. *Cotidiano e Dança na periferia: reflexão para uma prática educativa*. Pensar a Prática. V.6, p. 117-138, 2002-2003.
5. MENDES, Miriam Garcia. A Dança. São Paulo: Ática, 1987. RODRIGUES, R. G; LIMA, M. D. *A prática pedagógica no ensino do ballé clássico na cidade de Goiânia, um recorte*. Encontro Estadual de Didáctica e Prática de ensino. 2111.
6. RODRIGUES, R. G; LIMA, M. D. *A prática pedagógica no ensino do ballé clássico na cidade de Goiânia, um recorte*. Encontro Estadual de Didáctica e Prática de ensino. 2111.
7. SCARPATO, M. *Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo*. Caderno Cedes. Ano XXI. nº 53, p. 57-68, 2001 SILVA, Ângela. *Projecto dança criança e escola cidadã: o aprendizado da dança e a construção de significados*. 115f. 2007. Tese de Mestrado (Mestrado em educação). Porto alegre.